Diário de Lisboa

Novembro 1979
Quarta-feira

ANO 59.°
N.° 20 100
10$00

7

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

GREVE GERAL MANTÉM-SE CONTRA PODER GOLPISTA

Bolívia à beira da guerra civil

Apesar do «black-out» imposto pelo líder golpista Natusch, que detem ainda o poder com o único apoio da extrema direita militar e civil, a imagem de uma rua de La Paz que conseguimos obter é concludente. O povo boliviano não quer Natusch no poder. A greve geral continua. Recontros entre populares e forças do exército obedientes a Natusch sucedem-se por todo o país, com particular incidência na região mineira dos Andes. (Teleroto UPI/ANOP/DL)

Pág. 15

O TEJO VAI SUBIR OUTRA VEZ?

Estão atrasadas as "obras contra o rio"

O Inverno aproxima-se e com ele as muito prováveis cheias. Que se fez desde o princípio do ano para evitar que, de novo, o manto da tragédia desça sobre o Ribatejo?

«Muito pouco» diz o povo da região. O «DL» esteve nas «obras contra o rio» e conta o estado em que ainda estão.

Págs. 12 e 13

PARA ABERTURA DA CAMPANHA DA APU

Governo cede "1.º de Maio" ao PCP

Pág. 24

AMANHÃ NO "DL"

Oito páginas sobre a Filagro/Vinifil

Por iniciativa dos serviços comerciais do «Diário de Lisboa», publicamos amanhã um suplemento especial dedicado à Filagro/Vinifil, cujo êxito parece estar a exceder as expectativas mais optimistas

JUDICIÁRIA JÁ ENCARREGADA DO CASO

Continuam a desaparecer da Matinha camiões TIR e as respectivas cargas

Pág. 7

NO PRÓXIMO SÁBADO

A esquerda portuguesa fala ao "Sempre Fixe"

Com o «Diário de Lisboa» do próximo sábado, os nossos leitores terão um número especial do «Sempre Fixe»contendo um inquérito sobre o tema «As eleições intercalares e a democracia portuguesa».

Lopes Cardoso, Álvaro Cunhal, Mário Soares, José Tengarrinha e Mário Tomé, respectivamente pela UEDS, pelo PCP pelo PS, pelo MDP/CDE e pela UDP, falam ao «Fixe» sobre o regime democrático em Portugal, sobre a próxima campanha eleitoral, sobre o futuro da Esquerda portuguesa, sobre o voto útil e sobre a próxima Assembleia da República.

Semanário de grandes tradições, o «Sempre Fixe» é propriedade da Renascença Gráfica, que deve editá-lo pelo menos uma vez por ano, enquanto está suspensa a sua publicação regular, para garantir a propriedade do título. Estamos certos de que, à semelhança do que aconteceu no ano passado, a edição de 1979, distribuída conjuntamente com o «Diário de Lisboa», constituirá um grande êxito. O público poderá encontrá-la à venda, depois de sábado, nos nossos serviços.

HOJE NAS TAÇAS EUROPEIAS

SPORTING
— Jordão está em dúvida

F.C. PORTO
— Costa poderá jogar

BOAVISTA
— Tudo "O.K."

Págs. 20 e 21

TRIBUNA LIVRE

Considerações sobre bens culturais

Rui Rasquilho

Dia-a-dia, de todos os lados chovem reclamações protestos e recriminações acerca do estado em que se encontram os bens culturais dos portugueses.

São os monumentos e os palácios que gritam na pedra a incuria dos homens e o desgaste do tempo. São as casas populares, reflexo do diálogo milenar entre o homem e a natureza que morrem vencidos pela invasão do azulejo de série e da cor comercial «ad-hoc». São as tradições populares reflexo último do Património cultural regional perdidos pela cilindragem dos média, são os museus para reconverter, enrolados sobre si próprios, sem verbas e sem pessoal, correndo ao acaso da inércia?, são os rios e os campos transformados em dejectos do progresso.

É um panorama negro, um panorama para Livro Branco.

Não há política cultural diz-se, mas «a política cultural» não se faz, por decreto – assinado em conselho de ministros. É um tempo de espera, de maturação, e um conjunto de coisas pequenas feitas grandes, em teatros de amadores em bandas de música, em «analfabetos» de ler, ver e sentir que vão assumindo criticamente no sangue, sem complexos, a maravilha de ser o que são, herdeiros transmissores de vergonha e grandeza.

A defesa do Património tem então uma dinâmica, a dinâmica do homem, do conjunto dos homens e do seu quotidiano de criação e convívio.

Não deve por tudo isto haver interferência do Estado para além do apoio, e do «favor» exigido.

O Poder central e local deve acorrer junto das populações fornecendo a utensilagem que lhes permita viver criticamente, e continuar as suas referências culturais com identificação colectiva.

Daí que, seja fundamental o apoio a todas as iniciativas populares sobretudo quando proveniente de associações de cidadãos interessados em transmitir e compartilhar criatividade.

Por outro lado, o aparelho de Estado tem a obrigação de intervir na preservação e divulgação dos bens culturais que de algum modo são o testemunho da dinâmica cultural. O recheio dos museus, a história dos monumentos, os autos e as cantigas são outras, tantas formas de intervenção, de visão da história de critérim de cultura, presista o poder, a servir-se deles.

Aos departamentos que no aparelho de estado compete mexer nas coisas de cultura deve ser cometida já à responsabilidade de inventariar Portugal, ou seja, muito simplesmente de saber aquilo que temos, do castelo ao convento, do mosteiro ao lagar de varas, da cantiga ao arado, da escultura à pintura, e para essa acção as escolas, os museus e as associações culturais devem obrigar-se a dar ajuda, como devem também ser locais de animação cultural.

Agora que as eleições para as auttarquias se avizinham, seria bom que nas assembleias municipais e de freguesia se falasse terrenamente de cultura regional, que nas câmaras houvesse largueza de vistas para abrir rubricas que visem a recuperação de edifícios históricos, a bens etnográficos, a recheios bibliográficos de interesse local, isto só para referir um pouco de muita coisa.

E porque não de novo os coretos cheios de música, e os espaços mortos dos monumentos reanimados pela luz e pela palavra.

Há estradas para fazer, aldeias para electrificar, hospitais para funcionar e há saneamento básico e urbanizações e escolas só de nome, por via dos vidros que não têm carregados de meninos procurando futuro. Mas há a argamassa disto tudo, há os nossos gestos aqui, assim e não de outra forma, há a cultura que fazemos diariamente que nos faz sentirmo-nos uns dos outros, assim tal e qual e sem estranheza unidos apenas porque nos identificamos com as nossas referências mais profundas.

Ref. Com.

Maquilhage de «Guerlain»: «Font Teint»-«Sicille», «Capri» e «Mykonos»; sombras para as pálpebras: «Gris et Rose», «Alezane», «Fougére» e «Esmeraude». Novos «batons»: «Allegro», «Farandole» e «Praline». Não esquecer os revitalizantes «cremes de «Guerlain» - «Collageno», e, «Supernourrissante», que dão beleza...

PODER LOCAL

Criança da Guarda não tem onde brincar

A criança na cidade da Guarda não tem onde brincar. A falta de espaços verdes, campos próximos para divertimentos ou parques próximos dos aglomerados urbanos e suburbanos levam a que a imaginação viva da criança escolha a rua e a estrada para dar largas à sua alegria.

Sendo uma cidade de montanha, longe das grandes concentrações industriais que poluem a atmosfera, erguida num local onde não rareiam os espaços para implantação de parques infantis, a Guarda vê os seus pequenos habitantes jogarem à bola, praticarem o «skate», jogarem «badminton», correr e saltar nas artérias, sejam elas na periferia ou no interior da cidade.

CONSTANTE FUGA DO BAIRRO...

Se por um lado os campos destinados à construção são preenchidos com moradias, a criança guardense possui somente um parque afastado dos bairros baixos da cidade, um campo de futebol com pista nas imediações deste parque, e os pátios das escolas onde a actividade curricular é a única permitida.

A falta de «espaço aberto» para a criança é a possível causa de constante fuga do bairro para a estrada e a procura incessante de um local de realização plena que muitas vezes é a alameda relvada, onde é proibido pisar a erva, o jardim onde o canteiro é tentação pra a brincadeira, ou o passeio da rua principal...

A existência de três jardins (impróprios para as crianças brincarem), uma alameda em paralelepípedos, um parque distante, um recindo insuficiente para a prática desportiva, um largo relvado, enfim, não correspondem à ambição da criança, mesmo a que vagueia no dia-a-dia pelas ruas da cidade, de ter um local de diversões próximo, com divertimentos e um parque desportivo

POSITIVO O EXEMPLO DE GOUVEIA

A principal zona arborizada da Guarda foi destruida há cerca de uma década, dando lugar ao actual Liceu Nacional, no local onde existiu um coreto e uma casa típica em forma de castelo medieval, cujas pedras jazem esquecidas no muro de suporte de uma das principais avenidas de acesso a este estabelecimento de ensino.

A expansão da Guarda para o vale, onde o clima é mais moderado e menos susceptível a tempestade de neve e vento, não é correspondido nos bairros, pois estes não possuem um recinto polivalente ou um parque para brincar.

Se por um lado as faldas da serra são agrestes para construir algo, os obstáculos podem ser vencidos como em Gouveia, onde o Município encetou um plano que levou já à criação de campos polivalentes cimentados, parques infantis e locais de recreio na vila.

A criança tem, assim, um complemento à paisagem multifacetada da serra, aberta às realizações desportivas e culturais necessárias para desenvolvimento do jovem cidadão.

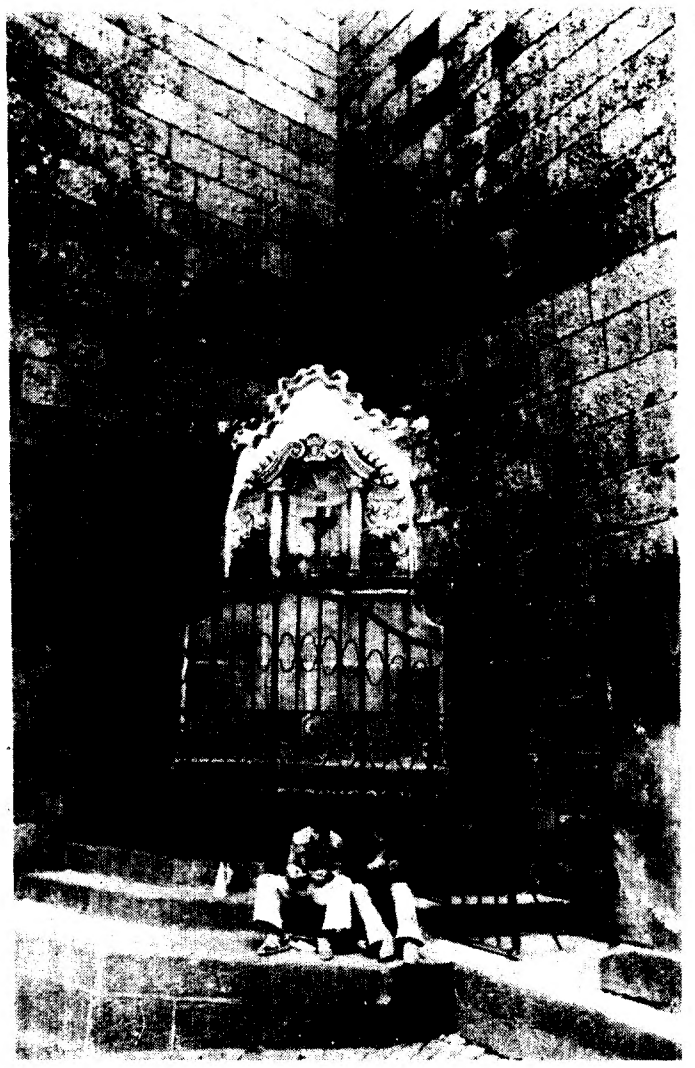
FAOJ NÃO É SUFICIENTE

A ocupação dos tempos livres da criança constitui também um problema para os pais e educadores.

A existência no coração da cidade de uma sala de artes plásticas do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ) é insuficiente, não só pelas limitadas instalações, mas também pela distância a que se encontra dos bairros mais afastados.

Esta situação leva a que a criança crie no seio familiar ou vizinho um círculo restrito próprio, limitado ao livro de aventuras, ao jogo sem regra, à televisão que muitas vezes não compreende, a um atrofiamento das suas capacidades criadoras que leva a consciência a sonhar com a violência e ao complexo de desconhecimento das outras crianças, que vai depois julgar superiores ou inferiores a si.

Outra consequência da escassez de estruturas abertas para os jovens é o facto de algumas crianças de famílias económicas e socialmente débeis criarem, em si, o «vício» de pedir esmola nos cafés, nas instituições e na via pública...



Sendo uma cidade de montanha, longe das grandes concentrações industriais que poluem a atmosfera, erguida num local onde não rareiam os espaços para implantação de parques infantis, a Guarda vê as suas crianças a brincar pelas ruas, em grupos «aguerridos» ou tristemente isolados

Feira do Livro em Almada — cerca de 100 contos em nove dias

A íntima ligação existente entre a organização popular e as autarquias (que o mesmo é dizer entre o povo e os eleitos pelo povo) permitiu mais uma vez fazer do jardim da Cova da Piedade, durante nove dias, um palco para a divulgação e prática da cultura no concelho de Almada.

Com o trabalho voluntário de homens e mulheres, membros da organização popular e o apoio das autarquias, foi possível erguer a II Feira do Livro, edição desta vez integrada nas comemorações do Ano Internacional da Criança, e mantê-la em plena actividade durante nove dias consecutivos, proporcionando à população 20% de desconto na compra de livros infantis, juvenis e para adultos, o que contribuiu para aumentar a receita destinada à criação de Bibliotecas Infantis e Juvenis AIC.

Durante os nove dias da Feira, efectuou-se um ciclo de cinema português com os seguintes filmes: «O Rei das Berlengas», «Lerpar», «Benilde ou a Virgem Mãe», «As Armas e o Povo», «Uma Abelha na Chuva», «A Lei da Terra», «Histórias Selvagens» e «As Ruínas no Interior».

Música também houve – e teatro também. Aqui as crianças participaram num convívio orientado por António Assunção, o «frade» da TV, em que aquele actor, do Grupo de Teatro de Campolide, apareceu mesmo vestido de frade...

Organizado pela União dos Sindicatos do Concelho de Almada (CGTP-IN) e integrado na Feira do Livro, efectuou-se um torneio de xadrez de partidas rápidas com a presença de 22 participantes.

Durante a Feira do Livro (que, entre outros, contou com a presença dos escritores e poetas Wanda Ramos, José Carlos Gonzalez, Orlando da Costa, Virgílio Martinho e Rui Nunes) venderam-se cerca de 1200 livros num total de 91.171$00 – e «isto» apesar do silêncio dos órgãos de Informação estatizados. Mas o povo **está a ler** – e irá lendo cada vez mais...

Octávio Pato na Ajuda

No Clube Recreativo Amadorense, na Ajuda, efectua-se esta noite, às 21 e 30, uma sessão de esclarecimento com Octávio Pato.

Trata-se da primeira sessão após a apresentação à população do programa e da lista dos candidatos locais às próximas eleições para as autarquias.

Leiria: água à cidade e freguesias

Os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Leiria vão despender mais de um milhão e quinhentos mil escudos na melhoria de abastecimento de água à cidade e a algumas freguesias rurais.

Esta verba distribuir-se-á pelas obras em curso relativas a furos de pesquisas de água e à construção de reservatório e equipamento electromecânico.

Orçamentos de Almada aprovados segundo todas as regras

A Assembleia Municipal de Almada aprovou, por unanimidade, os orçamentos suplementares da Câmara Municipal, da Zona de Turismo e dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento.

Ainda por unanimidade, AM de Almada aprovou a Revisão do Plano e do Orçamento da CM, de acordo com o regulamento na Lei das Finanças Locais.

Todos os documentos agora aprovados recolheram anteriormente pareceres favoráveis por parte do Conselho Municipal.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDUSTRIAS DE BASE
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

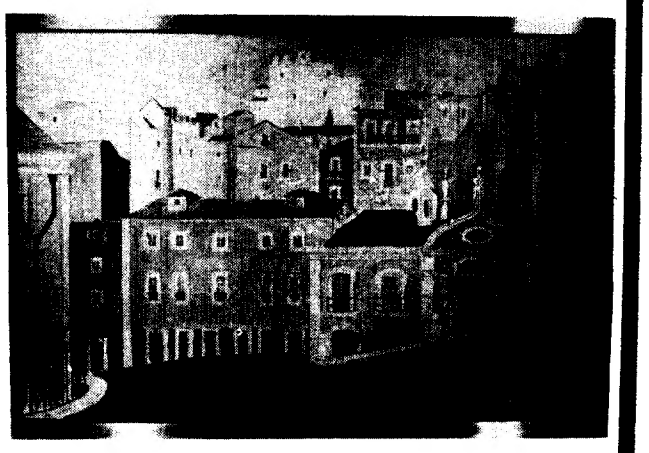
Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Alenquer em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelos prazo de quinze dias, a contar da publicação deste éditos no «Diário da República» o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP — Zona de Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/65647 arquivo 18 para o estabelecimento na freguesia de Alegrete, concelho de Portalegre, da linha aérea a 30 kV, com 14 metros, do poste n.º 31 da linha para o posto de transformação n.º 70 — Alegrete, ao posto de transformação do Lagar de Manuel Narciso Bugia

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal dentro do citados prazo.

Repartição de Licenciamento, em 10 de Outubro de 1979.

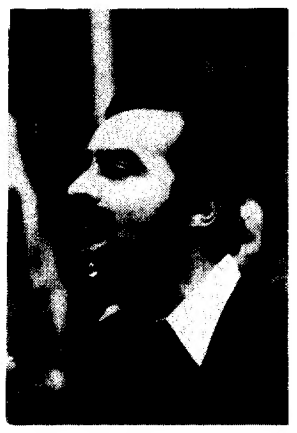
O DIRECTOR DE SERVIÇOS,
Jose Flores

ponto a ponto



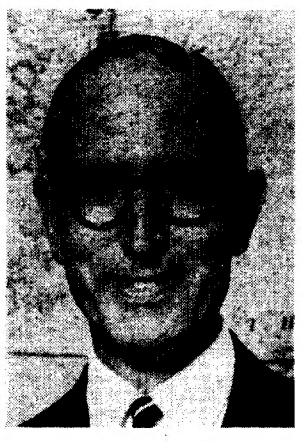
Carlos Botelho, o grande pintor de Lisboa, e de há muitos anos colaborador do «Diário de Lisboa», estará a partir de hoje presente em Paris, com a sua obra, nas salas do Centro Cultural Português, na Avenida de Iéna. Paris vai conhecer a Lisboa recriada por Botelho. Não é difícil augurar o grande êxito desta exposição da obra do mestre. Êxito pessoal para Botelho, êxito (também) para a pintura portuguesa.

«Não está nos horizontes do PS qualquer coligação com o PSD, tão-pouco com o PCP, a seguir às eleições, porque isso seria desprestigiar o acto, defraudando a própria democracia» – afirmou Manuel Alegre em Coimbra numa sessão levada a cabo por aquele partido político. Salientou aquele dirigente socialista que o PS se apresenta sozinho, «com o seu projecto autónomo» – e, caso ganhe as eleições, «deverá ser chamado», como manda a Constituição, a formar Governo». Segundo Alegre, o PS, caso perca, «não inviabilizará eventuais projectos com vista à formação do próximo Governo».
AMARAL



O embaixador da União Soviética oferece amanhã à Faculdade de Letras de Coimbra material bibliográfico para aprendizagem da língua russa. Para o facto estão convidados os alunos do Curso Livre de Língua Russa e os docentes, discentes e funcionários daquela Faculdade.

Em entrevista ao «DN», Freitas do Amaral salienta hoje que a fusão do PSD, do CDS e do PPM num só «tornaria a AD eleitoralmente mais fraca». Segundo diz, «haveria muitos inconvenientes se pretendessemos a redução de uma rica diversidade à monotonia de uma única estrutura concentrada. «Depois de atacar o Presidente da República e a Primeiro-Ministro, bem como outras individualidades e instituições, Amaral acaba por concluir que, após as eleições, «se não tivermos a maioria, a maioria será dos socialistas e dos comunistas e, portanto, é nessa área que tem de ser formado o Governo».



O presidente do Instituto do Investimento Estrangeiro, Alexandre Vaz Pinto, afirmou em Tóquio que Portugal pode oferecer condições favoráveis para investimentos japoneses, nomeadamente em indústrias de exportação, com a adesão à CEE. A afirmação foi feita num seminário sobre investimentos.

Feira monstra

ILSE LOSA

Na zona Ocidental de Frankfurt o trânsito excedia o normal; nos hotéis e nas pensões os quartos estavam reservados havia meses, e transeuntes forasteiros perguntavam: Pode indicar-me como posso chegar à Feira do Livro?

A Feira do Livro realizou-se de 10 a 15 de Outubro, e nos dias 13 e 14, fim-de-semana, registaram-se 93.000 visitantes, por sinal menos dez mil do que no ano passado em que o tema «A Criança e o Livro» atraiu não só grande número de especialistas no assunto, mas também multidões de crianças. Não há dúvida de que a organização era exemplar no recinto em que se costumam realizar as várias feiras de Frankfurt: correios e telefones, agências para alojamentos, câmbio, reserva de passagens de avião, enfermagem, etc.; tudo funcionava, e havia bares, cafés, restaurantes e simples balcões para refeições frugais e acessíveis aos bolsos menos recheados.

Com a ajuda do catálogo de 550 páginas e com o peso de um grande tijolo, dividido em listas alfabéticas (participantes, países, numeração dos «stands», agências literárias, planos dos diferentes pavilhões) os visitantes dificilmente se perdiam ou deixavam de encontrar o que, essencialmente, lhes interessava.

Para além de 1200 editoriais da Alemanha Federal e 49 da RDA, estavam representadas 3700 editoriais estrangeiros da Europa Ocidental e Oriental, da Ásia, da América do Norte e do Sul, dos países africanos, da Austrália. Entre os 280.000 títulos havia 84.000 primeiras edições.

Encontrando desta maneira os países do mundo inteiro, representados pelo livro, podia ter-se a ilusão de que ele, o mundo, se mantinha intacto, em paz e harmonia, culto e civilizado, pois que se viam editores, livreiros, jornalistas e o público em geral percorrer, digamos um tanto eufóricos, mas aparentemente contentes, os pavilhões enormes, com os múltiplos espaços reservados aos livros de nações com cujos Governos e ideologias ou simpatizavam ou antipatizavam.

Fazia-me lembrar a festa anual da minha aldeia em que os habitantes confraternizavam uns com os outros, independentemente das suas fortunas, pobrezas e opções. E, bem vistas as coisas, tanta organização impecável, tantas fileiras de livros – ficção, ciências, educação, arte, culinária, jardinagem... – tantos cartazes e «posters» artísticos a anunciarem «obras magistrais», tantos funcionários editoriais solícitos, tantos bancos e cadeiras confortáveis a convidar as pessoas para um repouso e para folhearem ou lerem as publicações em voga, não era tudo isso prova de que se vive num planeta tranquilo, habitado por povos simpáticos, que mutuamente se estimam; num planeta onde não há pressas, mas sim tempo para ler, meditar, concluir?

Essa impressão depressa se revelou enganadora. Observando com atenção descobria-se que naquele mundo de imaginação, sabedoria e artes, belíssimamente montado por mãos laboriosas para a curta duração de cinco dias, o «business» ocupava o trono de rei. A preocupação máxima era comprar ou vender as obras expostas para tradução ou para «Lizenz» (reimpressão nos países de línguas idênticas) e, para o conseguirem, funcionários especializados, munidos de pastas volumosas, andavam à caça de um «stand» ou de um pavilhão para outro, marcavam almoços e jantares em que tratavam de direitos de autor e de outras condições de venda para, depois, manterem rigorosos segredinhos perante a concorrência e para que não faltassem as notícias nos jornais, na Televisão e na Rádio, os autores mais em foco davam entrevistas enquanto luzes fortes, máquinas fotográficas e gravadores lhes recolhiam a imagem e as palavras... Enfim, a guerra do livro.

Confesso que de tão grande quantidade de livros escritos numa avalanche de línguas, não cheguei a ver verdadeiramente um livro, não tive a suficiente pachorra para me sentar numa das cadeiras para ler trechos de prosa ou alguma poesia (e vi muito pouca gente a fazê-lo). Talvez o tivesse conseguido se, em vez de um dia e meio, pudesse ter aproveitado os cinco dias a fio. Mas ainda arranquei uma boa hora para, depois daquela luta-luta, procurar uma das boas livrarias de Frankfurt onde, sem multidão, sem encontrões, sem barulho, escolhi alguns livros para trazer, não quantos gostasse, pois – lá como cá – eles estão pelo preço do fogo.

Contudo, naquela Feira monstra havia aspectos insólitos e agradáveis: uma espécie de livro-discoteca, no Pavilhão da Juventude, e simples mesas ao

Continua na pág. 4

A AMNISTIA E O PRAZO DE PROMULGAÇÃO DAS LEIS

A nossa Constituição não fixa um prazo para o Presidente da República praticar a promulgação das leis. A disposição constitucional estabelece a competência: «Promulgar e mandar publicar as leis da Assembleia da República e os decretos-leis e decretos regulamentares do Conselho da Revolução e do Governo, bem como assinar os restantes decretos». (Artigo 137.° n.° 1, b).

O Artigo 139.° da Constituição estabelece o prazo de quinze dias para o Presidente da República «em mensagem fundamentada, exercer o direito de veto, solicitando nova apreciação do diploma». Mas, como preceitua o n.° 2 do referido Artigo: «Se a Assembleia da República confirmar o voto pela maioria absoluta do número de deputados em efectividade de funções, a promulgação não poderá ser recusada».

Este é o preciso caso da Lei da Amnistia. O Presidente da República solicitou à Assembleia nova apreciação. A Assembleia da República reconsiderou o texto legal e, no fundamental, confirmou-o. A sua promulgação não poderá ser recusada.

Mas tem podido ser esquecida, o que é uma espécie de «veto de gaveta». Entretanto, nos meios militares correm, de facto, interpretações diversas, e, nos meios civis, fazem-se apreciações diferentes do adiamento. A máquina disciplinar, implacável, vai arrumando situações. Corre a insinuação de que estão sendo tomadas precauções contra a Lei da Amnistia, contra a sua letra, contra o seu espírito.

Faz agora oito dias, uma notícia, colhida em fontes próximas do Conselho da Revolução, prometia uma promulgação da lei para muito em breve. Constou, posteriormente, que reclamações relativas à sua aplicação tinham retardado a promulgação da Lei da Amnistia. Vamos entrar no período eleitoral. É como não é de admitir que o Presidente da República esqueça, ou infinitamente adie, o dever de promulgar a Lei da Amnistia, inquietam-se alguns, relacionando a promulgação da Lei com a realização do próximo acto eleitoral e a proclamação dos seus resultados.

Por higiene mental recusamos este relacionamento. A Lei deverá ser promulgada sem demora. É urgente. É uma lei de estabilização democrática. É uma lei de defesa da Democracia.

SER OU NÃO SER

Na sequência de acontecimentos nebulosos e de promoções confusas, surgiu na ribalta política, primeiro como líder corporativo, depois como conselheiro privado de Belém, agora como candidato a deputado, um agitador activo e pugnaz, de nome José Manuel Casqueiro.

Nem o «pujadismo» de ontem nem a promoção política nas fileiras da «Aliança Democrática» mereceriam especial referência, se José Manuel Casqueiro, visitante de Belém, não tivesse convertido os seus desencantos de interlocutor palaciano num desespero demolidor. A entrevista do «Expresso» teve repercussão. Foi um pequeno escândalo. Só limitado, na repercussão e na duração, porque a sensibilidade a tais escandaleiras se vai desgastando, com a repetição. E ao desgaste estarão também condenadas as suas afirmações no Bombarral.

São, todavia, pitorescas. São uma amostra antecipada do tipo de constribuição para a salvação nacional que um José Manuel Casqueiro, deputado aliancista, poderá levar à tribuna de São Bento.

No Bombarral, no dia 25 de Outubro, numa reunião de lavradores, afirmou José Manuel Casqueiro: «Eanes é católico, mas não pratica, não é comunista, mas pratica».

A frase não tem sentido lógico mas tem um significado político. Reflecte bem a mentalidade inquisitorial e miguelista, a denúncia, a indicação do suspeito.

Claro que é apenas ridículo afirmar: «Hoje, Eanes é o defensor da Nova Ordem Económica do terceiro mundismo e até de um certo servilismo ao expansionismo soviético». A denúncia, assim formulada, não colhe. Mas pode impressionar muita gente piedosa o facto de se apontar o Presidente como indiferente ao culto religioso. A frase – «Eanes é católico, mas não pratica» – tem uma carga intencional. E não é dita por acaso. Faz parte dos temas da campanha aliancista. Como, por acaso, aqui e além, em discursos de comício ou comentários jornalísticos, surge a revelação: Eanes não vai à missa.

A cada qual, a sua liberdade. E, em matéria de religião, a cada qual a consciência de ser religioso à sua maneira. Ou, à sua maneira, incréu. Fazer política com a religião é um erro. A liberdade religiosa não deve ser letra morta, deverá ser uma prática viva. Cabe aos crentes, na sua actuação como cidadãos, repudiarem que a religião seja utilizada para dominar a sociedade civil, para em nome dela se fazer carreira, para ostracizar sectores políticos, para combater um homem.

O SEGREDO E OS NEGÓCIOS

A propósito do «segredo bancário» devassado, o que se tem dito e escrito caracteriza uma atitude mental, e moral: o que é grave é ter sido levada ao conhecimento público uma situação menos regular, a irregularidade dessa situação é um acidente.

O princípio do «segredo bancário» está a ser posto em causa pelos socialistas suíços. O Partido Socialista da Suíça pretende a supressão do «segredo bancário», dado que este é utilizado para encobrir aquilo a que chamam «dinheiro sujo», fraudes fiscais, tráfico de divisas.

No caso português, o «segredo bancário» encobre, além do mais, complacências discutíveis, não só em relação a situações empresariais de crise, o que parece compreensível, como em relação a situações pessoais de favor ou derivadas de actuações especulativas. A divulgação de certos saldos e de certas contas deu lugar a especulações políticas. É certo. Mas essa possibilidade não deveria ter sido ignorada e o problema deveria ter sido acautelado pela clareza e rigor administrativos.

A avaliar pelos comentários feitos e a fúria judiciária desencadeada, o problema do «segredo» é o primário, secundária a questão das situações denunciadas. E a vigilante Imprensa deu menos destaque ao relatório do Partido Socialista Suíço (PSS) que fazia referência, entre outros, aos capitais portugueses depositados na banca suíça.

São muitos milhões de contos. O sistema das contas numeradas defende o anonimato do depositante; o segredo garante a fuga ao fisco.

Conhecem-se, todavia, os nomes de alguns desses depositantes. Não se ignora a fuga de capitais. Sabe-se das práticas de subfacturação e da sobrefacturação. Tornaram-se públicos, e favorecidos, os negócios de divisas. As fronteiras estão abertas.

E de tudo o que consta e faz lei, o único escândalo parece ter sido uma violação do «segredo bancário» que focou as estranhas condescendências que têm beneficiado muitos daqueles que contestam Abril ou apoiam financeiramente a contestação de Abril.

A nossa jovem Democracia está mal defendida

post-scriptum

Apostamos no futuro e não no passado

Nunca escrevi para jornais, tenho-me limitado a lê-los. Mas agora sinto que devo dizer algo. Neste momento, na vida deste País algo se torna importante. Podemos votar segundo o nosso parecer no partido que entendamos poder ajudar o povo a sair da miséria em que vive(mos). Quando ouço ou leio o que dizem alguns sacerdotes da Igreja deste País, não me admiro; porém, fico indignado.

A esses senhores devo dizer que sou um pecador, mas nunca me dirigirei a eles porque o que eles proclamam não é a palavra de Deus. E em vez de atraírem os crentes, afastam-nos.

Somos pobres e só nós os pobres, os que trabalham e os que sofrem na carne e no espírito, podemos falar de coração aberto em Deus. No entanto, e para nossa alegria, ainda existem sacerdotes que ensinam o amor, a verdade, na sua vocação e humildade.

É pois preciso darmo-nos as mãos para que possamos viver melhor neste País; para que as nossas crianças possam ter o carinho necessário e a que têm direito.

Vamos pois ter eleições: é necessário que nós, homens do povo, saibamos escolher um futuro melhor. Os nossos irmãos no Alentejo sofrem na carne as atrocidades que não julgávamos possíveis depois do 25 de Abril. Nas fábricas de menores dimensões os trabalhadores são despedidos sem explicações (simplesmente postos na rua). Comprar algo para comer cada vez se torna mais difícil. Falta o trabalho para centenas de milhar de pessoas. Não temos casas para viver.

Mas olhai como vivem os agrários, os industriais, que cada vez mais lucros auferem, e certos sacerdotes que não têm problemas na vida.

Em face disto temos pois que ser nós, os do povo, que temos que acabar com esta bagunça, escolhendo o futuro, e não o passado de tão má memória.

Marcelo J.R.A. Ribeiro
COVA DA PIEDADE

As eleições e o voto por correspondência

Aproxima-se o dia das eleições intercalares e é certo que por todo o País se encontram cidadãos que não obstante estarem devidamente inscritos não podem cumprir o dever cívico de votar previsto na lei, uns por nessa data se encontrarem deslocados do seu domicílio, outros por residirem actualmente fora da área da freguesia onde foram recenseados e ainda aqueles que por força das circunstâncias tiveram de regressar, nos últimos meses, do estrangeiro.

Esta situação bastante caótica e que vai contribuir para uma percentagem irrealista de abstenções, só é possível devido à falta de conhecimento de muitos cidadãos eleitores que não aproveiraram a possibilidade permitida pela Lei 69/78 de procederem, no passado mês de Maio, à actualização das suas actuais residências, e ainda pelo facto da Lei 14/79 apenas contemplar os membros das Forças Armadas e das forças militarizadas de poderem votar por correspondência.

Face a esta circunstância, parece ser ainda bastante oportuno alertar os cidadãos contemplados com a possibilidade de votarem por correspondência, que, para o cumprimento dos n.ºs 6 e 8 do artigo 79.º da Lei 148479, se certifiquem que o boletim de voto a utilizar corresponda exactamente ao ciclo eleitoral da freguesia onde estão inscritos, pois que a utilização de um boletim de voto do ciclo eleitoral da freguesia onde se encontram deslocados pode contribuir para a violação do sigilo de voto, desde que se venha a verificar nas assembleias e secções de voto a percentagem de apenas um votante de qualquer dos outros ciclos eleitorais, pois nestas condições será fácil aos elementos das mesas das assembleias, detectarem em quem recaiu a votação por correspondência, atendendo a que no acto da contagem podem aparecer boletins com uma disposição de siglas diferentes das usadas nessa freguesia.

De salientar que esta questão é fundamental no facto da citada Lei 14/79 ser omissa nesta alternativa e no n.º 5 do seu artigo 95.º não referir que na remessa de boletins a enviar às câmaras municipais, se encontrem votos de todos os ciclos eleitorais para o cumprimento dos possíveis votantes por correspondência que possam surgir em todos os concelhos do País.

Raul Rosa
ALJUSTREL

As omissões da BBC

Visitei a Exposição '40 anos de Serviços Portugueses da BBC' que aquela estação «omissora» organizou recentemente no Instituto Britânico de Lisboa. Assídua ouvinte da BBC nos anos de censura em Portugal, estranhei deveras que na digressão retrospectiva que esteve patente ao público lisboeta naquele Instituto não houvesse a mínima referência a três nomes e três vozes que todos nos habituámos a ouvir nos tempos de fascismo: Manuela de Oliveira, António Cartaxo e Jorge Ribeiro. O «fair play» (!...) inglês não funcionou em relação aos dois últimos, que abandonaram a BBC em conflito, acusados de «falta de profissionalismo» (conforme o seu livro **BBC versus Portugal),** após uma longa carreira pontilhada por louvores e elogios ao seu ...profissionalismo. E Manuela de Oliveira? Porque a esqueceu a BBC? Há algum tempo já que a sua voz desapareceu dos microfones e dizem-me que já lá não trabalha. Será que se transformou também em «persona non grata» e acabou por sair em desgraça?

Se por um lado figuram na exposição jornalistas de passagem efémera pela BBC (caso de José Júdice), remetem-se para o esquecimento outros a quem a BBC ficou a dever a sua popularidade mais recente em Portugal, e cujo tempo de serviço em Londres (caso de António Cartaxo) só é suplantado pelo de outro ignorado da retrospectiva: Ausgusto da Silva.

Maria E.S.M. Mendes –
LISBOA

COMUNICAÇÃO SOCIAL

CI para a Imprensa verbera atitude antidemocrática do PSD e do CDS

Depois de ter analisado o repetido abandono dos trabalhos por parte dos membros do PSD e do CDS, bem como as consequências desta atitude, o Conselho de Informação para a Imprensa considerou que «tal atitude viola as disposições contidas no artigo 7.º» do respectivo CI.

O Conselho em referência lamenta que esse abandono dos trabalhos, «alegando meramente discordância com o conteúdo das decisões democraticamente tomadas pelo Conselho», cria dificuldades ao seu funcionamento, tendo «impedido o Conselho de dar parecer sobre a designação dos órgãos de gestão da EPNC».

Assim, o CI para a Imprensa verberou «a atitude dos referidos membros que, deste modo, não têm dignificado o Conselho de Informação, nem demonstrado o devido respeito pelas regras democráticas por que ele se rege».

A moção de censura saída desta análise foi aprovada por unanimidade, na ausência dos representantes do PSD e CDS, que abandonaram os trabalhos durante o respectivo debate e votação.

SAÚDE

Por causa dos "sprays" aumenta o cancro na pele

O número de doentes, vítimas de cancro da pele, triplicará nos próximos vinte anos devido à destruição da capa de ozono da atmosfera por causa do uso de «sprays» – adverte um estudo norte-americano.

O estudo, preparado pela Academia Nacional de Ciência e publicado na segunda-feira, sublinha que a camada de ozono, que protege dos efeitos nocivos dos raios solares, está a ser destruída a um ritmo mais rápido do que se calculara até agora.

A continuar este ritmo, os cientistas pensam que, nos próximos anos, o cancro de pele aumentará em todo o mundo de 200 a 300 por cento.

A causa principal está nos flurocarbonetos e halocarbonetos empregues nos «sprays» que se utilizam em todo o mundo em produtos de perfumaria e limpeza.

Os Estados Unidos proibiram no passado mês de Abril o emprego de flurocarbonetos nos «sprays», depois da divulgação dos riscos de tais produtos.

A agência de protecção do meio ambiente estuda agora a possibilidade de proibir também os halocarbonetos mas, como indicaram os cientistas, a medida traria consequências limitadas, já que os Estados Unidos representam apenas a metade da produção nacional.

Eanes com jornalistas "esclarecimentos interessantíssimos"

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, ofereceu na segunda-feira passada um jantar aos jornalistas que integram a Associação da Imprensa Estrangeira em Portugal (AIEP).

Após o jantar, que se realizou no Forte de S. Julião da Barra, os correspondentes estrangeiros presentes tiveram oportunidade de proceder a uma vasta troca de impressões com o Presidente Eanes.

Durante esta conversa «off the record», foram abordados aspectos da actualidade nacional e internacional, sobre os quais o Presidente fez «esclarecimentos interessantíssimos», assinalou um dos jornalistas presentes.

CCT da Imprensa prestes a ser publicado no Boletim do Trabalho

A Comissão Negociadora Sindical do CCT da Imprensa (que abrange todos os trabalhadores do sector com excepção dos jornalistas) anunciou que a respectiva PRT iniciou já a fase de recolha de assinaturas dos ministros competentes.

Posteriormente, a PRT, juntamente com o CCTV negociado, será enviada para publicação no Boletim de Trabalho e Emprego.

Recorde-se que a CNS teve uma reunião, no dia 2, com o director-geral do Trabalho, para esclarecimento e conhecimento da posição do Ministério do Trabalho sobre aspectos relacionados com a publicação dos dois documentos.

Feira monstra

Continuação da pág. 3

ar livre, lugares onde jovens ofereciam livros e folhetos de protesto contra as centrais nucleares, contra os armamentos das grandes potências, contra o abandono a que estão votadas as crianças em países subdesenvolvidos e em luta, contra as detenções injustas em todo o mundo, contra as burocracias, contra a poluição e contra a subida de Strauss ao Poder... Tudo isso sem a pretensão de fazer grande «business» e até com um certo humor, mas essencialmente para contestar um mundo desequilibrado. Eram essas as notas mais saudáveis da maior Feira Internacional do Livro a que, é evidente, não se pode negar nem eficácia nem imponência.

SALVEMOS O LINCE E A SERRA DA MALCATA

Liga para a Protecção da Natureza
Faculdade de Ciências — Lisboa
Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico
Rua da Lapa, 73 — Lisboa
Direcção-Geral do Ordenamento e Gestão Florestal
Av. João Crisóstomo, 26 — Lisboa

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de Ferreira do Alentejo e Beja, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República» o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP — Zona de Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o processo 8/63372, arquivo 5460, para o estabelecimento nas freguesias de Ferreira do Alentejo, Peroguarda, Beringel, Mombeja, S. Brissos e Santiago Maior, concelhos de Ferreira do Alentejo e Beja, de uma linha aérea a 60 kV, com 23.734 metros, da subestação de Ferreira à Subestação de Beja II.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 26 de Outubro de 1975.

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,
José Flores

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP — Zona de Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/65 648 Arquivo 18 para o estabelecimento na freguesia e concelho de Arronches, da linha aérea a 30 kV, com 480 metros, do poste n.º 165 da linha Portalegre-Elvas, ao Posto de transformação da Fábrica de Morais & Irmão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 10 de Outubro 1979

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,
José Flores

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

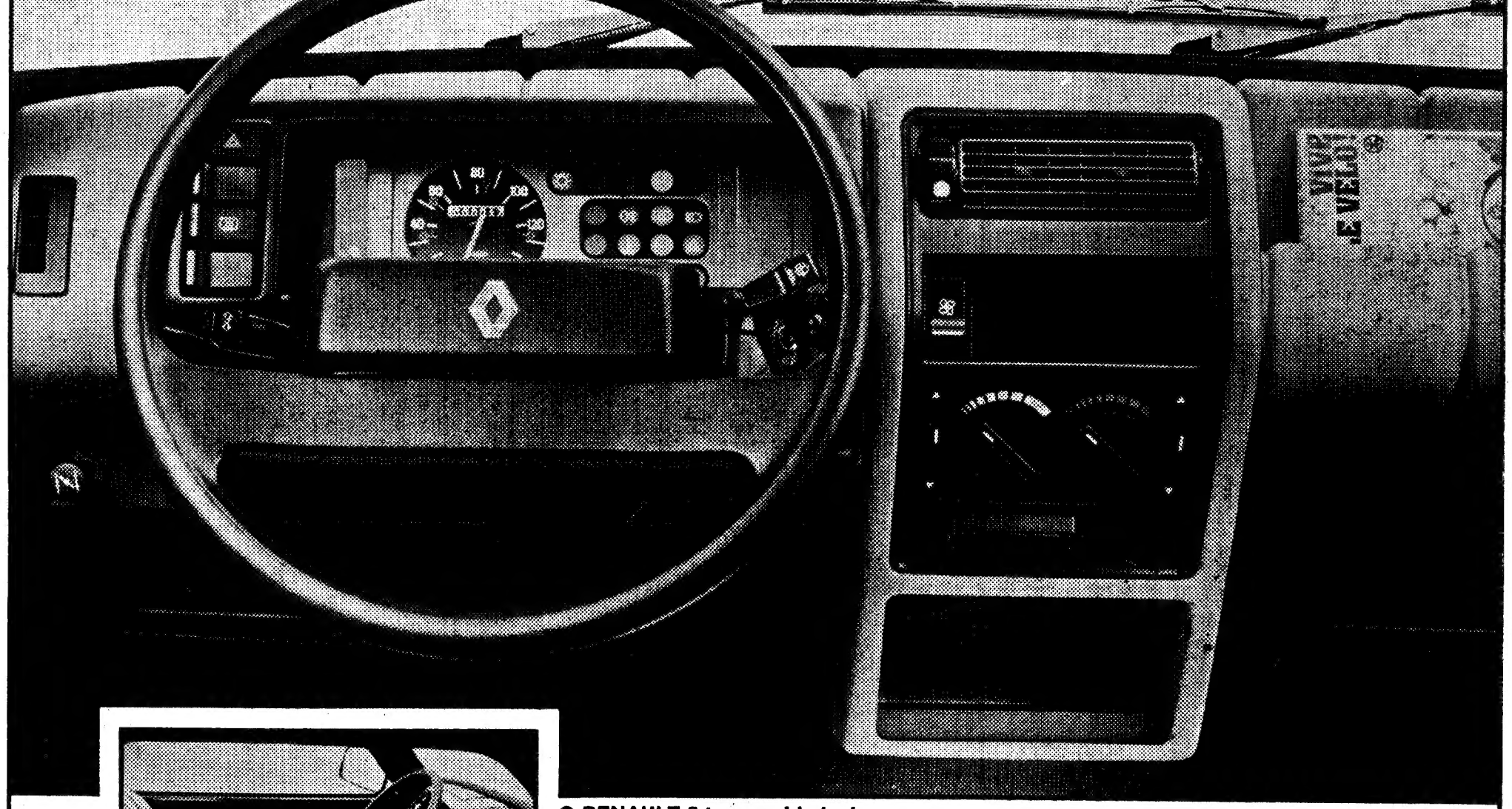
Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Alenquer em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelos prazo de quinze dias, a contar da publicação deste éditos no «Diário da República» o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP — Direcção de Distribuição Tejo — Zona Lisboa a que se refere o Processo 8/62.993 Arquivo 14 para o estabelecimento noconcelho de Alenquer, da linha aérea a 30 kV, n.º 3106/R-53, com 2697 metros, do apoio n.º 127 da linha 3106 ao Posto de Transformação de José Maria da Cunha e Carmo (Posto de Transformação n.º 2331-C), através do Posto de Seccionamento n.º 5074, na Quinta da Torre, na Ota.

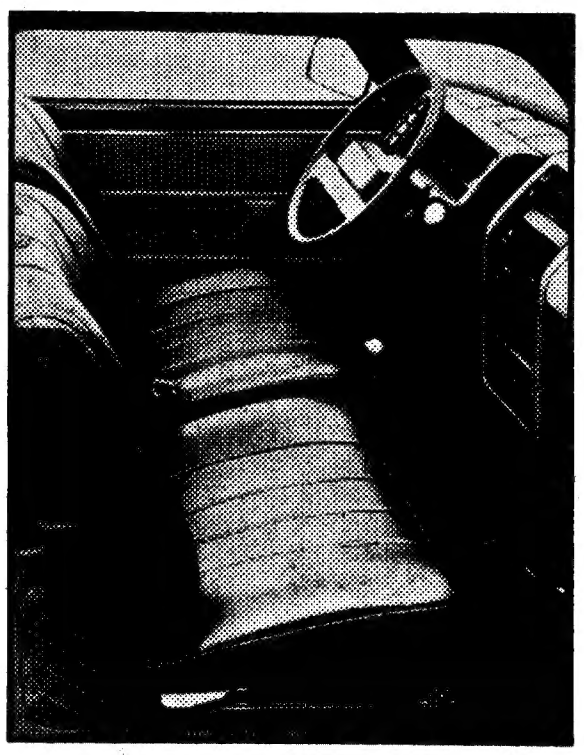
Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secredtaria daquela Cmara Municipal dentro do citados prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Outubro de 1979.

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,
José Flores

novidades no Renault 5





O RENAULT 5 tem novidades!
Maior prazer de condução — através de maior silêncio, direcção mais suave, apresentação interior mais funcional e agradável.
Novo desenho do "tablier" e do volante, que contribui para tornar a condução ainda mais simples e agradável, com fácil leitura do indicador de velocidade e dos sinais de urgência e controlo mecânico.
Novos bancos, envolventes, com encostos ligeiramente mais elevados, de toda a comodidade. Cintos de segurança de enrolador.
Além de tudo isto, novas cores interiores, e concepção ainda mais funcional do habitáculo.
Novo desenho das guarnições das portas, com espaço para arrumação de objectos,
e outros pormenores que tornam ainda melhor
o melhor da classe!

RENAULT
garantia de futuro

INDUSTRIAS LUSITANAS RENAULT, S.A.R.L.

DE ONTEM PARA HOJE

Sindicância ao FFH: "arma" de dois gumes

Pode originar «a ideia falsa e inaceitável de que no Fundo de Fomento da Habitação ocorreram ou ocorrem factos susceptíveis de legitimar procedimento disciplinar ou judicial» a sindicância ordenada pelo ministro Mário de Azevedo – afirma o tenente-coronel Lopes Pires, director demissionário daquele organismo, em carta remetida ao ministro da Habitação e Obras Públicas, governante tutelar do FFH.

Na exposição em apreço aquele militar na reserva afirma que «não está em causa a legitimidade (do ministro) determinar a sindicância», e sublinha, noutro passo, «não a recear, assumindo responsabilidades pelos factos que forem apurados». Recorda, não obstante, que em documento enviado a 4 de Outubro último ao MHOP, os dirigentes do Fundo solicitavam um inquérito ao ex-programa de Alojamento dos Refugiados (CAR) e respectiva comissão, que antes de passar a depender do FFH esteve sob a alçada do Ministério. «Assim – acrescenta –, a análise objectiva do ex-programa CAR aparece artificialmente diluída numa sindicância ao FFH».

O ex-director do FFH, que considera ter o despacho ministerial criado «uma situação menos clara», pediu a sua demissão das funções que exercia (dos Serviços de Projectos do FFH) em 16 de Outubro, lamenta que esteja a deteriorar-se «a imagem de um organismo que, embora com erros e deficiências, desenvolveu uma notável acção no campo habitacional». Realça, quase a terminar, aquele tenente-coronel na reserva, que foi membro do Conselho de Estado do I Governo Provisório, da Junta de Salvação Nacional e do Conselho da Revolução: «Sinceramente, julgava que após o 25 de Abril não seria possível chegar-se a situações como a que se vive actualmente no FFH e que o despacho de Vx.ª veio agravar fortemente.»

VERA LAGOA: AINDA A BARRA

A directora do semanário reaccionário «O Diabo» começou ontem a ser julgada, à revelia, no Porto, por difamação e injúria ao dirigente socialista Tito de Morais. Em dois artigos não assinados que aquele arremedo de semanário publicou em 25 de Julho e 28 de Setembro de 1977 (fixem a última data), Tito de Morais é acusado de estar implicado na morte de Humberto Delgado. O dirigente socialista, na pérfida imaginação dos «profissionais» de «O Diabo» a tanto à linha, é acusado de haver «engodado o general Humberto Delgado para ir a Badajoz e aí ser assassinado». O aventureirista Henrique Cerqueira foi inquirido na primeira audiência como testemunha de defesa e afirmou-se como «co-responsável pelos artigos em questão», porventura na esperança de vender o exemplares que do livro «Acuso» ainda não impingiu.

PSP FRUSTRA ASSALTO A AGÊNCIA DO MONTEPIO

O alarme funcionou (e a PSP apareceu de imediato). Os onze funcionários da dependência deram provas de sangue frio (atributo que não lhes é exigido para ingresso na casa), e com a pronta intervenção das autoridades, e os três assaltantes que, munidos de armas de guerra, irromperam pela sucursal do Montepio Geral da Rua Ferreira Borges, a Campo de Ourique, foram parar aos calabouços. O ataque ocorreu ontem, cinco minutos antes do meio-dia, sendo o trio aguardado, no exterior, por um indivíduo com o carro a trabalhar («Toyota» era a marca, e D-14-57 a matrícula). Este e um outro dos que penetraram nas instalações lograram escapar-se: o primeiro deixou o carro a funcionar logo que se apercebeu da presença da PSP, e o segundo escapuliu-se por uma porta traseira.

Cerca de três mil contos poderiam estar agora nas mãos dos gatunos, não fora a conjugação de todos aqueles factores e a desmesurada ganância do trio que, ao deparar com apenas 630 contos no «caixa» tentou obrigar um funcionário a levá-los ao cofre-forte. Nesse instante, um outro terá tido a coragem em riste e a sua rapidez de reflexos em acção para gorar o ataque. O destino dos dois detidos (cujos nomes as autoridades não revelaram) é conhecido: algemadinhos, foram para os calabouços e hoje apresentados ao Juízo de Instrução Criminal, que confirmou as prisões. Um deles é natural de Goa e outro consta da ficha da PJ, que tomou conta do caso. O goês, ao que parece, teria participado, uma hora antes, no assalto (sem resultados concretos) a um paquete da UBP, sediada junto ao MG de Campo de Ourique.

A PJ, entretanto, afirmou esta manhã aos jornalistas que o referido goês tem como apelido Rodrigues e 31 anos de idade, enquanto o seu comparsa igualmente preso é conhecido por Almeida, de 33 anos.

UDP REPUDIA FECHO DE MATERNIDADE

O encerramento da Maternidade do Fundão está a dar que falar na região e não só, já que o assunto passou das raias concelhias para se tornar acontecimento em toda a região da Beira Baixa.

Daí que a UDP (comissão distrital) considere o fecho como «acto lesivo dos interesses desta região», sublinhando que tal medida influenciará no aumento da taxa de mortalidade infantil, que é «entre nós uma das mais altas da Europa». Sustenta a UDP que só o SNS, cuja Lei de Bases já foi aprovada pela AR, «pode iniciar a resolução dos problemas de saúde a que temos direito».

LISBOA-PORTO: TELEFONES TOCAM

Foi reparada em poucas horas a avaria provocada no cabo coaxial das ligações telefónicas entre Lisboa e Porto e vice-versa, que motivou uma interrupção nas comunicações entre o Norte e o Sul de cerca de cinco horas (toda a manhã de ontem). A

REFUGIADOS DO VALE DO JAMOR

Greve da fome responde ao silêncio das entidades oficiais

De noite e de dia, desde o fim do mês de Outubro, Maria Eduarda, retornada de Angola e ligada à Organização de Defesa do Ultramarino do Vale do Jamor, faz a greve da fome junto à estátua de D. José no Terreiro do Paço, reforçando desta maneira uma série de justas reivindicações, até hoje não atendidas por quem de direito, respeitantes às condições de vida das centenas de famílias que habitam aquele aglomerado provisório construído para alojar os refugiados da antiga colónia de Timor.

Contactada pelo «DL», Maria Eduarda começou por dizer-nos:

– Estarei aqui até que seja ouvida em nome da ODUJ ou cairei. Mas a nossa voz há-de, finalmente, chegar a algum lado.

A Organização de Defesa dos Ultramarinos do Vale do Jamor deu há dias a conhecer, através de um comunicado, a sua disposição de denunciar algumas «graves anomalias» que têm lugar no «acampamento» ali construído para albergar algumas centenas de famílias oriundas da antiga colónia de Timor.

Essas anomalias situam-se em quatro pontos principais: 1) Que sejam alojadas imediatamente pela Cruz Vermelha Portuguesa, no Balteiro, três jovens angolanas, uma delas com um filho de nove meses, expulsas do quarto onde dormiam com autorização do utente do mesmo e com conhecimento da Direcção do Centro Colectivo do Vale do Jamor, embora não estivessem legais oficialmente; 2) Que seja substituído o corpo de assistentes sociais do Vale do Jamor, pois para além de não serem assistentes sociais qualificadas profissionalmente, procedem de maneira atroz para com os desesperados e os desamparados; 3) Inquérito às contas da administração do CAC-Vale do Jamor, pois o povo português tem o direito de saber para onde vai o dinheiro que o Governo entrega à Cruz Vermelha Portuguesa para manutenção destes Centros. (Não esquecer que o Governo já deu este ano à CVP para os desalojados a seu cargo, 70 mil contos); suspensão do director até ao final do inquérito e apuramento das responsabilidades; 4) Entrega à Polícia Judiciária do «dossier» Carlos Pedroso-Benvindo Manuel, que há três meses se arrasta sem se ver o final do inquérito, havendo como testemunha das acusações que são feitas ao arguido, pessoas da maior confiança do Centro.

Este inquérito diz respeito a alimentos para os alojados neste Centro vendidos pelo arguido em seu proveito».

Em resposta a este documento, recebeu a Organização de Defesa dos Ultramarinos do Vale do Jamor uma fotocópia, mandada distribuir pelo presidente da Cruz Vermelha Portuguesa, de um despacho dimanado pelo Ministério da Defesa, em que se afirma: «Sua Excelência o ministro da Defesa Nacional encarrega-se de solicitar a V. Ex.ª se digne comunicar aos elementos que se constituíram em Organização da Defesa dos Ultramarinos do Vale do Jamor, o seguinte: «Independentemente do grau de representatividade da Organização que apresenta mais esta exposição, bastando apenas o facto de se tratar de pessoas que me dão conhecimento de certas, pretensas ou reais, anomalias, existentes em serviços sob a minha tutela, comunique-se-lhes através da direcção da CVP, o seguinte: As exposições têm sido devidamente consideradas, enviadas à CVP, e accionadas dentro do que é possível efectuar».

Especificam-se as exposições em questão e acrescenta-se no citado documento do MDN: «O caso de justiça apresentado está a correr os seus trmites legais» (refere-se, aqui, supomos, o caso em inquérito sobre os desvios de fundos para alimentação). «Muitas das dificiências da CVP» – prossegue o documento do Ministério da Defesa – «no tratamento de assuntos relativos ao ex-Ultramar são resultantes do facto de uma organização vocacionada para o apoio de emergência (como é a CVP), ter a seu cargo uma acção de apoio continuado por longo tempo, tarefa que compete aos organismos assistenciais normais do Estado. Para resolver este problema, realizaram-se estudos, no âmbito do MAS (Ministério dos Assuntos Sociais) e MDN, desde Março de 79, com a missão de transferir estas responsabilidades para o MAS. Espera-se que, concretizada tal transferência, deficiências semelhantes se não voltem a verificar».

A Organização de Defesa do Ultramarino do Vale Jamor, considera, por sua vez, este documento anódino, sem conteúdo de resposta aos verdadeiros problemas e, vagamente, uma «das muitas promessas já feitas e nunca realizadas». Porém, o último parágrafo de tal documento agrava a questão, segundo a ODUJ, posto que parece reiterar uma ameaça já anteriormente implícita em tomadas de posição de outras entidades relacionadas com o assunto. Tem esse parágrafo, este teor: «Futuras exposições que contenham avisos tipo ameaça e prazos marcados, como é o caso da exposição de 25 de Outubro de 79 (a exposição por nós citada) não serão considerados e, **relativamente aos seus autores, serão tomadas as medidas adequadas».** (O sublinhado é nosso).

Maria Eduarda Morais Machado, que faz a greve da fome junto à estátua de D. José, no Terreiro do Paço, desde o dia 31 do passado mês de Outubro foi jornalista em Angola. A sua luta tem sido vivamente apoiada por uma boa parte da população da capital. No entanto, no que toca às entidades oficiais ligadas ao assunto do Vale do Jamor, nem um gesto até agora. Maria Eduarta está disposta a manter esta posição, mesmo com o sacrifício da própria vida. No breve encontro que o «DL» estabeleceu com ela, disse-nos:

– Muitas coisas se passam no Vale do Jamor que estão mal. Para além dos pontos referidos no documento que distribuímos à Imprensa e a que o Ministério da Defesa e a Cruz Vermelha responderam da pior forma, acontece, por exemplo, que o director do Centro, Bessa Múrias, chega ao exagero de proibir dentro do campo as reuniões necessárias à discussão dos problemas que afectam os moradores do local, ameaçando até com a presença da GNR. Num país democrático, isto é, parece-me, ilegalidade, se não é coisa pior.

E Maria Eduarda acrescenta:

– É ir ao Vale do Jamor e ver em que condições de autêntica pocilga se vive ali. É certo que aquilo era uma instalação provisória para os refugiados de Timor, mas a verdade é que o «provisório» foi há muito ultrapassado e parece que ninguém está interessado em encarar uma situação definitiva que teria de ser, naturalmente, bastante melhor. Para já, cansados de apelar a órgãos que fazem dos nossos rogos, reivindicações lunáticas, gostaria que a Primeiro-Ministro visitasse o nosso Centro para ver as condições em que ali se vive e se temos ou não o direito de, ao menos, sabermos quem nos ajuda verdadeiramente e quem nos trai.

O «DL» esteve no Vale do Jamor e viu. Viu com olhos de ver e o que viu não agradou. As condições de sobrevivência daquela gente são quase subumanas – isto para fazermos uso de um eufemismo muito corrente. Maria Eduarda e os que estão com ela neste caso, não deixam de ter às suas razões. Quando uma coisa está mal, não será com a repressão, o silêncio, a ameaça ou a indiferença, que lhe damos remédio. O apelo à Primeiro-Ministro é bastante significativo, desde que não caia em saco roto. Que saibamos, em Portugal não existem cidadãos de primeira e cidadãos de segunda. Todos devem ser escutados consoante as suas razões e, através destas e dentro do possível, a política razoável será buscarem-se as soluções adequadas. É o que esperam os habitantes do aglomerado do Vale do Jamor.

Josué da Silva

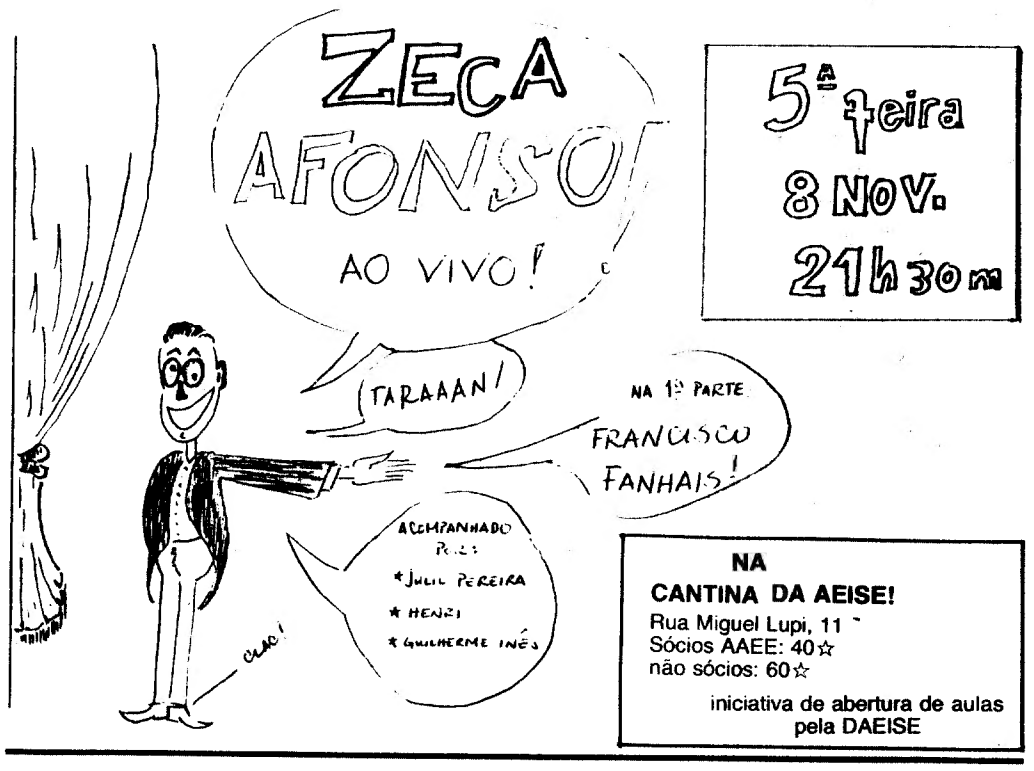
SENSACIONAIS DESCONTOS NA CAMPANHA da MANUFACTURA

Mobílias Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas, Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele Papel de parede. Alcatifas

NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS

* CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES

SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1 Lisboa 1 Telefone 846839 SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A Telefone 824840



O ESCÂNDALO DOS TIR

Desaparecem da Matinha camiões entrados por Elvas

Prosseguem os estranhos «desaparecimentos» de camiões TIR.

Um dos últimos casos teve lugar em Lisboa, no entreposto aduaneiro da Matinha.

Juntamente com os camiões e respectiva carga, «evaporaram-se» todos os documentos que lhe diziam respeito.

Casos deste tipo têm-se vindo a suceder com uma certa insistência, e muitas coisas têm «voado» sem que as entidades competentes tenham conseguido accionar os mecanismos de evitar tais «desaparecimentos».

Quatro camiões TIR, que haviam entrado no país pelo posto fronteiriço de Elvas, lograram abandonar o parque onde se encontravam guardados, não deixando atrás de si qualquer rasto.

Este facto é tanto mais estranho quanto é verdade estar o parque dos Transportes Internacionais Rodoviários, na Matinha, sujeito a apertada vigilânc a por parte da Guarda Fiscal: elementos daquela corporação controlam todas as entradas e saídas de veículos no parque onde os TIR costumam ficar a aguardar autorização para proceder à descarga.

Nada de concreto se poderá afirmar acerca da carga que era transportada por aqueles camiões, que terão permanecido na Matinha durante dois dias. Embora em meios próximos da Direcção-Geral das Alfândegas se refira que se tratava de um carregamento de camarão, todas as hipóteses são viáveis... Tanto poderia ser camarão como carne que se pretendesse passar aos direitos, como se poderia tratar de droga, armas, «flippers», etc.

Quanto ao pagamento da mercadoria – fosse ela qual fosse – dever-se-á ter verificado através da movimentação de uma conta bancária no estrangeiro. Este facto vem, mais uma vez, levantar a questão da existência ilegal de um mercado paralelo de divisas.

SELOS INVIOLÁVEIS GARANTEM CARGA DO TIR

Os camiões TIR estão ao abrigo de uma legislação especial (a Convenção TIR) que os isenta da sujeição a fiscalização aduaneira nas fronteiras intermédias, ao longo de um determinado percurso que tenham de percorrer.

Deste modo ao partirem de um determinado país, são-lhes apostos selos (teoricamente, invioláveis) que funcionam como garantia de que eles não serão abertos ao longo do percurso e de que, portanto, não será acrescentada, retirada ou alterada a carga por eles transportada.

O condutor de um TIR tem de se fazer acompanhar de uma Caderneta de Viagem (o «Carnet», como internacionalmente se designa). Sempre que tem de atravessar qualquer fronteira, entrega uma espécie de trajeta, que é destacada do «Carnet» e constitui um recibo de passagem. Paralelamente, é feita a verificação dos selos e, nalgumas fronteiras, procede-se à aposição de mais selos, facto que terá de ser registado no «Carnet».

Chegado o camião ao entreposto de destino, terá de se verificar se o camião apresenta – em bom estado – os selos que vêm discriminados na respectiva Caderneta de Viagem.

Em Portugal, os TIR, depois de passarem na fronteira, têm de se dirigir a determinados parques, onde, sob guarda permanente, esperam que lhes seja dada autorização para descarregarem a mercadoria por eles transportada.

O despachante ou transitário faz, entretanto, um requerimento solicitando essa autorização, ao mesmo tempo que é dado início ao Bilhete de Despacho. Deste, terá de constar a descrição da mercadoria, o número de volumes, o peso repectivo, etc.

Só então o TIR pode abandonar a zona controlada pela Guarda Fiscal. As operações seguintes são, no entanto, sempre acompanhadas por um elemento da Guarda Fiscal e outro das Alfândegas. A eles cabe a fiscalização da carga contida no TIR e o seu confronto com o que vem discriminado no respectivo Bilhete de Despacho.

DESAPARECEN TODA A DOCUMENTAÇÃO

Tudo leva a crer ter havido conivência de pessoal aduaneiro e ligado à Guarda Fiscal neste caso do «desaparecimento» dos quatro camiões TIR. De outro modo não se compreenderia que os camiões tivessem «desaparecido» depois de a G.F. ter carimbado os «Carnets», na Matinha. E muito menos se perceberia o desaparecimento, quer na Matinha, quer em Elvas, de toda a documentação que a eles se referia.

Segundo tudo parece indicar, têm-se vindo a registar outros casos semelhantes, os quais estariam – de acordo com algumas fontes – a ser sujeitos a investigação.

De qualquer forma, não deverá ser muito difícil determinar as matrículas, a proveniência e os nomes dos condutores dos quatro camiões TIR. Para tanto, bastaria confrontar os elementos relativos a estes transportes existentes na fronteira portuguesa e na fronteira espanhola.

Entretanto, e de acordo com uma informação que nos foi prestada pela Direcção-Geral das Alfândegas através do Gabinete de Relações Públicas do Ministério das Finanças, decorrem «averiguações com vista à recolha de elementos que possibilitem actuação contra presumíveis infractores.»

Ainda segundo aquela informação, «foi feita participação à PJ sobre o desaparecimento de documentos da Delegação Aduaneira de Elvas».

Refira-se que, apoiando-se no já habitual pretexto de o processo se encontrar «em fase confidencial», a Direcção-Geral das Alfândegas se recusou a fornecer quaisquer outros elementos sobre este assunto.

GRANDE VOLUME DE TABACO ROUBADO EM ALCÂNTARA-MAR

Para além do escândalo dos camiões TIR, outros factos bastante graves se têm vindo a suceder no sector aduaneiro, sem que vá chegando qualquer eco aos órgãos de Informação.

Entre eles, destaquem-se – em função dos meios que devem ter sido mobilizados – os vultuosos roubos de tabaco ocorridos na Delegação Aduaneira junto da Gare Marítima de Alcântara.

Instada a fornecer elementos sobre a forma como se terão processado estes roubos e acerca de eventuais conivências por parte de pessoas ligadas à Guarda Fiscal e às Alfândegas, a Direcção-Geral das Alfândegas limitou-se a responder que aqueles furtos foram «participados à Polícia Judiciária pelo director da Alfândega de Lisboa», desconhecendo-se, até ao momentol «o resultado das investigações».

Podemos entretanto avançar que os referidos roubos se repetiram por mais de uma vez e que, apesar das medidas de segurança que foram sendo tomadas, se foram consumando sem grandes sobressaltos.

O elevado volume de caixas de tabaco que foram subtraídas terá mesmo implicado – para a sua remoção – a utilização de grandes meios terrestres ou marítimos. Para esta última hipótese se inclinavam algumas das opiniões que ouvimos, havendo mesmo quem refira terem sido utilizadas barcaças para proceder ao transporte dos volumes de tabaco roubados.

Como terá sido possível actuar de tal modo sem provocar a intervenção do pessoal encarregado de assegurar a vigilância daquela delegação aduaneira?

Para um completo esclarecimento desta questão continua-se a aguardar a divulgação dos resultados das investigações já efectuadas.

Resultados que começam a tardar...

Pescadores de Huelva cobiçam lavagante da costa portuguesa

FARO, 7 – O sector pesqueiro de Huelva afirma não estar disposto a admitir a limitação na percentagem de captura do lavagante que se pretende impor aos barcos espanhóis que operam na costa portuguesa. Desde que foi assinado, este ano, o novo acordo de pesca entre os dois países, os armadores daquele porto do Sul de Espanha, fazendo linha com Vila Real de Santo António e a cerca de meia centena de quilómetros de Ayamonte, têm procurado respeitá-lo ao ponto de terem realizado desembolsos na transformação de algumas redes de pesca.

Afirmam agora, contudo, que esta nova limitação que lhe pretendem impor na captura do lavagante, não superior a 20% da pesca total conseguida, será categoricamente rejeitada. Nesse sentido, a Associação de Armadores de Huelva tornou pública uma carta em que solicita às autoridades a possibilidade de uma nova negociação para solucionar o problema, argumentando que na zona em que os seus associados faenam a espécie que mais abunda é o lavagante.

AYAMONTE: MOVIMENTO FRONTEIRIÇO

Aumentou em mais de 50 por cento

durante o mês de Outubro, o número de visitantes e veículos que cruzaram a fronteira de Ayamonte numa e outra direcção (num dos casos para Vila Real de Santo António, e no inverso desta vila algarvia para aquela espanhola). Concretamente, refere um telex da ANOP, passaram naquela fronteira 142.305 pessoas (contra 90 mil no mesmo mês do ano passado) e 11.950 veículos (contra 7.746 em Outubro de 78).

A D. Maria da Glória de Menezes Saavedra e Noronha de Alencar (a Ló Menezes para os mais íntimos) é viúva, balzaquiana, sem filhos. Depois da morte do Zeca Alencar (que nunca fez nada na vida além de estoirar as fortunas dos Alencares e dos Saavedras), a Ló não teve outro remédio senão o de aceitar o lugar de secretária de administração (finalmente usaria os primores da sua requintada educação «made in England») numa fábrica de lanifícios pertença de um velho amigo do defunto, o Mané da Silveira.

Depressa a D. Maria da Glória se revelou uma secretária altamente eficaz. Tecnocraticamente pura, no dizer do presidente do conselho de administração, dr. Manoel Sebastião Ayres da Silveira, também ele educado num célebre colégio londrino e mais ou menos formado em Finanças pela Universidade de Oxford...

Mané era solteirão e «playboy» em «part-time» (desde as férias prolongadas que gozara em Madrid e Torremolinos entre 11 de Março e 25 de Novembro de há quatro anos).

Também os outros administradores achavam a D. Maria da Glória o suco das secretárias e não se cansavam de lhe gabar a grande capacidade, a eficácia sem mácula, o tacto e a diplomacia exemplares na resolução dos mais intricados problemas da empresa. Se aliarmos a todos estes atributos a insinuante presença física da Ló Menezes, não nos podemos surpreender com a «guerra santa» que todos os administradores (Mané da Silveira incluído) começaram a travar pela conquista dos favores amorosos da excelsa secretária. Mas Ló dava-lhes para trás...

Claro que ia aceitando uns convites para jantar, para uns «drinks» nas «boites» ou para umas ceias no casino, mas sempre acompanhada pelo menos por dois deles. E nada de fins-de-semana na serra ou na praia, nada de ir lá a casa escutar o «novo disco» ou ver o «último quadro»...

Contudo, a Ló mantinha uma paixão secreta – era doida por aves!... É verdade, uma parte substancial do seu chorudo vencimento era inevitavelmente trocada pelos mais belos exemplares.

Mas a suprema ambição da D. Maria da Glória de Menezes Saavedra e Noronha de Alencar era... possuir uma águia. Uma águia real, imagine-se!... E acabou mesmo por conseguir o bicharoco.

Uma manhã destas, pensando ter a águia domesticada, a Ló Menezes não aguentou mais: a sua paixão deixou de ser secreta e, vai daí, levou a águia real para a fábrica.

A entrada de ambas foi triunfal. O pior estava para vir. O bicho assustou-se com toda aquela barulheira e vai de ferrar bicadas a torto e a direito, sem olhar a pergaminhos. Do porteiro ao engenheiro chefe todos comeram a sua dose, fora os vidros partidos, os móveis derrubados, as máquinas danificadas. Mas a tragédia maior deu-se quando a águia da secretária irrompeu pela sala de conferências, onde estava reunido o conselho de administração. Só visto: a cena era de meter inveja ao mais terrível «Hitchcock». No meio da louça partida e da mobília feita em fanicos, os administradores sangravam, berravam como danados. A apoteose aconteceria com a águia real a rapinar a peruca do Mané Silveira, que, segurando a careca toda arranhada, galgou como pôde a distância que o separava do «Jaguar» (o Rolls estava na revisão) e só respirou depois de a máquina arrancar.

Horas mais tarde, era já noite cerrada, a Ló Menezes apareceu em casa do Mané: depois de lhe pôr uns pensos rápidos na careca, acedeu em escutar o «novo disco» do sr. administrador. E ficou para ver o «último quadro». Da águia real nunca mais se ouviu falar...

Rodrigues Borges

CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA

CONCURSO PÚBLICO N.º 139

Está aberto concurso público para o fornecimento de equipamento médico cirúrgico, destinado aos Serviços de Obstetrícia, Ginecologia e Neonatotogia, da Obra Materno Infantil Bissaya Barreto.

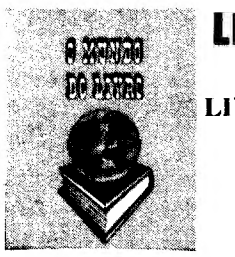
As propostas, em carta fechada, deverão dar entrada até 15,30 horas do dia 28 de Novembro de 1979, sendo a sua abertura meia hora depois.

O caderno de encargos está patente nos Serviços de Aprovisionamento (Hospital Pediátrico), telefone 32288.

Coimbra, 5 de Novembro de 1979
PI'OS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO
Ilegível

Sassetti **FEIRA DE ALTA FIDELIDADE**

A partir de 5/11/79
Auditório — Av. Visconde Valmor, 20B
Vendemos a preços de **liquidação** toda a gama de modelos, das nossas representações! Colunas, Sintonizadores, amplificadores, auscultadores, autorádios, gira-discos, etc.
Apresentação dos modelos de 1980 a partir de 20/12/79



LIVROS ★ GRAVURAS

LIVROS ANTIGOS E MODERNOS

RAROS E CURIOSOS

ARTE — HISTÓRIA — LITERATURA, ETC.
Largo da Trindade, 11-13 — 1200 LISBOA

TELEF. 36 99 51

EFTA organiza concurso a propósito do 20.º aniversário

Para assinalar o seu 20.º aniversário a Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA) organiza um concurso em que pode participar qualquer pessoa interessada em problemas económicos europeus. O primeiro prémio será do montante mínimo de 5 mil francos suíços (150 contos) esperando-se que concorram pessoas de diversos países, membros ou não da EFTA.

Os concorrentes deverão apresentar um curto ensaio de cerca de 20 páginas dactilografadas sobre um tema relativo ao papel e aos resultados da EFTA durante os 20 anos da sua existência ou sobre o papel a desempenhar pela EFTA na integração económica europeia. Os concorrentes podem escolher outros temas contanto que se relacionem com o tema principal.

O estudo deverá ser redigido numa das línguas seguintes: inglês, francês, alemão, finlandês, islandês, italiano, norueguês, português e sueco. Não deverá ser assinado mas deverá ter uma frase ou provérbio no topo que o identifique. Essa frase ou provérbio deverá figurar igualmente num envelope selado que contenha o nome e endereço do autor.

Os membros das delegações permanentes dos países da EFTA em Genebra, os funcionários públicos dos países da EFTA que se ocupem de assuntos da EFTA e os funcionários do Secretariado da Associação não podem participar no concurso.

Projecto de regionalização turística

— apresentada por secretário de Estado

O secretário de Estado do Turismo apresentou, ontem, um projecto de lei de regionalização turística, do qual consta a criação de zonas e regiões de turismo.

Segundo aquele p apresentado durante a reunião do Conselho Nacional de Turismo (CNT), as zonas e regiões turísticas seriam administradas respectivamente por comissões locais e regionais, dotadas de autonomia administrativa e financeira.

A essas comissões, integrando representantes das autarquias locais e de associações de classe do sector turístico, incumbiria, entre outras funções, a «gestão dos interesses turísticos da respectiva área», nomeadamente em matéria de valorização e desenvolvimento do património turístico local, sua animação e promoção.

Licínio Cunha classificou de «intolerável e insustentável» a situação actual do sector turístico, ao nível da promoção e desenvolvimento caracterizado pela «excessiva atomização dos órgãos existentes sem a possibilidade de obterem as receitas mínimas que garantam o seu funcionamento, em termos de poderem intervir com alguma eficácia na solução dos problemas locais».

A lei 2.082, que cria os órgãos locais e regionais de turismo, foi publicada em 1956.

Daí para cá, segundo o secretário de Estado, do turismo o número de entradas de estrangeiros em Portugal aumentou 21 vezes e as receitas turísticas cresceram mais de 65 vezes.

De acordo com o referido projecto de lei, que terá de ser apreciado pelo CNT e submetido à aprovação da Assembleia da República, a manutenção e funcionamento daquelas comissões constitui encargo dos municípios (num montante de pelo menos 50 por cento do produto do imposto de turismo arrecadado), «sem prejuízo das comparticipações que venham a ser atribuídas pela administração central».

Declaração de inconstitucionalidade só abrange "complementar" de 1975

Só os rendimentos do ano de 1975, e ainda assim sob determinadas condições, são abrangidos pela declaração de inconstitucionalidade do imposto complementar, informa o Ministério das Finanças em comunicado emitido ontem.

Esta questão está ligada às consequências para os contribuintes de uma declaração do Conselho da Revolução sobre a inconstitucionalidade de uma lei de 1976, ao abrigo da qual foram cobradas diversas quantias, que dadas as circunstâncias deveriam ser devolvidas.

Uma resolução do Conselho da Revolução publicada, para interpretar a declaração anterior, vem limitar consideravelmente as consequências da declaração de inconstitucionalidade, ao dispor que outras leis depois publicadas tinham vindo legalizar essas cobranças fiscais.

Por isso, a declaração de inconstitucionalidade, segundo informa o Ministério das Finanças, abrange apenas pagamentos que devam ser feitos depois de publicada a declaração – 26 de Outubro de 1979 – ou de cujo pagamento de tenha recorrido ou reclamado, ou se possa ainda recorrer, nos prazos estabelecidos pelo processo fiscal.

Esta interpretação vem reduzir consideravelmente a eficácia da declaração de inconstitucionalidade, uma vez que na maioria dos casos os pagamentos já foram efectuados e os contribuintes não recorreram judicialmente.

Os prazos possíveis para este recurso, de acordo com o Código do Processo das Contribuições e Impostos, não vai nunca além de noventa dias, como salienta o comunicado do Ministério das Finanças.

São, portanto, muito restritos os casos em que a declaração de inconstitucionalidade altera as obrigações fiscais dos contribuintes.

VI ASSEMBLEIA DA AICO

"Países tecnologicamente débeis devem unir as suas forças

O ministro do Comércio e Turismo, Pereira Magro, sublinhou hoje a necessidade de os países tecnológica e economicamente mais débeis unirem as suas forças, a fim de encontrarem as soluções de evolução mais adequadas.

Na abertura da VI Assembleia da Associação Ibero-Americana de Câmaras de Comércio (AICO), Pereira Magro referiu a importância das Câmaras de Comércio na aproximação dos povos, na promoção da agressividade comercial e no fomento de acções conjuntas.

Pereira Magro afirmou que «o fomento das exportações e a cooperação técnica e económica são para Portugal e para os membros da AICO «elementos importantes para o desenvolvimento económico «dos nossos países».

A acção de Portugal e Espanha no seio da AICO poderá ser significativa devido à proximidade geográfica e as relações económicas existentes entre os dois países» – observou.

O ministro aludiu ainda à experiência portuguesa nos «mercados africanos e a um já prometedor conhecimento das possibilidades e interesses nos mercados dos países árabes».

Na sua intervenção, o presidente da Associação Comercial de Lisboa, Sérgio Teixeira de Queirós, referiu a importância da intensificação das relações comerciais de Portugal e Espanha com a América Latina.

«Os dois países poderão tornar-se interlocutores previlegiados da CEE na América Latina» – disse.

Por sua vez, o presidente da AICO, o mexicano Emilio Cano Escalante, referiu-se à importância do comércio como meio de atingir a unidade ibero-americana.

«Promovemos o comércio entre os nossos países, conjugamos esforços, conhecimentos e ideais pela unidade cultural e económica da ibero-América» – observou.

PRESIDENTE DO IIE NO JAPÃO

Adesão à CEE melhora condições para investir em Portugal

O presidente do Instituto do Investimento Estrangeiro, Alexandre Vaz Pinto, afirmou ontem em Tóquio que Portugal pode oferecer condições favoráveis para investimentos japoneses, nomeadamente em indústrias de exportação, com a adesão à CEE.

Falando num seminário sobre investimentos, Vaz Pinto disse que Portugal pode oferecer mão-de-obra altamente especializada, baixo custos e baixos impostos sobre lucros, em comparação com outros países europeus.

O presidente do Instituto do Investimento Estrangeiro é acompanhado por dez homens de negócios e chegou no domingo a Tóquio para incitar os japoneses a investir em Portugal. Vaz Pinto deslocar-se-á ainda à Coreia do Sul (de 10 a 13) Hong-Kong (a 14 e 15) e à China, devendo regressar a Portugal a 24 de Novembro.

Vaz Pinto disse a representantes de oitenta empresas japonesas que Portugal saúda particularmente os investimentos nas indústrias de exportação tais como a automóvel, as alimentares, as farmacêuticas, as mineiras e o turismo.

Vaz Pinto reúne-se amanhã com instituições financeiras nipónicas, após o que partirá para Osaca.

Produção nacional de mel ronda as três mil toneladas

Portugal, produziu 2896 toneladas de mel e importou 343 em 1978, estimando-se que até 30 de Setembro de 1979 tenha importado 1046 toneladas do mesmo produto.

Por outro lado, no ano de 1978 produziram-se 424 toneladas de cera e importaram-se 68.

Estes números foram revelados, em Faro, durante uma sessão de esclarecimento sobre patologia e profilaxia apícola, realizada pelos Serviços de Sanidade Animal.

Na sessão intervieram vários técnicos ligados à apicultura, numa tentativa de elucidar os apicultores presentes sobre o modo mais eficaz de obviar aos males causados pelas variadas doenças que atacam as abelhas.

Irão desmente corte de petróleo aos EUA

A Sociedade Nacional Iraniana dos Petróleos (SNIP) desmentiu hoje de manhã as notícias provenientes dos Estados Unidos referindo-se à interrupção das exportações de petróleo iraniano.

Estas exportações estão asseguradas normalmente aguardando uma decisão de Khomeiny relativa a um eventual boicote aos petroleiros americanos, declarou um porta-voz da SNIP.

A sociedade estatal precisou que o fornecimento de petróleo iraniano prosseguiria enquanto Khomeiny desse ordem para interrompê-lo e sublinhou a «disciplina» dos operários iranianos do petróleo que, disse, não tomarão nenhuma iniciativa sem instrução do «guia da Revolução».

GATT fala do comércio português em 1978

O aumento das exportações portuguesas em 1978 foi absorvido principalmente pelo Mercado Comum, Espanha, Estados Unidos e América Latina – afirma-se na parte dedicada a Portugal do relatório sobre o comércio mundial do GATT.

O GATT – Acordo Geral de Tarifas e Comércio – neste relatório anual sobre a evolução do comércio internacional refere também o comportamento da economia portuguesa.

Em relação ao escudo afirma-se que se desvalorizou 23 por cento face aos direitos de saque especiais, unidade monetária do FMI cujo valor está ligado ao de várias divisas.

O relatório do GATT refere-se também à diminuição do crescimento do produto interno bruto português, que foi apenas de 3,5 por cento em 1978, bem como à significativa melhoria do défice da balança de pagamentos de Portugal.

Esta melhoria da balança de pagamentos contrasta com as dificuldades crescentes para as balanças de pagamentos dos países em vias de desenvolvimento não produtores de petróleo.

ALCATIFAS E PAVIMENTOS!
O melhor preço — o maior sortido em peças para entrega imediata — a maior rapidez de execução dos trabalhos, só nos estabelecimentos dos
NOVOS ARMAZÉNS DO MINHO
LISBOA — Salão das Alcatifas dos novos Armazéns do Minho
R. José Duro, 29-C (Alvalade) telef.: 892258
PAREDE — Supermercado de Alcatifas da Parede
Av. da República, 91 (a 50 m da estação)
MEM MARTINS — Supermercado das Alcatifas dos Novos Armazéns do Minho
R. da Azenha, 34 (junto a estação) telef.: 2914179
OEIRAS — Brevemente na Av. de Copacabana n.º 3
NÃO COMPRE SEM NOS VISITAR!

Comunicações e telecomunicações: Congresso vai "dar" Federação

Os cinco sindicatos do sector das comunicações e telecomunicações vão constituir-se em federação, para o que realizam, no próximo sábado, em Lisboa, um congresso que votará os respectivos estatutos e eleger7 um secretariado provisório.

Este secretariado preparará o primeiro congresso da federação, a realizar no próximo ano, e que terá como principal objectivo a discussão e aprovação de um programa de acção.

Com a constituição da federação visa-se «institucionalizar a cooperação entre os sindicatos do sector, nomeadamente dos trabalhadores dos correios e telecomunicações, dos trabalhadores das telecomunicações — CTT, dos trabalhadores das telecomunicações, dos telefonistas de Lisboa e dos telefonistas do Norte» — disseram, ontem, em conferência de imprensa, os elementos da comissão organizadora do congresso.

A coordenação da contratação colectiva é apontada como a mais importante tarefa da federação visto que, argumentam fontes sindicais, «existem hoje diferenças, consideradas absurdas, para os trabalhadores do mesmo sector, que se pretende uniformizar».

O congresso constituitivo da federação, no qual participam 250 delegados, foi preparado — disseram os elementos da comissão — por centenas de sessões de esclarecimento em que participaram, segundo a mesma fonte, mais de 25 mil trabalhadores.

Os cinco sindicatos abrangem cerca de 42 mil trabalhadores.

FEDERAÇÃO: MAIS OBJECTIVOS

Para além do objectivo citado (coordenação da contratação colectiva), outros existem, suficientemente fortes para justikicar o aparecimento de uma estrutura federativa no sector das comunicações e telecomunicações.

Assim, visa-se institucionalizar numa federação, a possibilidade de «cooperação entre os vários sindicatos do sector e, consequentemente, entre os trabalhadores que representam».

Por outro lado, aproveitando a experiência de cada sindicato, poderá desenvolver-se «uma eficaz coordenação, direcção e dinamização da actividade sindical» no sentido de encontrar solução em vários domínios: para além da contratação colectiva, nas lutas que se venham a desenvolver no sector, na formação de quadros sindicais, no apoio técnico e jurídico aos sindicatos, no aproveitamento racional dos meios económicos e aparelhos técnicos, na organização sindical.

Por outro lado, torna-se flagrante a necessidade de «elaboração de estudos económicos sobre o sector com vista à fundamentação da contratação colectiva, ao desenvolvimento do controlo de gestão, a reestruturação económica do sector, etc».

Outras tarefas importantes que se põem ao movimento sindical e que passam pela existência de uma estrutura federativa: participação na elaboração, execução e controlo do plano, de acordo com a Constituição e na elaboração da legislação de trabalho.

Por fim, torna-se urgente uma resposta, com o reforço da organização e unidade dos trabalhadores, à fusão das empresas CTT/TLP, permitir que os sindicatos dos telefonistas de Lisboa e do Porto procedam à verticalização dos sectores onde, até agora, actuam horizontalmente.

Valfar: ainda não há segurança

Os cerca de mil trabalhadores da empresa têxtil Valfar continuam a viver uma situação de insegurança, dado que os credores que asseguram a gestão da empresa ainda não ofereceram garantias de emprego.

A denúncia foi feita pelo Sindicato dos Trabalhadores Têxteis do Porto e Aveiro (secção de Vila do Conde), em comunicado ontem distribuído. No mesmo documento, aquele organismo alerta para as manobras divisionistas concretizadas por «um grupo de operários da Valfar».

Trata-se, segundo o sindicato, de uma tentativa de fazer crer, por parte do «grupo», que é sua a responsabilidade da reabertura da empresa. Contudo, tal ficou a dever-se à luta que os trabalhadores oportunamente desenvolveram e ao acordo que lograram estabelecer com os credores.

NOS DIAS 10 E 11

Juristas vão debater processo de trabalho

Entrou na fase final de preparação o Encontro Nacional sobre Direito Processual do Trabalho, que a CGTP-IN levará a efeito no próximo fim-de-semana em Lisboa, nas instalações da Escola Superior de Ciências de Trabalho e das Empresas.

«O objectivo deste encontro é a promoção de uma reflexão conjunta sobre as grandes linhas do processo de trabalho e, simultaneamente, a apreciação do projecto do Código do Processo de Trabalho recentemente entregue a esta Confederação pelo Ministério da Justiça» — informa-nos o Secretariado da Central Sindical.

A iniciativa interessa, em primeira linha, tanto a dirigentes sindicais como a juristas e magistrados ligados à problemática do direito do trabalho. O Sindicato dos Magistrados do Ministério Público está a colaborar na preparação do encontro, tendo designado um representante para esse efeito.

«A CGTP-IN entende que os trabalhadores, como principais destinatários, e os juristas como técnicos interessados, deverão aproveitar o período concedido pelo Ministério da Justiça para discutir e reflectir sobre o projecto de Código de Processo de Trabalho e as soluções nele preconizadas» — diz a este respeito o Secretariado da CGTP.

Para o encontro foram convidados, designadamente, magistrados judiciais e do MP com competência no foro laboral, bem como advogados, docentes de Direito e outros juristas que se têm distinguido pela sua preocupação pelas questões de trabalho.

A sessão de abertura está marcada para as 9 horas e 30 do próximo dia 10, nas instalações da ESCTE (Av.ª das Forças Armadas).

ESTA MANHÃ

Calçado: greve foi suspensa

Satisfazendo um pedido do Ministério do Trabalho surgido na sequência da aproximação verificada ontem entre as partes em conflito, a Comissão Negociadora Sindical decidiu suspender a greve do sector do calçado iniciada no dia 22 de Outubro.

A decisão foi tomada esta manhã, durante uma reunião efectuada no Sindicato dos Trabalhadores de Calçado, Malas e Afins do Distrito do Porto.

Já ontem os plenários realizados no Porto e em Lisboa haviam tomado aquela decisão, o mesmo tendo acontecido na segunda-feira, no plenário dos trabalhadores de Aveiro e Coimbra.

Entretanto, esta manhã, segundo informação sindical, algumas empresas do Porto continuavam em greve, por desconhecerem a decisão do plenário e a da CNS, apenas concretizada ao fim da manhã. Em Braga também grande parte dos trabalhadores do sector se mantinham em greve.

Conforme temos noticiado, esta forma de luta foi encetada em consequência da recusa das associações patronais em discutirem o clausulado contratual para além das tabelas salariais.

Todavia, na reunião realizada ontem à tarde, na delegação do Porto do MT, o patronato mostrou-se receptivo às reivindicações dos trabalhadores prosseguindo hoje as negociações.

NA GARPAN (GARDUNHA)

Máquinas paradas e desemprego

Continua integralmente paralisada uma moderna unidade industrial de aglomerados de madeira, situada na Gardunha e que se encontra apta a funcionar desde Junho de 1976, só faltando o indispensável apoio financeiro por parte do Estado, que é, aliás, accionista maioritário.

A empresa em questão (GARPAN — Companhia Industrial de Madeira Aglomerado Gardunha) representa um investimento de cerca de 400 mil contos, e permitiria empregar 200 a 300 trabalhadores logo que se iniciasse a laboração. Presentemente há 6 trabalhadores que diariamente asseguram a protecção do equipamento, embora estejam sem receber salários há mais de um ano.

Tanto a comissão de trabalhadores como o Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Escritório do Distrio de Castelo Branco têm desenvolvido sucessivas diligências junto dos órgãos do poder, na tentativa de uma solução para o problema. Recentemente, as mesmas entidades voltaram a insistir junto da Presidência da República, da Primeiro-Ministro e dos ministros da Indústria e Tecnologia e das Finanças, dado que todos os contactos anteriores se revelaram infrutíferos.

«É confrangedor» — diz a direcção daquele Sindicato, reportando-se às graves carências de emprego na indústria da região, devidas à crise do sector têxtil, que tem lançado milhares de trabalhadores para o desemprego. De resto, o projecto GARPAN destinava-se a «contrariar a tendência recessiva do nível de vida das populações, apontando ao desenvolvimento da região», consoante se lê num memorando elaborado pela CT, e que é do conhecimento oficial.

Dos 50 mil contos de capital social, 36 mil foram subscritos directamente pelo Estado em Dezembro de 1976.

Desde há quase ano e meio «tem-se vindo a assistir à deterioração do **seu moderno equipamento**, com vários prejuízos para o erário público nacional, em virtude da imobilização a que os diversos equipamentos estão submetidos, e escassez de meios humanos e materiais para a conservação dos mesmos, como resultado do abandono do Estado, por falta de apoio» — revela ainda a comissão de trabalhadores.

Solicitando medidas urgentes que permitam aos poucos trabalhadores ainda em serviço receber os vencimentos em atraso, ou subsídios por conta deles, a CT da GARPAN requer também a adopção de medidas de fundo.

VERTICALIZAÇÃO

AOS FILIADOS DOS SINDICATOS METALURGICO E DOS RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE SETÚBAL, QUE TRABALHAM NAS EMPRESAS DA INDÚSTRIA DO TOMATE:

No seguimento das reuniões já efectuadas, convocam-se os filiados dos Sindicatos acima indicados, que trabalham nas Empresas da Indústria do Tomate, para a Assembleia de Voto no próximo *dia 9 de Novembro* **com a seguinte:**

ORDEM DE TRABALHOS:

PONTO ÚNICO — *Deliberação, por voto directo e secreto, da integração dos filiados dos Sindicatos Metalurgicos e dos Rodoviários do Distrito de Setúbal que trabalham nas Empresas da Indústria do Tomate, no Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Indústria Alimentar.*

Para o efeito funcionam Mesas de Voto nos seguintes locais:

EMPRESA	MESA	HORA
ECA	1	11.30 ÀS 12.30
SUMATE	2	11.30 ÀS 12.30
COOPSADO	3	11.30 ÀS 12.30
FIT	4	11.30 ÀS 12.30
TOCAM	5	11.30 ÀS 12.30

A presença de todos é indispensável a uma tomada de posição consciente.

PELO REFORÇO DA UNIDADE E ORGANIZAÇÃO

NUMA EMPRESA UM SÓ SINDICATO

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS

AS DIRECÇÕES DOS SINDICATOS:

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Metalurgia e Metalomecânica do Distrito de Setúbal

Sindicato dos Trabalhadores Rodoviários do Distrito de Setúbal

Pub

SINDICATO LIVRE DO NORTE DOS TRABALHADORES DE ARMAZÉM

SECTOR VINHOS — DISTRITO DE AVEIRO

PRÉ-AVISO DE GREVE

De acordo com o disposto no N.º 1 do artigo 5.º da Lei n.º 65/77, avisam-se todos os nossos associados do distrito de Aveiro, que prestam serviço em empresas de vinhos, de que haverá greve total e durante todo o dia, nos dias 8-14-15-20-21-22 do corrente mês.

OS TRABALHADORES LUTAM POR:

— Aumentos salariais de 20 por cento sobre os praticados no sector.
— Retroactividade desde Fevereiro de 1979
— Consagração das diuturnidades.
— Manutenção das regalias adquiridas
— Publicação imediata da PRT.

Porto, 4 de Novembro de 1979

A DIRECÇÃO

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Assembleia Geral (descentralizada) Alteração de Estatutos

CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea b) do n.º 1 do Artº 34º e para os efeitos previstos na alínea d) do Artº 32º dos Estatutos e de acordo com o Regulamento da Assembleia Geral, convoco a Assembleia Geral do Sindicato para reunir descentralizadamente em Sessão Extraordinária nos dias, horas e locais indicados no Calendário anexo, com a seguinte

Ordem de trabalhos:

1. **Discussão da anulação do Artigo 72º dos actuais Estatutos**
2. **Discussão das propostas de Estatutos e de Regulamento Eleitoral**
3. **Votação das propostas por voto secreto e directo**

2ª Feira 19 Nov.

J. B. FERNANDES
das 14 às 19,30 h.
Cabo Ruivo — Refeitório

ATLAS COPCO
das 17 às 19 h.
Linda-a-Velha

PEDRO S. PIRES
das 13,30 às 19 h.
Qt. da Francelha — Prior Velho

NCR
das 18,30 às 19,30 h.
Rua dos Anjos, 79

RODRIGUES & RODRIGUES (SEDE)
das 14 às 19 h.
Rua Nova do Carvalho

CASCAIS
das 19,15 às 21 h.
Teatro Gil Vicente

3ª Feira — 20 Nov.

NUNES SANTOS (ARMAZÉNS DO CHIADO)
das 12,30 às 19,30
R. Nova do Almada, 110 — Refeitório

LANALGO
das 15,30 às 19,30
R. Santa Justa, 42

J. B. FERNANDES
das 14 às 18.30 h.
Sede — Largo S. Julião, 12-1º

SUPA (Serv. Centrais)
das 14 às 19,30 h.
Tr. Teixeira Júnior, 1

NACIONAL RÁDIO
das 17,30 às 19 h.
R. Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada

IMPERIAL LDA (CASA MONTEIRO)
das 14 às 20 h.
Rua do Ouro, 266

CARV. RIBEIRO & FERREIRA
das 12 às 17 h.
Vale do Carregado

RODRIGUES & RODRIGUES (Fábrica)
das 13,30 às 18 h.
Praça Aires Ornelas

TORRES VEDRAS
das 19,15 às 21 h.
Delegação Sindicato do Comércio
Rua Tenente Valadim, 57

4ª Feira 21 Nov

GRANDELA
das 13 às 19,30 h.
Rua do Ouro, 205 — Refeitório

SIDA SUECA
das 17 às 18,30 h.
Arruamentos da Matinha, 2

IBM
das 17 às 19 h.
Praça de Alvalade, 7

REGISCONTA
das 18 às 19,30
Av. Duque Loulé, 72

VILA FRANCA
das 19,15 às 21 h.
Delegação Sindicato do Comércio
R. Serpa Pinto 126-1º

5ª Feira 22 Nov

DINFER
das 13,30 às 19,30 h.
Rua D. Duarte, 3

SOMIL
das 18,30 às 20 h.
Av. Almirante Reis, 59

BRÁS & BRÁS (SEDE)
das 13,15 às 19,45
Sede do Grupo Desportivo

PIO BARRAL MARQUES
das 14 às 19.30 h.
R. Mouraria, 38-1º

PAPELARIA FERNANDES
das 14 às 19 h.
R. Ouro, 145

PAPELARIA FERNANDES
das 14 às 18 h.
Calç. Bento Rocha Cabral, 16

LIVRARIA BERTRAND — AMADORA
das 17 às 18.30 h.
V. Nova — Refeitório

ROMAR
das 15 às 19 h
R. da Boavista, 81/83

AMADORA
das 19,15 às 21 h.
R. Elias Garcia, 344-3º

6ª Feira 23 Nov

TEATRO ADÓQUE
das 20 às 24 h.
L. Martim Moniz

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Manuel Barros

PELO ALARGAMENTO DA PARTICIPAÇÃO DOS TRABALHADORES
PELO REFORÇO DA ORGANIZAÇÃO SINDICAL

ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇ

Eanes recebeu partidos e coligações

No início de uma série de audiências separadas aos partidos e coligações que concorrem às eleições intercalares, o Presidente da Républicu recebeu ontem em Belém delegações do PS, AD, APU, e UDP. Amanhã, Eanes recebe delegações do PCTP/MRPP, PSR e PT. Na sexta-feira, vão a Belém a UEDS, a OCMLP, o PDC e o POUS. No final, a Presidência da República distribuirá um comunicado.

Vítor Constâncio, porta-voz da delegação do PS, disse que a audiência se destinou a «trocar impressões» sobre a condução da campanha eleitoral, não tendo sido analisada a lei eleitoral das autarquias, nem a formação do Governo pós-eleições.

António Capucho, falando aos jornalistas em nome da AD, revelou por seu turno, que o general Ramalho Eanes manifestou o desejo de que a campanha eleitoral decorra com a maior serenidade. Em relação à alegada inconstitucionalidade da legislação existente para as eleições autárquicas, Capucho observaria que «a existência de um ou mais passos que possam ser considerados inconstitucionais não afecta a legitimidade das eleições em si».

Carlos Costa, representando a APU, declarou estarem «criadas condições para que as eleições decorram num clima de normalidade democrática». Interrogado sobre os problemas levantados em torno da constitucionalidade da Lei das Autarquias, considerou que «só quem está interessado em criar a dúvida se há ou não eleições é que faz disto um grande problema».

Quanto a Manuel Monteiro, acentuou que «a UDP pretende um tranquilidade pública e só não a haverá se os trabalhadores forem sujeitos a provocações». Informou ainda que a UDP protestara contra as comemorações do 25 de Novembro, em Estremoz, com a presença da GNR, e contra a marginalização do partido na Comunicação Social estatizada.

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS

Elementos da ASDI em listas do PS e da AD

Mais de uma vintena de militantes da ASDI concorrem às eleições autárquicas, integrados em listas do PS. Outros elementos da mesma associação, embora em número inferelevo na estrutura da Associação é Fernandes Leitão, da Comissão Instaladora, que se propõe para a Assembleia Municipal de Odemira.

Para além destas participações a título individual, como foi decidido em reunião da ASDI, logo que esta deliberou não concorrer às eleições de Dezembro, a Associação não tem prevista de momento qualquer nova recomendação.

No período pré-eleitoral limitar-se-à a sessões de carácter interno, disse à Anop Magalhães Mota.

. Para o princípio do próximo ano está previsto o lançamento do ciclo de conferências «repensar Portugal», sendo convidados oradores de outras áreas políticas: PS, PSD, MSD (outra cisão do PSD), Comissão Cívica Independente e Reformadores.

BALSEMÃO NA "EUROPA CONNOSCO"

Em França e Inglaterra partidos governamentais apoiam AD

Pinto Balsemão, do PSD, procedeu ontem em Paris a uma troca de impressões com dirigentes da União para a Democracia Francesa (UDF) sobre os actos eleitorais portugueses. A reunião decorreu na sede daquela federação de partidos que apoiam o presidente Giscard d' Estaing, a qual esteve representada por Michel Pinton, delegado geral, e Bernard Stasi, membro do Conselho Nacional.

Depois de uma troca de análises sobre a situação política em França e Portugal, os três políticos declararam, em nome das suas organizações, que «para Portugal e para a Europa é essencial que das eleições portuguesas resulte a constituição de uma maioria parlamentar estável que possibilite a constituição de um governo cuja actuação seja coerente e eficaz». Esse governo, sublinha o comunicado final, «deverá provir da vitória da Aliança Democrática».

Para confirmar o apoio da UDF à AD, Bernard Stasi anunciou que estará presente no Porto, no sábado, em comício pré-eleitoral.

A AD, coligação do PSD, CDS e PPM, com «certos reformistas antigos membros do PS, vai tentar introduzir em Portugal uma mudança necessária visto que continuamos a viver uma situação híbrida e incoerente» – declarou Balsemão.

O dirigente social-democrata disse ainda que «as pessoas já não acreditam na capacidade das instituições democráticas para resolver os problemas».

Depois deste encontro com os dirigentes da UDF, Pinto Balsemão estará em Londres para conversações com o governo britânico.

Apreciada a legislação das eleições locais

A Comissão Constitucional vai apreciar em breve a constitucionalidade da legislação relativa às eleições locais. O mecanismo processual foi accionado pelo Governo na sequência de algumas dúvidas que tinham sido levantadas.

Apesar de não haver prazo para a Comissão Constitucional se pronunciar o parecer será dado em breve, atendendo a que falta pouco mais de um mês para a realização daquelas eleições. Em causa está sobretudo o Decreto-Lei 701-B/76 de Setembro.

CARTA 77

Governo mostra-se apreensivo

O Gabinete da Primeira-Ministra, Lurdes Pintasilgo, tornou público um comunicado em que se anuncia ter o Governo português exprimido, por via diplomática, ao Governo checoslovaco as suas apreensões em relação ao julgamento que envolveu em Praga destacados membros da Carta 77. O Governo considerou que, embora não tenha intenção de ingerência interna nos assuntos de outros Estados, deve assinalar às autoridades checoslovacas as consequências negativas que daquele facto podem resultar para o actual processo de desanuviamento europeu.

Recorde-se que os seis condenados do processo de Praga sofreram penas que vão de três a cinco anos de prisão. Segundo a Imprensa checoslovaca foram comprovados muitos actos irrefutáveis sobre a actividade contra-revolucionária dos acusados e as sentenças foram consentâneas com a defesa dos interesses dos cidadãos checos.

EM S. BENTO

Reunião do Conselho Económico Social

A Primeiro-Ministro Lurdes Pintasilgo preside, hoje às 15 horas, na residência oficial de S. Bento, a uma reunião do Conselho Económico Social.

Às 17 horas o chefe do Governo recebe em audiência uma delegação da República Popular de Angola de que fazem parte o secretário para as Relações Exteriores do Comité Central do MPLA, Afonso Van Dunen, o vice-ministro das Relações Exteriores, Venâncio da Silva Moura e ainda Rui Xavier e Pedro Mungo, do Dspartamento de Relações Exteriores do MPLA, além do embaixador daquele país.

LURDES PINTASILGO AO "DL"

"Estamos em condições de recuperar o 25 de Abril"

PORTO, 7 – «Depois de vários sobressaltos, estamos em condições de poder recuperar o que houve de fundamental no 25 de Abril» – afirmou Maria de Lurdes Pintasilgo ao «DL», ontem, na gare da estação de Campanhã, momentos antes de abandonar esta cidade onde trabalhou durante dois dias, contagiando a sua simpatia pela população tripeira.

Na véspera, a Primeiro-Ministro havia recordado o Programa do MFA naquilo que tinha como vector fundamental; a defesa das classes mais desfavorecidas. Diria, concretamente, com a pujança e o calor que a caracteriza, que «os mais desfavorecidos são aqueles que devem ter o 1.º lugar».

Há muito tempo que não se ouvia falar no programa do movimento libertador de Abril, pelo menos com o acento que ali foi posto. Daí a nossa pergunta: o reavivar do programa do MFA, quererá dizer, uma vez que se avizinham as eleições, que a Primeiro-Ministro prevê que os resultados eleitorais irão permitir aprofundar a caminhada de Abril?

«Eu não posso dizer isso – salientou – agora o que verifico é que também os líderes políticos, em particular até li ontem num jornal as declarações feitas numa reunião de um partido político que também agora preferia o 25 de Abril, distinguindo-o aliás do 11 de Março». Portanto, acrescentou, passada uma certa crise e uma oposição de opiniões relativamente ao 25 de Abril não há dúvida nenhuma que todas as forças políticas estão em condições de reconhecer que foi um acontecimento cuja potencialidade dinamizadora não se esgotou nestes anos que se passaram, antes pelo contrário. Depois de vários sobressaltos, estamos em condições de poder recuperar o que houve de fundamental no 25 de Abril».

– Mas há muito que não se ouvia falar daquele modo no MFA... – insistimos.

Mas foi uma realidade histórica, foi uma realidade que deu um incremento espantoso a este país. Não só desbloqueou a sua contradição fundamental, mas pôs condições e postulou um certo tipo de orientação a nível social que não se pode deixar de reconhecer.

Relativamente ao problema mais agudo que se lhe colocou durante a visita, o da habitação, Lurdes Pintasilgo disse do seu espanto pela negra realidade que pôde observar: «A sensação que tenho é de que esta zona foi extremamente desfavorecida e é com certo espanto, mesmo, que o verifico, não só em termos de habitação, mas também de monumentos que podem ser utilizados e que estão num estado completamente degradado».

Cabe a este governo e aos próximos minorar esta situação, conforme sublinhou para o «DL» a Primeiro-Ministro.

De facto, para além dos desabafos e queixas que ouviu de viva voz na zona do Barredo, a eng.ª Lurdes Pintasildo foi mais sensibilizada para o problema na reunião que teve na Câmara, quer com os responsáveis municipais quer com os representantes de organismos populares. «Vivemos em barracões que eram da seca do bacalhau» (53 famílias de retornados), «há crianças a dormirem em caixotes do lixo» (zonas da Sé e Miragaia), «o Inverno está à porta e não sabemos o que vai ser», «na Sé foi desbravado o terreno para o jardim infantil, depois os homens deixaram de lá ir, nunca mais voltaram e até morreu lá uma criança», «sentimos a falta de apoio do poder autárquico» – foram alguns dos desabafos feitos quase sempre com o calor de quem tem, no corpo, as marcas do desespero – com fios de esperança.

VISITA AFINA O GOVERNO

Os reflexos desta visita são de tal ordem que segundo as palavras da própria Primeiro-Ministro ao «DL», vão «provocar, com certeza, uma modificação de critérios e também um afinamento das decisões que vierem a ser tomadas».

Fazendo quase o mesmo percurso que o Presidente da República, em Setembro, Lurdes Pintasilgo pôde aperceber-se do valor das obras de recuperação que estão a ser desenvolvidas na zona da Ribeira-Barredo e que têm sido alvo da atenção de muitos especialistas estrangeiros. Embora de uma forma mais apressada do que Ramalho Eanes, não por culpa própria mas pelos condicionalismos do programa e pelo cerco da sua segurança pessoal, a Primeiro-Ministro ouviu os habitantes da zona, recebeu beijos, abraços, saudações e queixas e pedidos, soltados de entre os apertos da multidão contra a polícia («Ó sr. guarda, cuidado com as minhas mamas»). E foi na linguagem directa e franca daquela 'malta humilde' que se soltaram os desabafos, quantos deles velhos, tão velhos como aquela calçada envelhecida da miudagem descalça, ranho nos lábios, fome no corpo. «Faça o favor olhe pela gente», «tenho seis filhos já grandes e vivem todos no mesmo quarto, rapazes e raparigas», «nas ruas da Banharia e das Aldas há 15 prédios em ruínas e parece que estão à espera que aconteça uma tragédia», «a sra. ministra havia de ver como é horrível viver em condições tão miseráveis», «olhe pelos reformados, os reformados da previdência estão na miséria», «tenho 8 filhos desempregados e não me deixam vender», «tenho 9 filhos...». Eram vendedoras ambulantes queixando-se contras as multas de que têm sido alvo. «Tenho mais de 200 multas e se não me perdoarem vou ter que ir para a cadeia». Várias vezes inconvenientes, os elementos de segurança respondiam pela Primeiro-Ministro: «Não vai nada para a cadeia», «a sra. Primeiro-Ministro vai resolver». Só que Lurdes Pintasilgo estava atenta e naquela ocasião corrigiu: «Não vou não, neste momento não posso». A clareza de quem recusa a demagogia.

PLANO DE EMERGÊNCIA E SUSPENSÃO DOS DESPEJOS

Na reunião com os responsáveis autárquicos duas coisas importantes foram propostas ao Governo: a criação de um plano de intervenção de emergência para a cidade, de forma a responder, o mais rapidamente possível, às graves carências habitacionais, e a suspensão dos despejos. Esta proposta formulada pelo governador civil resulta do facto de existirem dezenas de despejos judiciais no Porto, em andamento, situação que o dr. Cal Brandão tem tentado minorar com a reqisição dos prédios.

No final do encontro de Lurdes Pintasilgo com populares na Câmara, houve uma cena curiosa. Quando toda a gente pensava que estava terminada a reuniã, após as consoladoras palavras em apoio das classes mais desfavorecidas, o que mereceu forte ovação, eis que um homem de quase 70 anos interpela a Primeiro-Ministro: «Só uma pergunta – os reformados como é que ficam?» Mas não podendo ficar pela interrogação avançou na sua sinceridade: «o dinheiro que recebemos só dá para comer ou as cascas ou as batatas... eu que contribui com tantos anos de trabalho, estou velho... querem-me obrigar a ser gatuno, ladrão?».

Claramente sensibilizada Lurdes Pintasilgo disse que ainda este mês as pensões mínimas iriam ser aumentadas proporcionalmente ao aumento verificado no salário mínimo.

«É preciso vir aqui muitas vezes para ver isto» – desabafou para a chefe do governo, uma mulher, à saída dos Paços do Concelho. Precisamente no mesmo sítio onde, quando entrara, havia sido saudada por um grupo de populares que empunhavam cartazes: «Por uma informação popular», «força aos pequenos poderes locais», «MLP no Governo em 1980», «Em frente com as prioridades populares», «Pintasilgo no poleiro queremos nós o tempo inteiro».

«Pra frente» – foi a resposta de Lurdes Pintasilgo.

COSTA GOMES NO ENCERRAMENTO DA CONFERÊNCIA DE SOLIDARIEDADE

Solução do problema do Médio Oriente deverá passar pela ONU

Um discurso do general Costa Gomes encerrou ontem ao princípio da tarde a Conferência de Solidariedade com o Povo Árabe e a Palestina, que decorreu em Lisboa, desde a passada sexta-feira.

Dirigindo-se aos quase 750 delegados que participaram na reunião, o antigo Presidente da República, que foi o presidente da Conferência, salientou a importância da realização dssta manifestação internacional de solidariedade com a Palestina, defendendo também a necessidade de se levar a resolução dos problemas do Médio Oriente ao organismo internacional competente, onde se encontram os Estados do mundo inteiro – as Nações Unidas.

Antes de Costa Gomes, tinham usado da palavra delegados de vários países e organizações presentes na Conferência, os quais além de agradecerem a hospitalidade e o apoio português, manifestaram a intenção de dar sequência às resoluções da Conferência através de actuações junto de organismos internacionais e nos seus próprios países. Falaram, nomeadamente, delegados de Madagascar, do Bangla Desh, Espanha (PSOE), RDA, México e Iémen. Omar Al-Hamidi, secretário-geral do Congresso do Povo Árabe leu uma mensagem do Secretariado Internacional Preparatório da Conferência, de agradecimento ao povo português e às organizações políticas, pelo apoio dado à realização em Lisboa da Conferência

Entretanto, antes da sessão final, tinha-se realizado um plenário de delegados durante o qual foram aprovados os relatórios das diversas comissões e dois documentos finais.

O primeiro, conhecido como a «Declaração de Lisboa», condena a política sionista no Médio Oriente e os apoios dados pelos americanos, ao mesmo tempo que considera como não válidos os acordos de Camp David, porque «violam e negam os direitos nacionais inalienáveis do Povo Palestiniano Arabe e omitem a contínua ocupação israelita da Palestina e Territórios Árabes».

A mesma declaração apoia a luta do povo árabe e exige a retirada de Israel dos territórios ocupados, incluindo Jerusalém, a restauração dos direitos nacionais palestinianos, a reafirmação do direito do Povo Palestiniano recorrer à luta armada e o apoio às resoluções das Nações Unidas sobre o Médio Oriente.

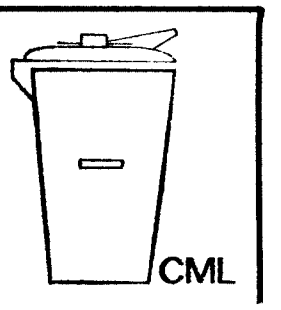
Após declarar o apoio das Conferência à luta de todas as Nações Árabes contra o imperialismo, o documento que temos vindo a citar recorda o que qualifica de «papel significativo dos países socialistas, particularmente da União Soviética, dos Países Não Alinhados, da OUA, da Organização da Conferência Islâmica, de Países Amigos e de todas as forças de libertação, da democracia e da paz no apoio dado à luta do povo árabe».

O outro documento aprovado foi a «Resolução sobre a Unidade da Luta da Nação Árabe e dos Povos do Mundo», que integra a luta dos palestinianos na luta mais geral contra o imperialismo. Neste âmbito, a resolução condena as ameaças militares americanas no Médio Oriente e o fortalecimento da presença militar dos EUA naquela região e no Golfo Pérsico, pondo também em destaque «a importância da luta conjunta dos Povos Árabes e Africano contra o estabelecimento de grupos reaccionários e alianças militares»

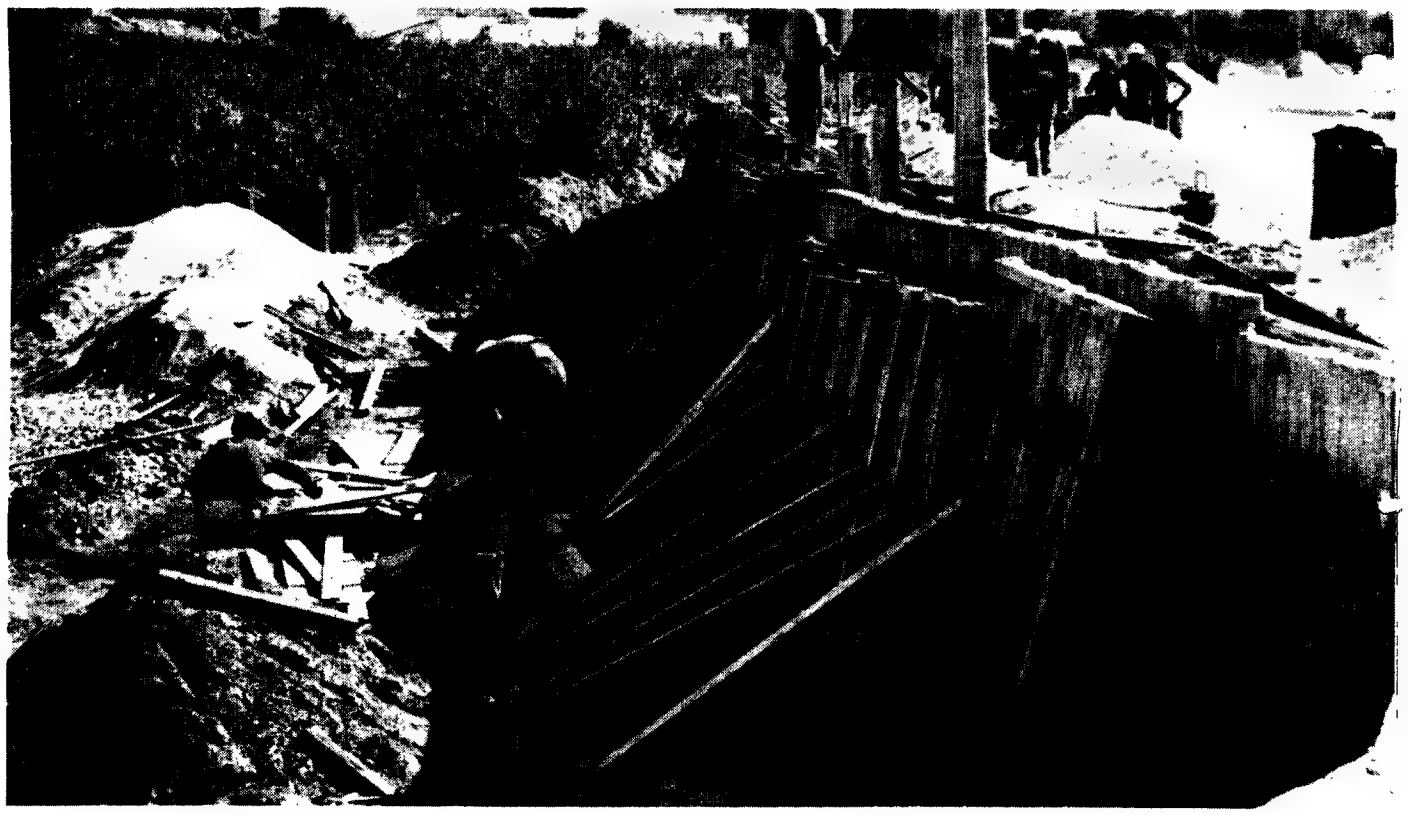
Ainda segundo ao mesmo documento, «os esquemas dos EUA contra a Nação Árabe são também ameaçadores para a paz na região do Mediterrâneo».

Ambos os documentos foram aprovados por unanimidade, excepto uma menção feita no segundo ao problema sahauri. Aí solicita-se «a todas as partes interessadas o direito do Povo Saharaui à autodeterminação, de acordo com as resoluções da OUA e da ONU». Esta frase teve, como aliás era de esperar, a oposição de Marrocos, que no Saharaui é a potência ocupante.

BATAS ESCOLARES E PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D - 1100 – Rua Infantaria, 16, 55-C - 1300 – LISBOA



proteja a sua saúde
mantenha a tampa fechada



Nove meses passaram: os trabalhos ainda não estão prontos...

Nove meses depois de o Tejo ter conhecido uma das maiores cheias de sempre, em todo o caso a maior do século, em várias mentes uma pergunta: que se fez até ao momento para evitar que o Ribatejo volte a conhecer uma catástrofe semelhante à de Fevereiro deste ano?

Essa pergunta fê-la a reportagem do «DL» às populações das zonas ribeirinhas do Ribatejo mais duramente afectadas pela subida das águas – Pombalinho, Reguengos do Alveia, Azinhaga do Ribatejo, Valada, Ribeira de Santarém, Caneiras, Tapada de Almeirim, etc. –, a certas autoridades administrativas da região, a técnicos dos serviços hidráulicos. Da boca da maior parte dos nossos interlocutores a resposta surgiu célere, sem hesitações, quase assustadora: «Fez-se alguma coisa, sim, mas de pouco servirá...»

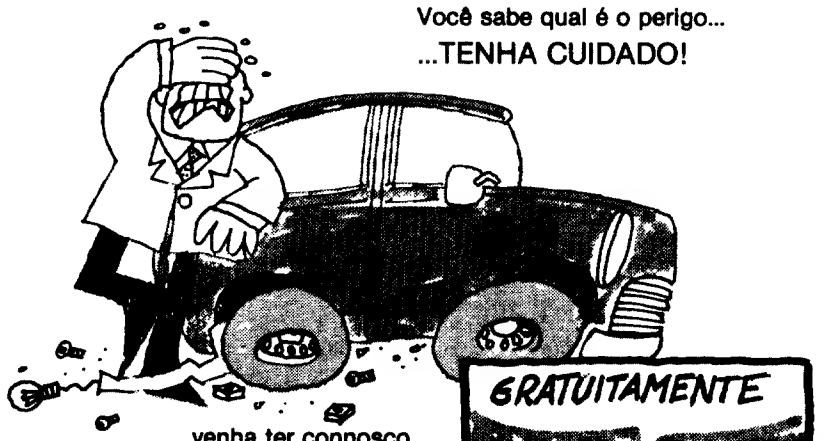
Ribatejo debaixo de água: a eterna situação?

bilmar

A sua segurança preocupa-nos

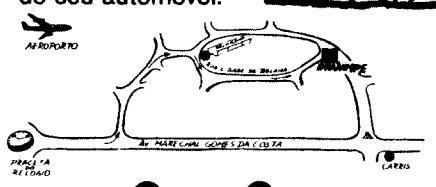
amortecedores velhos e gastos tiram a estabilidade ao seu carro. Você sabe qual é o perigo...

...TENHA CUIDADO!



venha ter connosco. Fazemos-lhe um TESTE DE AMORTECEDORES numa máquina especializada

A DRAIVIMPE é uma das maiores oficinas de Lisboa. Com dois pisos tem uma área de trabalho de 3 900 m². E, especialmente para si: uma equipa de 100 técnicos cuidarão do seu automóvel.



draivimpe

Rua Cidade Bolama, 1-B - OLIVAIS SUL
1800 LISBOA — Telefones 331023/4/5

Fevereiro de 1979: as escalas hidrométricas do Tejo atingiram níveis nunca anteriormente alcançados. As barragens de Fratel e de Castelo de Bode ameaçaram ir pelos ares de tal modo descarregaram fora do limite. Houve prejuízos incalculáveis, centenas de casas submersas, milhares de cabeças de gado mortas, culturas destruídas, anos de muito labor e suor totalmente desfeitos.

«Casa roubada, trancas à porta» – diz-se. As trancas foram colocadas? Ou melhor: a nível técnico foram encontrados, conforme as públicas promessas dos mais altos responsáveis deste país, os meios de defesa e protecção das populações e dos seus bens face às inundações cíclicas?

«Não!» – responde a «vox populi». E acrescenta: «Em 1980, no caso de uma cheia de valores iguais às de 1978 e 1979, o drama assumirá maiores proporções.»

Na base destas afirmações a «inépcia» dos trabalhos de defesa e protecção até agora executados; o facto-de alguns diques, tapadões e portas de comportas ainda não se encontrarem arranjados; de outros não terem sido implantados de maneira a impedir o avanço das águas; a ideia que nos parece correcta aliás, de que «todos os diques e tapadões actualmente existentes deviam ser alteados de, pelo menos, um bom metro».

«Da maneira como se encontram construídos e implantados, não salvam a gente das cheias, não servem para nada, antes pelo contrário permitem que as águas alaguem com maior facilidade as povoações e as áreas cultiváveis. Vai continuar o vê se avias rapaz porque a cheia vem aí...» – disse-nos, com revolta, um grupo de habitantes da Tapada de Almeirim.

Retrato exacto? Vejamos...

PLANO DE REGULARIZAÇÃO DO TEJO

Todos têm plena consciência, e a gente do Ribatejo não é excepção, de que as cheias não podem ser evitadas. Reside, pois, o problema em encontrar os meios que permitam domar essa subida das águas de modo a impedir os «estragos» inerentes.

Aceite por todos como a necessidade número um, o alteamento dos diques revela-se porém, uma «operação» de tremendos custos para o erário público.

«Urge um estudo económico que indique se é mais benéfico para o país construir diques aptos a satisfazerem as necessidades durante períodos de 25, 100 ou mil anos» – confiou-nos um técnico dos serviços hidráulicos de Santarém consciente de que o alteamento, embora necessário, não pode ser feito «ad-hoc».

Para o referido técnico também não é compreensível que se construam novos diques antes da entrada «em pleno regime» do Plano de Regularização do Tejo.

«Construir diques para logo depois os destruir, não faz sentido. Importa, sim, que a construção de novos diques, caso necessário, seja um factor de harmonia e não o contrário, com o Plano de Regularização do Tejo».

Mas se para os técnicos não é compreensível que se construam novos diques antes da entrada em vigência do Plano, para outros, caso do presidente da Câmara de Santarém, Ladislau Teles Botas, «também não faz sentido que o Plano não inclua uma albufeira de regularização».

«O Plano só resultará se houver uma albufeira preparada para aceitar o excesso de água dos caudais que vão até Constância. Uma albufeira que impeça o avanço das águas até ao Vale de Santarém» – reivindicam os adeptos desta medida.

O Plano Regularizador do Tejo aqui falado destina-se, acima de tudo, a defender dos malefícios das inundações cíclicas cerca de 70 mil hectares de zona aluvial, mas só prevê uma cheia de vinte em vinte anos. E isso porque, como atrás referido, uma maior prazo de probabilidades (de cem em cem anos, por exemplo) acarrateria um pes económico desmesurado em relação às possibilidades que os cofres da nossa economia encerram.

Refira-se também que o Plano de Regularização do Tejo, estudo encomendado em 1970 à Hidrotécnica Portuguesa, tem-se caracterizado pela ausência da sua materialização. Com efeito, nove anos depois ainda não foi posto em prática. É caso para perguntar: quantos mais serão necesários?

Tapada de Almeirim: esta ca

Pergunta pertinente, atendendo a que, estar à espera da entrada em vigor do Plano para se construírem novos diques e altear os existentes, pode equivaler a dizer-se que não será amanhã que o problema das cheias se verá resolvido.

Uma estátua, uma lenda. A estátua de Santa Iria, sita na Ribeira de Santarém. Um lenda – no dia em que as águas atingirem os pés da Santa, o mundo acabará. Em Fevereiro a santa teve a água pela barriga. Amanhã, onde a terá?

Relegado para as calendas gregas o alteamento dos actuais, e a construção eventual de outros diques e tapadões, que nos resta como soluções?

O TEJO JÁ NÃO É NILO...

«Desassorear o Tejo» – o peso económico e a complexidade da tarefa obrigam os técnicos a não encarar momentaneamente esta solução.

E, no entanto, o problema do assoreamento do Tejo terá de ser seriamente estudado mais dia menos dia, porque não há dúvida que quanto mais areia

a destruída mostra bem que a cheia de Fevereiro passou por lá.

ouve-se frequentemente. Uma vez mais o factor económico intervém, acrescido desta feita, segundo os técnicos, da «impossibilidade material de realizar tal trabalho».

Com efeito, o assoreamento do Tejo é de tal modo grande que houver, maiores serão as probabilidades de cheia. Se antes, quando o assoreamento do Tejo estava longe do actual, era possível esperar que um grande período de pluviosidade não provocaria automaticamente uma cheia, agora que que o leito do rio está mais alto, qualquer chuvinha basta parq que as águas desbordem. O outro aspecto que obriga a que o desassoreamento do Tejo tenha de ser estudado a curto prazo é o que se relaciona com a agricultura. Enquanto antes as cheias depositavam «nateiro» nas terras, fertilizando-as portanto, agora depositam areia, contribuindo desse modo para a destruição das culturas. Contrariamente aos que ainda pensam que as inundações provocadas pela subida das águas do Tejo «não são tão más como isso, pois favorecem a agricultura, fertilizando as terras», o Tejo já não é Nilo...

Não nos venham com essa nem com outras do estilo «o ano passado houve uma grande cheia, este ano tem-se bom vinho...». Aos autores destas «bocas», pessoas que nunca sofreram com as cheias, apenas uma pergunta: e no resto do país, lá onde não houve cheias, as produções vinícolas deste ano também não foram excelentes?... Pois é, não só no Vale do Tejo houve bom vinho este ano.

«ASSIM QUE MIJA UMA RÃ»

Depois deste breve debruçar sobre alguns dos meios que poderiam atenuar os efeitos das cheias, voltemo-nos mais concretamente para as populações condenadas a viver e conviver eternamente com as inundações cíclicas.

Por exemplo, voltemo-nos para Reguengos do Alviela, uma povoação que fica logo isolada assim que uma gotinha de água cai. «Assim que mija uma rã, ficamos logo a sofrer» – desabafo do dono da taberna de Reguengos, local que, como é habitual em povoações pequenas como esta, funciona mais como centro de convívio da população. E acrescentou: «Esta situação manter-se-á até alguém resolver elevar a cota da estrada que nos liga ao Pombalinho».

Reguengos do Alviela fica, com efeito, quase todos os Invernos isolada. Em Fevereiro deste ano esse isolamento durou durou três meses. Valeu à população a ajuda dos militares que com barcos e helicópteros tudo fizeram para a abastecer do necessário.

A população reivindica desde há muito não só a elevação do troço que a liga ao Pombalinho, situado a cerca de três quilómetros, mas também a construção de um dique que continuasse o da Quinta del'Rei e fosse até Porto das Pereiras.

«Se continuarem a ignorar essas necessidades, daqui a uns tempos Reguengos do Alviela ficará deserto. Em poucos anos a população passou de seiscentas e tal pessoas para poucos mais de cem. A estrada então é indispensável para evitar este êxodo. Há pessoas que têm o seu trabalho fora daqui e que não podem ver-se anualmente na contigência de faltarem três meses aos seus empregos. Também somos portugueses...» – disse-nos um dos habitantes de Reguengos, cansado de ver partir uma juventude que muito poderia fazer pela aldeia.

A verdade é que não será amanhã que o problema de Reguengos ficará resolvido. Entretanto, há que ter paciência e sujeitar-se ao inevitável: logo que uma pinguinha cai a povoação fica isolada. Este ano, com as primeiras chuvas, já se apanhou milho com a água nas pernas...

AUSÊNCIA DE DIQUE DE DEFESA NO POMBALINHO

No Pombalinho, situado a 20 quilómetros de Santarém, o mesmo cenário, as mesmas dores de cabeça. Desde que as cheias atinjam níveis acima do normal, a localidade fica isolada de Santarém e da Golegã.

Uma vez mais a necessidade de um dique de defesa é notória. O presidente da junta de freguesia, Francisco Braz Barão Júnior, homem de 70 anos muito estimado na região pelo ardor que coloca na sua actividade em prol da população, falou à nossa reportagem dessa necessidade: «Com as inundações de Fevereiro tivemos aqui no Pombalinho 7 casas destruídas e 40 danificadas. A outros níveis os prejuízos também foram importantes. Para que tal não volte a acontecer, para que a população, cerca de 1700 pessoas, possa encarar o futuro com confiança, impõe-se a construção de um dique da defesa que nos proteja eficientemente da subida das águas.»

A situação do Pombalinho e de Reguengos, embora diferente, não difere muito daquelas existentes nas Caneiras, na Ribeira de Santarém, Azinhaga do Ribatejo, Valada, Tapada de Almeirim, etc. Se, nuns lados, os diques existem mas não correspondem às necessidades (não suficientemente alteados, ainda não arranjados, mal imppopulação, cerca de 1700 pessoas, possa encarar o futuro com confiança, impõe-se a construçwão de um dique da defesa que nos proteja eficientemente da subida das águas.»

A situação do Pombalinho e de Reguengos, embora diferente, não difere muito daquelas existentes nas Caneiras, na Ribeira de Santarém, Azinhaga do Ribatejo, Valada, Tapada de Almeirim, etc. Se, nuns lados, os diques existem mas não correspondem às necessidades (não suficientemente alteados, ainda não arranjados, mal implantados), noutros a sua ausência provoca a revolta das populações.

A AJUDA AO SINISTRADOS

Mas a revolta não deriva só daí. A política de distribuição de subsídios e indemnizações aos sinistrados das cheias é igualmente causa de revolta.

«Houve pessoas que não perderam nada. Pois bem, por portas e travessas receberam tudo e mais alguma coisa. Existem casos flagrantes – pessoas que não tinham bezerros, outros que não tiveram a casa destruída ou danificada viram-se de um dia para o outro com tijolos e outros materiais...» – desabafo insólito ouvido na Tapada de Almeirim.

Francisco Braz Barão Júnior, o presidente da junta de freguesia do Pombalinho, instado por nós a comentar a maneira como foi canalizada a ajuda aos sinistrados das cheias, disse-nos: «Como devem saber, essa ajuda provém de vários organismos – Cruz Vermelha, Caritas, Câmara Municipal de Santarém, Estado, etc. Acontece que não houve a preocupação de criar um órgão que, em primeiro lugar, tivesse por missão concentrar essa ajuda e, em segundo, canalizá-la de modo a não criar injustiça. Só assim se compreende que os oportunistas de sempre tenham aproveitado a ocasião para receber o que não mereciam. Só assim se compreende, repito, que tenha havido dinheiro encaminhado por certos benefícios para fins diferentes daqueles para os quais tinha sido dado.»

Sobre este aspecto, uma senhora da Tapada de Almeirim revelou-nos a vontade «enorme» que a habita em falar perante as câmaras de televisão. «Se fosse à televisão punha tudo em pratos limpos. Diria a vergonha que aqui se passou. Não há direito, os ricos, os letrados, os que cultivam o desenrascanço à custa dos pobres, tiveram tudo. Os pobres, nada..»

Diga-se porém, que se alguns que nada tinham perdido ganharam com as cheais, outros, esses sim sinistrados, também se viram de certo modo beneficiados. Referíamo-nos àqueles que possuíam casas de tufos e adofos (argila e cal) e de taipa (madeira, argila e cal) e que para as reconstruírem ou arraniarem. receberam cimento e tijolos. Saliente-se, no entanto, que a mão-de-obra ficou a cargo dos sinistrados.

DALI NÃO SAEM, DALI NINGUÉM OS TIRA...

Tudo isto poderia levar as populações a mudar de sítio, a fugir ao drama que periodicamente lhe bate à porta. Nada disso. De tal modo arreigados à sua terra, não encaram, na sua maioria, a possibilidade de deserção. Podem prometer-lhes casas noutros latitudes não sujeitas a serem invadidas pelas águas, podem prometer-lhes mundos e fundos, nada os consegue demover da sua intenção de ficarem no local onde nasceram, onde casaram, onde tiveram filhos, onde querem morrer.

O mesmo já não acontece com os jovens. Esses, sim, querem ir-se embora, querem escapar ao sofrimento. Na Tapada de Almeirim muitos destes últimos aguardam as casas de renda económica que a Câmara de Almeirim lhes prometeu para Julho próximo.

Se este desejo das pessoas idosas em ficar no seu naco de terra apesar das cheias cíclicas e se o desejo dos jovens em partir é compreensível, o mesm já não acontece com a «mania» das pessoas em reconstruírem no mesmo local aquilo que a subida das águas volta e meia destrói. Mas, compreensível ou não, a verdade é que dali ninguém os tira.

Chegámos ao fim de uma reportagem que apenas pretendeu focar sumariamente algumas das carências, quando não a ausência, de meios suficientes de defesa contra as cheias que martirizam volta e meia a região do Ribatejr das cheias cíclicas e se o desejo dos jovens em partir é compreensível, o mesm já não acontece com a «mania» das pessoas em suficientes de defesa contra as cheias que martirizam volta e meia a região do Ribatejo.

Ausência e carências que na opinião do presidente da Câmara de Santarém, Ladislau Teles Botas, «só poderão ser superadas quando os democratas ocuparem os lugares daqueles que não o são e que, por consequência, pouco se interessam pela resolução dos problemas do povo, adiando-os relegando-os para as calendas gregas».

Ladislau Teles Botas fez igualmente referência à impossibilidade de o actual Governo em dar resposta ao problema das cheias. «Pode estar animado da maior boa vontade, não há dúvida. Mas falta-lhe tempo...»

Entretanto, as populações das zonas do Ribatejo vivem com o credo na boca. Um credo peculiar: «Oh cheia não sejas grande!...»

Reportagem de Manuel Anta (texto) e Hernando Domingues (fotos)

CONFERÊNCIA MUNDIAL DE TURISMO

Trinta linhas podem valer uma semana de férias para casal

A análise da evolução passada e presente do turismo, a definição do papel do turismo na sociedade moderna, a determinação das responsabilidades que daí decorrem para os Estados, a formulação de recomendações sobre a adopção de medidas adequadas no sentido de acelerar o processo de desenvolvimento turístico nas duas décadas próximas e nos países em vias de desenvolvimento, em paticular, são, em linhas gerais, os objectivos da I Conferência Mundial de Turismo, convocada há dois anos e a efectuar entre 27 de Setembro e 10 de Outubro do ano que vem, em Manila.

De entre as iniciativas propostas pela Organização Mundial de Turismo (OMT) para que seja dada a mais ampla divulgação à conferência contam-se, entre outras, a emissão de um selo comemorativo do acontecimento em cada um dos 150 países participantes, concursos de filmes, de fotografias turísticas, do melhor artigo de jornal e ainda um concurso para a melhor redacção sobre temas turísticos, a levar a cabo a nível nacional numa primeira fase e, posteriormente, já a nível internacional.

Sobre o concurso, e segundo o MCT (através da Secretaria de Estado do Turismo) avança que os temas propostos pela OMT são dois: «Que tipo de férias prefiro. Porqueê?» e «Que competência profissional dos serviços turísticos me interessa mais. Porquê?». Os originais dos concorrentes deverão ser entregues ou enviados para a Direcção-Geral de Turismo até 31 de Dezembro deste ano (no caso de envio a DGT faz fé na data do carimbo dos CTT).

Os textos remetidos não poderão identificar regiões, zonas ou países (caso do 1.º tema), nem empresas ou instituições prestadoras de serviços turísticos (caso do 2.º tema). Deverão ser enviados ou entregues sob pseudónimo, em seis exemplares dactilografados a dois espaços, não excedendo 380 palavras (limite imposto pelo próprio regulamento da OMT).

ÁSIA

Pedido nos EUA o corte de relações com o Irão

Vários jornais norte-americanos defendem hoje nos seus editoriais o corte de relações entre os EUA e o Irão. Ao mesmo tempo, perfila-se no horizonte o perigo de uma crise política mundial, se se confirmar que o «ayatoilah» Khomeiny decide interromper o fornecimento de petróleo aos EUA. A situação no Irão radicaliza-se cada vez mais, depois de o governo Bazargan apresentar a demissão, prontamente aceite, e ter sido substituído provisoriamente pelo Conselho Revolucionário, formado por eclesiásticos de reacções imprevisíveis. A vontade de domínio dos eclesiásticos é total, pelo que já foi eliminado o cargo de primeiro-ministro, ficando as formas tradicionais de Governo em suspenso até à realização de eleições presidenciais para as quais não há data marcada.

Os diplomatas americanos continuam retidos na Embaixada dos EUA em Teerão desde domingo, quando a Embaixada foi ocupada por «estudantes islâmicos» que exigem a entrega do xá (gravemente doente e hospitalizado em Nova Yorque). Durante estes últims dias, por todo o país prossegue a «caça aos americanos», e em várias cidades estão a ser feitos mais reféns. A situação levou o presidente Carter a recomendar às companhias americanas que evacuassem o seu pessoal.

Ao mesmo tempo, Washington reafirmava que não entregará o xá e que não procederá a qualquer operação militar para libertar os reféns. Os ocupantes da Embaixada americana em Teerão ameaçaram matar os reféns se houvesse qualquer intervenção militar americana na Embaixada.

Foi desmentida uma notícia segundo a qual fora suspenso o carregamento de petroleiros no terminal da ilha de Kharg, mas o porta-voz da Companhia Nacional de Petróleos deixou em aberto a possibilidade de boicote petrolífero, ao afirmar que ele só se efectuará se o «ayatollah» Khomeiny o ordenar.

As últimas notícias indicam que a OLP se prontifica a servir como medianeira entre Teerão e Washington para pôr termo a esta situação crítica. O secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, enviou já também uma mensagem de mediação aos dirigentes iranianos.

É provável que estas tentativas venham a ser coroadas de êxito no tocante à libertação dos reféns.

Guofeng regressou a Pequim

O dirigente chinês Hua Guofeng regressou ontem ao seu país, após uma viagem de 20 dias pela França, Alemanha Ocidental, Inglaterra e Itália. Guofeng ao embarcar ontem no aeroporto de Roma declarou que a sua viagem «tinha sido coroada de um êxito total».

Reafirmando os temas do seu périplo marcado por frequentes críticas ao «hegemonismo» soviético, Hua afirmou que uma Europa forte e unida seria uma força para a paz no mundo.

Anteriormente, o líder chinês efectuara uma última reunião com o primeiro-ministro italiano, Francesco Cossiga, sobre assuntos externos, e assinou três acordos com a Itália. Finalmente cancelou uma conferência de Imprensa, tal como já havia feito em Paris e Londres.

Entretanto, o ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Huang Hua, chegou hoje a Belgrado, vindo de Roma, para uma visita oficial de três dias que incluirá uma reunião com o presidente Tito.

Huang é o primeiro chefe da diplomacia chinesa a visitar oficialmente a Jugoslávia. O presidente chinês, Hua Guofeng visitou Belgrado, o ano passado, no que foi a primeira viagem ao ocidente de Moscovo por parte de um líder chinês. Tito havia estado oficialmente em Pequim em 1977.

MÉDIO ORIENTE

● ISRAEL – O ministro da Defesa, Ezer Weizman, ameaçou ontem demitir-se se o governo Begin não cumprir as ordens de desmantelamento do colonato de Elon Moreh (perto de Napluse) dadas pelo Supremo Tribunal. Esta questão tem originado tempestuosas sessões do governo, dividido entre partidários e adversários dos colonos.

● LÍBANO – Trinta milicianos conservadores cercaram ontem um posto de observação da ONU sito na fronteira com Israel, e alvejaram-no durante meia hora. Enquanto isto, em entrevista a uma publicação de língua árabe editada em Paris, o dirigente da OLP, Yasser Arafat, declarou que espera uma nova guerra no Médio Oriente e que o próximo ataque sionista terá o Líbano como alvo.

● KOWEIT – Numa entrevista publicada hoje pelo jornal koweitiano «Al Siassa», o embaixador de Espanha no Koweit, Fernando Schwartz Giron, afirmou que a Espanha será o primeiro país a reconhecer um governo palestiniano no exílio, se este se vier a formar.

ÁFRICA

Iniciativa de Waldheim para independência da Namíbia

O secretário-geral das Nações Unidas Kurt Waldheim, convidou os governos de Angola, Botswana, África do Sul, Zâmbia e a Swapo (Organização Popular do Sudoeste Africano) a enviar representantes categorizados a uma reunião urgente que se realiza em Genebra sobre a independência da Namíbia.

A conferência, a efectuar de 12 a 15 de Novembro, debaterá as propostas angolanas para o estabelecimento de uma zona desmilitarizada ao longo da fronteira da Namíbia com Angola, a Zâmbia e o Botswana durante o período de transição até à independência, reconhecida internacionalmente, do território.

Foram também convidados Moçambique, a Tanzânia e os cinco países ocidentais envolvidos nas negociações com a África do Sul sobre a independência: Inglaterra, Canadá, França, Alemanha Ocidental e Estados Unidos.

● ZÂMBIA – A Zâmbia não cederá a pressões por parte do Zimbabwe-Rodésia, afirmou o presidente Keneth Kaunda, a propósito do embargo no fornecimento de milho ao seu país, ontem decidido pelo governo de Salisbúria.

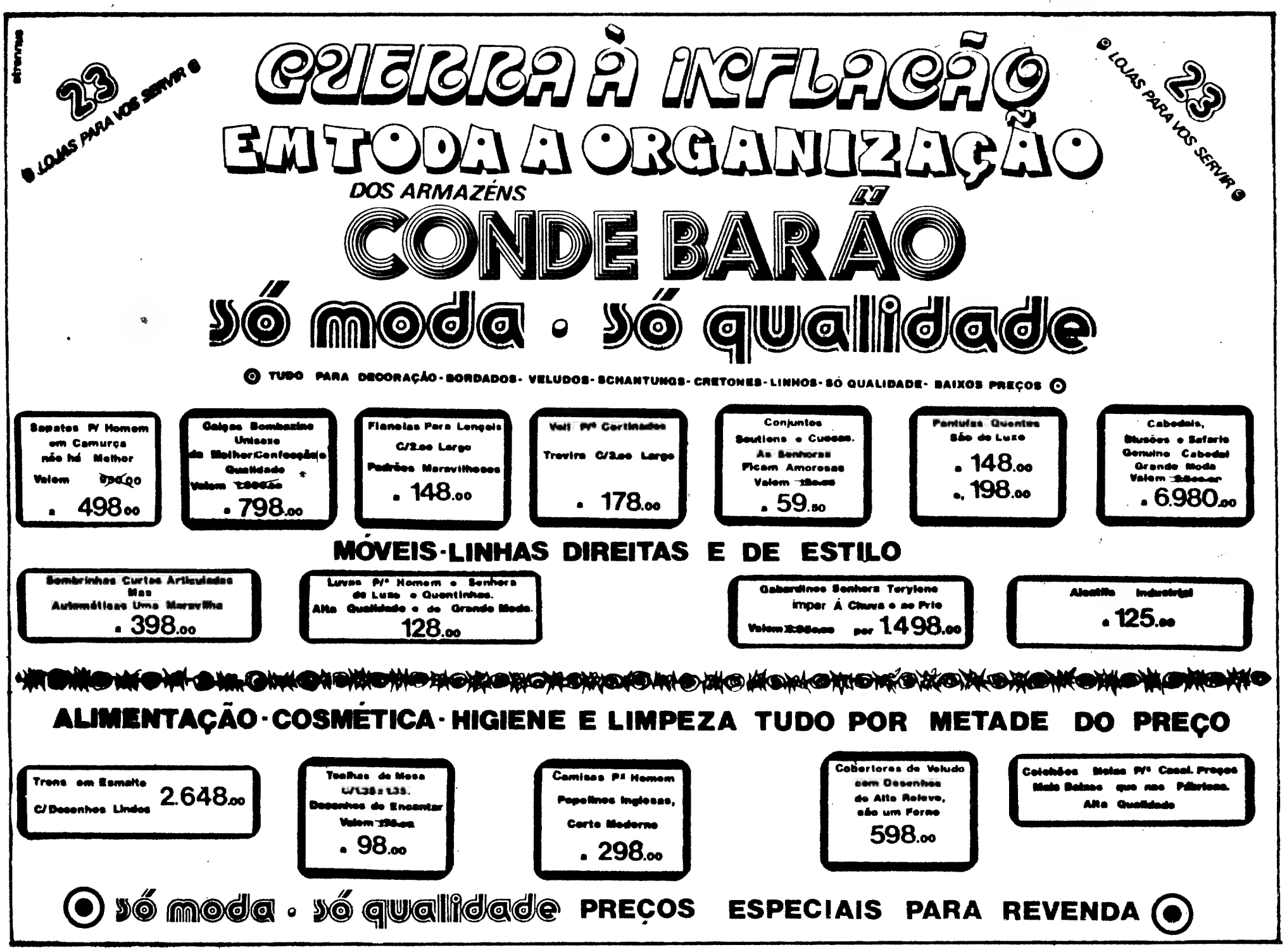
RELAÇÕES LESTE-OESTE

Discussão na Holanda

● HOLANDA – Começa hoje um debate parlamentar que se prevê tempestuoso e susceptível de levar a uma crise governamental sobre a proposta americana fe instalação de mísseis nucleares na Holanda, no âmbito da modernização da NATO. Os próprios membros do Governo se encontram divididos nesta questão, que assume maior relevância ainda devido à reunião miniaterial da NATO que se realiza a 13 e 14 deste mês em Haia para debate da questão.

● DINAMARCA – O primeiro-ministro dinamarquês, Anker Joergensen, afirmou ontem à noite numa entrevista pepa TV que a Dinamarca não quer mísseis necleares no seu território.

● EUA – A Comissão Senatorial rejeitou a última das propostas dos inimigos do tratado SALT II, que, a ser aprovada, implicaria o recomeço das negociações EUA-URSS e anularia o acordo assinado em Viena entre os presidentes Carter e Brejnev sobre limitação de armas estratégicas. Contudo aprovou duas declarações unilaterais: 1 - a de que os EUA se retirarão do acordo, se a URSS melhorar significativamente o raio de acção do seu bombardeiro «Backfire»; 2 - a de que a URSS não tem o direito de destruir os satélites americanos encarregados de vigiarem a aplicação do tratado.



AMÉRICA

Povo da Bolívia ergue-se contra o golpe reaccionário

• Natusch chama os "rangers de Montero"

Nenhum jornal foi posto à venda em La Paz e somente a Rádio Nacional e a do exército continuaram a emitir, para anunciar, apesar da paralisia geral que se faz sentir na cidade, que a «situação é normal» na Bolívia.

Entretanto, as rádios da região das minas renovaram os seus ataques contra o novo presidente e anunciaram que as populações continuariam a luta até à demissão de Natusch. Repetiram, também, que a greve geral continuaria até que ele abandonasse o poder.

Soube-se, por outro lado, que no aglomerado populacional de Achakachi, a 70 km de La Paz, houve camponeses que se revoltaram e que ocuparam o quartel local durante 12 horas. Reforços do exército foram enviados da fronteira peruana para os expulsar. Quatro soldados encontraram a morte durante o assalto. Seis camponeses morreram e 12 ficaram feridos, soube-se em Liam, de fonte segura.

As autoridades militares impuseram um «black-out» total sobre as informações. As agências internacionais de informação encontram-se na impossibilidade de funcionar. Os seus escritórios foram ocupados pelo exército.

CONFUSÃO

A confusão reina em La Paz, onde os militares tentam aniquilar a resistência da população ao novo governo do coronel Natusch Busch, afirmaram viajantes que ontem chegaram de avião a Lima, provenientes da capital boliviana.

Os viajantes, membros de um grupo de 300 pessoas evacuadas ontem, entre as quais numerosos turistas europeus (principalmente austríacos e franceses), indicaram que a tropa patrulha as ruas e dispersa o mais pequeno ajuntamento. Os embaixadores da Áustria, França, Itália e Grã-Bretanha efectuaram uma diligência conjunta a fim de obter do Governo a evacuação de centenas de turistas ainda retidos nos hotéis da cidade, onde começam a faltar os produtos alimentares.

Os viajantes já evacuados revelaram também que foram conduzidos ao aeroporto em autocarros escoltados por tanques e protegidos por helicópteros.

OS «RANGERS» DE MONTERO

Segundo outras informações chegadas ao Peru e atribuídas a fontes militares bolivianas, forças especializadas na luta antiguerrilha preparam-se para lançar uma operação «de busca e de limpeza» dos focos de rebelião.

Estas forças especiais, indicam as mesmas fontes, em particulur o regimento dos «rangers de Montero» utilizadas em 1967 contra o movimento de guerrilha dirigido por Ernesto «Che» Guevara, foram transportadas de Santa Cruz, no leste do país, para La Paz em ponte aérea.

Por outro lado, as estações de rádio da região mineira dos Andes (este do país) captadas em Lima, indicaram que em Santa Cruz grupos paramilitares afectos à extrema-direita, saíram armados para a rua e atacaram os manifestantes hostis ao novo regime.

Em Cochabamba, verificaram-se recontros entre militares e civis e a rádio controlada pelos mineiros em greve faz referência a muitos mortos e elevado número de feridos. Os mineiros prosseguem a sua paralisação e instalaram piquetes de greve nos locais de trabalho.

Confrontos entre soldados e civis foram também assinalados em Oruro (200 km a sudeste da capital, e Potosi a 400 km).

Soube-se também, em Lima, de fonte militar boliviana, que o general David Padilla, que até ao golpe de Estado do coronel Natusch era comandante-chefe das forças armadas bolivianas, apelou pela segunda vez, em 24 horas, aos seus camaradas de armas para que «exijam, das suas unidades respectivas, a demissão do novo Governo».

O general Padilla, que passou à clandestinidade, classificou o Governo de «criminoso, e acusou-o de «cometer atrocidades contra o povo boliviano».

EL SALVADOR

BPR assina acordo com a Junta Militar

Depois de 14 dias de incerteza, os comandos da organização salvadorenha de extrema esquerda «Bloco Popular Revolucionário», que ocupavam desde 24 de Outubro os Ministérios do Trabalho e da Economia em San Salvador, soltaram os seus últimos reféns, entre os quais os ministros do Trabalho, do Plano e da Economia.

Os militantes de extrema-esquerda abaondonaram também os edifícios públicos nos termos dum acordo negociado durante dois dias com a Junta de Governo. Esta compromete-se a pôr rapidamente em acção «uma solução a pedido do BPR», abstendo-se porém de assumir compromissos precidos.

A Junta contentou-se em anular um aumento das tarifas dos transportes públicos, deixando de lado, por enquanto, a maioria das outras exigências do «BPR»: aumento de cem por cento dos salários de todos os trabalhadores, diminuição do preço dos artigos de consumo corrente e dos produtos petrolíferos, procura duma solução nos conflitos sociais em curso, libertação dos presos políticos, indemnização às famílias de pessoas assassinadas e julgamento de todos os criminosos.

CANADÁ

Dois votos salvaram o Governo de Clark

O Governo conservador do primeiro-ministro, Joe Clark, sobreviveu por escassa margem, ao primeiro desafio a sério à sua existência, derrotando por dois votos uma moção parlamentar de desconfiança.

A Câmara dos Comuns derrotou por 140 votos contra 138 a moção apresentada pelo ex-primeiro-ministro Pierre Trudeau condenando o Governo, em exercício há cinco meses, pela sua acção nos capítulos da política energética e economia.

A votação causou uma clara bipolarização na Câmara: os cinco deputados do Partido do Crédito Social juntaram-se aos 135 conservadores para derrotar os 112 liberais de Trudeau e os 26 elementos do novo Partido Democrático.

Clark assegurou o apoio do Partido do Crédito Social ao aceder à exigência deste de concessão de garantias de abastecimento de petróleo à zona oriental do país e aos vendedores independentes.

EUROPA

ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO RUSSA

Kirilenko adverte o ocidente

Iniciaram-se ontem na União Soviética as comemorações oficiais do sexagésimo segundo aniversario da revolução de Outubro de 1917. Em Moscovo os actos oficiais mais significativos consistiram no comício ontem realizado na Praça Vermelha e no desfile militar que teve lugar esta manhã no mesmo local. A ambos os actos assistiram os mais altos responsáveis do Partido e do Estado Soviético incluindo Leonidas Brejnev e o secretário do Comité Central do PCUS, Andrei Kirilenko. A ausência de Alexei Kossiguine foi no entanto muito notada, sendo relacionada por alguns observadores com eventuais problemas de saúde do primeiro-ministro soviético que não é visto em público desde 27 de Outubro.

No comício de ontem Kirilenko pronunciou um importante discurso em que pôs o ocidente face à seguinte opção: «ou a coexistência pacífica ou um novo passo na corrida aos armamentos».

O orador afirmou que o projecto de colocação na Europa Ocidental dos novos mísseis americanos «significava um perigo particular». Se tal projecto se concretizar – frisou – haverá «uma decisão apropriada da URSS». Noutro passo da sua intervenção Kirilenko apelou também ao ocidente para que dê «um verdadeiro passo» em resposta às propostas apresentadas por Brejnev no mês passado em Berlim-Leste, para reduzir a força soviética de mísseis de alcance médio, se a NATO desistir do seu plano de modernização do seu próprio arsenal de mísseis euro-estratégicos.

Referindo-se à China e às suas atitudes no sueste asiático, Kirilenko não agradou ao encarregado de negócios chinês.

Por outro lado Andrei Kirilenko teceu rasgadas elogios a Brejnev que o ladeava na tribuna classificando-o de «árduo defensor da Paz». Prestou também homenagem ao labor dos trabalhadores agrícolas soviéticos face às «difíceis condições atmosféricas».

No desfile militar desta manhã foi apresentado moderno material militar e desfilaram milhares de soldados do Exército Vermelho. Discursando nesta ocasião o ministro soviético da Defesa, marechal Ustinov, acusou as «forças reaccionárias» dos Estados Unidos e do ocidente de se esforçarem por conseguir a superioridade militar sobre o Pacto de Varsóvia.

FELICITAÇÕES DE TITO E DO MPLA

O marechal Tito enviou hoje uma mensagem de felicitações a Leonid Brejnev a assinalar o 62.º aniversário da revolução de Outubro, formulando os «melhores votos de progresso multiforme e de prosperidade» para a URSS.

Por seu lado e pelo mesmo motivo o presidente do MPLA Partido do Trabalho e da República Popular de Angola, José Eduardo dos Santos, em nome do Comité Central do partido, do povo e do Governo angolanos, enviou também ao Partido Comunista e ao Soviete Supremo da URSS uma mensagem de felicitações.

Giscard em meditação

Que estará Giscard D'Estaing a preparar? Os observadores continuam incapazes de responder hoje a esta pergunta, enquanto o presidente da República francesa continua «retirado» na sua propriedade de Chanonant, situada na sua antiga circunscrição eleitoral no centro da França.

Este afastamento imprevisto do presidente, enquanto o clima político em Pris se deteriora de hora para hora na sequência do suícido do ministro do Trabalho, Robert Boulin, provocou durante todo o dia de ontem muitas interrogações quanto às intenções do chefe do Estado.

Foram apresentadas hipóteses sensacionais por alguns comentadores sobre a «iniciativa» que Giscard D'estaing não deixará de tomar, hipóteses indo desde a demissão e consequentemente uma eleição antecipada, até ao «discurso importane» com o poder de solucionar as dificuldades, ou ainda uma «mensagem ao Parlamento».

Hoje os observadores mostram-se mais comedidos nas suas suposições. Talvez o presidente pretenda apenas verificar pessoalmente o estado de espírito da opinião nesta conjuntura difícil.

De qualquer modo o mistério – se mistério há – deverá ser dissipado hoje depois do conselho de ministros, a que se seguirá um almoço a sós do presidente Giscard D'Estaing e do primeiro-ministro Raymond Barre. Aguardam-se desse encontro indicações quanto à remodelação ministerial consecutiva a morte do ministro do Trabalho.

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

SERVIÇO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO

EDITAL

DANIEL DOS REIS BRANCO, vereador, substituto do presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira:

Faz saber:

1 — Que por deliberação da Câmara Municipal de 31 de Outubro de 1979, estão abertas inscrições, a partir do dia 5 de Novembro de 1979 e pelo prazo de 15 dias a contar da referida data, para compra de 20 fogos situados na Quinta da Grinja e Pontevas nesta vila, construídos com financiamento obtido por intermédio do Fundo de Fomenho da Habitação ao abrigo do Decreto-Lei n.º 817/76 e sob a responsabilidade e égide desta Câmara.

2 — Os fogos para venda possuem as seguintes características e preços:

N.º FOGOS	TIPO	ASSOALHADAS	ÁREA/FOGO	PREÇO
5	T2	3	77 m2	600 contos
10	T2	3	84 m2	745 contos
5	T4	5	121 m2	1030 contos

3 — **As condições de venda** dos fogos são as seguintes:

a) — No acto da celebração do contrato promessa o promitente comprador terá de pagar a primeiru prestação no valor de 15% do preço do fogo;

b) — Os munícipes interessados poderão recorrer ao regime de crédito xonificado para habitação própria através da Caixa Geral de Depósitos ou outra instituição de crédito análoga, cujos processos correrão pelos Serviços Municipais de Habitação desta Câmaru;

c) — Serão da conta dos udquirentes todos os encargos ds natureza fiscal, bem como, os da escritura pública.

Na duta da sua celebração serão as habitações totalmente pagas pelos adquirentes que não recorram ao credito da Caixa Geral de Depósitos.

4 — **A selecção dos compradores** será feita por sorteio, respeitando-se os seguintes requisitos:

a) — Não ser o interessado possuidor de habitação própria;

b) — Valor do rendimento per capita do agregado familiar inferior a 140 000$00/ano

(Para efeitos da definição dos limites dos rendimentos per capita será considerado o disposto na Portaria n.º 308/79 de 30 de Junho).

c) Que o concorrente resida ou trabalhe no concelho, ou cuja actividade seja considerada de interesse concelhio;

d) Que o agregado familiar seja de acordo com a tipologia existente T2 2 a 4 pessoas, T4 5 a 8 pessoas.

5 Findo o prazo indicado para as inscrições será elaborada uma lista provisória, a qual estará patente ao publico e sujeita a reclamações durante 6 dias

6 Qualquer declaração falsa excluirá do concurso de atribuiçao o concorrente responsável

7 O sorteio de atribuiçao dos fogos realizar-se-a, em principio, em 19 de Dezembro do corrente ano.

Vila Franca de Xira, 31 de Outubro de 1979

O Vereador Substituto do Presidente, **Daniel dos Reis Branco**

62.º aniversário da Revolução de Outubro

Comemora-se hoje em todo o mundo o 62.º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro, que pela primeira vez na história instaurou em definitivo o poder da classe operária. Acima de todas as polémicas que hoje ainda possa suscitar esse facto único da história humana, ninguém pode negar a importância transcendente da revolução de Outubro e dos novos caminhos que rasgou para o futuro. Conscientes como nunca do processo histórico em que são participantes e testemunhas, os homens de hoje sabem que esta data é a mais importante do nosso século embora não possam avaliar ainda em toda a sua dimensão o peso real do que ela trouxe ao mundo. Dois artigos da Novosti (um sobre o fim dos tratados secretos, outro sobre a questão da guerra e paz) assinalam nesta página o 7 de Novembro de 1917.

Uma imagem colhida em Moscovo nos dias heróicos da Revolução: a distribuição de jornais

O fim da diplomacia secreta

Já é tarde, na noite de 26 de Outubro (8 de Novembro) de 1917; os soldados, marinheiros e operários armados, prontos a defender a Revolução nascente, aquecem-se em fogueiras nas ruas e praças de Petrogrado. No Smolny, quartel-general dos revolucionários, onde se realizava o II Congresso dos Sovietes, Lenine discursava. Dizia ele: «O governo operário e camponês, criado pela Revolução de 24 e 25 de Outubro, apoiando-se nos Sovietes de deputados e operários, soldados e camponeses, propõe a todos os povos beligerantes e aos seus governos iniciar conversações imediatas com vista a uma paz justa e democrática. (...) O governo aboliu a diplomacia secreta e exprime a sua firme intenção de levar a cabo as conversações com plena franqueza perante todo o povo, e de proceder imediatamente à publicação completa dos tratados secretos...»

No dia seguinte, pela manhã, Moisei Uritski, membro do Comité Militar-Revolucionário encontrava-se defronte de uma pesada porta de ferro, num dos corredores do antigo Ministério dos Negócios Estrangeiros na Praça dos Palácios, em Petrogrado. A porta, atrás da qual se encontravam as câmaras blindadas, estava fechada à chave. Aí, nos cofres-fortes, estavam os tratados secretos entre a Rússia czarista e os Estados imperialistas sobre a divisão e a pilhagem do mundo. Era preciso abrir a todo o custo essa porta.

O ex-ministro dos Negócios Estrangeiros, preso no Palácio de Inverno, não tinha as chaves das câmaras blindadas. Os funcionários do czar que eram responsáveis por ela tinham fugido. O mundo aguardava com impaciência a publicação dos tratados secretos prometida pelos bolcheviques.

Foram precisos vários dias e noites para encontrar os altos funcionários czaristas. Por fim os guardas vermelhos conduziram-nos ao novel Comissariado dos Negócios Estrangeiros. Eram o antigo vice-ministro Neratov, o antigo chefe da chancelaria do ministério, Tatichtchev e o antigo chefe do serviço de cifragem Taubé. Eles entregaram aos representantes do Poder dos Sovietes as chaves e as cifras e explicaram o seu destino.

A 10 de Novembro, pela manhã, o «Pravda» e o «Izvestia» publicaram os primeiros documentos da diplomacia secreta. O «Pravda» escrevia: «Os operários e camponeses vestidos de capotes militares (alusão aos soldados) persuadir-se-ão agora de que a burguesia os empurrava a combater não em nome da defesa da Pátria, mas em nome das terras e cidades que os banqueiros e fabricantes tinham em vista.» Os jornais anunciavam também que o Comissariado do Povo para os Negócios Estrangeiros proclamava nulos para a Rússia soviética todos os tratados secretos publicados.

Cada uma das informações era mais sensacional do que a anterior. Seis semanas depois, foi publicada uma recolha contendo perto de 100 tratados secretos e outros documentos importantes. Graças a esses documentos, o mundo soube da existência de uma convenção de guerra assinada entre a França e a Rússia em 1892, do tratado secreto russo-britânico e da convenção de 1907 da divisão do Irão e do Afeganistão, do acordo sobre a divisão da Turquia, assinado na Primavera de 1916 entre Grã-Bretanha, a França e o governo czarista, etc.

Os bolcheviques, como reconheceram os próprios jornais ocidentais, foram os primeiros a denunciar o facto de os governos aliados dividirem o mundo e partilharem os bocados. Milhões de pessoas souberam então a verdade sobre os reais objectivos da guerra mundial desencadeada pelos imperialistas.

A questão da guerra e da paz

A Grande Revolução Socialista de Outubro constitui um triunfo brilhante das ideias marxistas-leninistas e marcou o início de uma renovação revolucionária no Mundo. A Revolução propôs à Humanidade uma solução nova para o principal problema da nossa época: a questão da guerra e da paz.

A luta pela paz é, desde o primeiro dia, uma das directivas da política externa soviética. O decreto sobre a paz foi o primeiro acto jurídico do governo saído da Revolução de Outubro. Seguiram-se outros documentos que, dentro do mesmo espírito, proclamavam a igualdade de direitos dos povos da Rússia, o direito à autodeterminação das nações, a política de amizade fraterna e de cooperação de todos os países.

Na política externa o novo poder proclamou imediatamente que a política de coexistência pacífica constituía a base das relações do Estado socialista com os países capitalistas e propôs a todos relações de paz e boa vizinhança.

Desde então, a Rússia soviética, e posteriormente a URSS, não mais deixou de tentar concertar medidas conducentes à paz mundial e de estar na primeira linha de todas as iniciativas que visam esse objectivo. Em 1922, realizou-se em Moscovo, pela primeira vez, uma Conferência internacional sobre a redução dos armamentos e das Forças Armadas em que o Governo soviético propôs um desarmamento geral.

A Europa foi, depois disso, atingida por conflitos tão trágicos como a Segunda Guerra Mundial e períodos tão difíceis como o que se lhe seguiu: a «guerra fria». Mas o clima de paz é uma necessidade histórica indispensável ao desenvolvimento pleno do homem como ser social. E, a partir da década de sessenta, a necessidade veio firmando-se cada vez com maior intensidade.

O desanuviamento entrou no vocabulário dos povos e iniciativas construtivas levaram a um abrandamento considerável da tensão internacional, algumas vezes, no entanto marcado por recuos. A URSS fiel aos princípios proclamados em Outubro de 1917, sempre esteve entre os países que propuseram e defenderam as relações baseadas na paz e na redução dos armamentos.

O socialismo não tem necessidade da guerra. Precisa, sim, da paz para materializar os seus ideais humanitários e edificar a nova sociedade onde estejam plenamente assegurados a liberdade e o bem-estar, o desenvolvimento harmonioso do indivíduo, a felicidade e a prosperidade.

A última Constituição da União Soviética, adoptada há dois anos, segue, neste campo, a linha das anteriores e estipula que a URSS aplica firmemente a política leninista de paz e actua no sentido do reforço da segurança dos povos e de uma ampla cooperação internacional. Já em 1979, o país dos sovietes mostrou o seu empenhamento num futuro de paz ao desenvolver amplos esforços no sentido da assinatura e aplicação de um tratado sobre a limitação de armamentos estratégicos, SALT II, e, mais recentemente, ao anunciar a redução das suas tropas e armamentos na Europa Central.

Ref. Com.

Philippe Moulart na FIL para falar da agricultura na CEE

Para falar das linhas gerais da organização e do funcionamento dos mercados agrícolas da CEE, chegou ontem a Lisboa o sr. Philippe Moulart, administrador principal da direcção-geral da agricultura das comunidades europeias.

Philippe Moulart, que vem a Lisboa a convite da Associação Industrial Portuguesa, foi recebido pelo secretário-geral, dr. Luís Morales, a quem manifestou o seu apreço pelo esforço de desenvolvimento que a actividade económica portuguesa está a empreender.

Tendo vindo a acompanhar a revolução das relações entre a comunidade e o nosso país, Philippe Moulart participou, nomeadamente, na elaboração do acordo comercial estabelecido em 1972.

No que se refere à conferência – que se realizará hoje, às 14.30, no auditório da FIL – o perito da CEE focará os princípios fundamentais da política dos mercados agrícolas da comunidade, os objectivos e o campo de aplicação das organizações comuns de mercado, assim como os meios financeiros necessários ao seu funcionamento.

A intervenção de Philippe Moulart inscreve-se numa linha de aproximação ao Mercado Comum que a AIP procura fomentar junto dos seus associados, proporcionando uma última troca de impressões com os técnicos, agentes económicos e jornalistas que acompanham o Filagro/Vinifil-79.

Ao mesmo tempo, o secretário de estado do Comércio Externo, dr. Esteves Águas, esteve ontem na FIL, onde se interessou, particularmente, pela experiência de contactos que os expositores têm vindo a estabelecer com importadores estrangeiros.

Por outro lado, em matéria de manifestações paralelas, o Instituto do Vinho da Madeira promoveu, na manhã de ontem, um encontro com a Associação dos Barmen de Portugal e a Imprensa, realizando-se uma prova de vinhos e a projecção de um filme sobre a Madeira.

Por seu turno decorreram, durante a tarde, no auditório da FIL, dois colóquios sobre «bolos batidos» e «rega mecanizada», numa iniciativa de empresas expositoras.

Quanto ao programa de hoje terá lugar, depois da conferência de Philippe Moulart, às 14.30, uma palestra sobre «os pães escuros e integrais» promovida por uma firma da especialidade.

Mas, para lá do seu cariz técnico didáctico, o certame está a oferecer, a quantos o visitam, a possibilidade de apreciarem os produtos da indústria alimentar e dos vinhos portugueses através, naturalmente, de preços de promoção.

O encerramento do Filagro/Vinifil-79, está marcado para o próximo domingo, dia 11.

OEIRAS SUPERMERCADO ESTRELA AZUL, LDA.
GRANDE E IMPORTANTE
LEILÃO
AMANHÃ, 5.ª-FEIRA
das 15 às 19 e 21.30 às 24 horas
Será vendida pela maior oferta e sem base de licitação na
AV. BRASÍLIA, LOTE 61 — OEIRAS
BAIRRO DA FIGUEIRINHA — JUNTO AO CEMITÉRIO
MÓVEIS, MÁQUINAS, UTENSÍLIOS E MERCADORIAS DAS SECÇÕES DE: TALHO, CHARCUTARIA, PEIXARIA PADARIA, LIVRARIA, TABACARIA, PRONTO A VESTIR, FRANGOS P.ª FORA PERFUMARIA, DROGARIA, ALIMENTAÇÃO, ETC. ETC.
CONFORME ANÚNCIOS DESCRIMINATIVOS EM DIVERSOS JORNAIS.
EXPOSIÇÃO AMANHÃ DAS 10 ÀS 13 HORAS.
(Nota importante: toda a montagem deste estabelecimento é moderna e em bom estado geral
SOC. DE LEILÕES AV. DUQUE DE LOULÉ, Nº 1 Telfs P P C (9 Linhas) 532979 · 51478 · 47018/9 AFRAFILHOS, Lda

EXPOSIÇÃO CARAVANAS VIMARA 80
4 novos modelos
MARCAMPO
de 8 a 18 de Novembro das 9 h. às 23 h.
Av. Almirante Gago Coutinho, 56-D — 1700 LISBOA
e nos seus Agentes em Coimbra, Santarém e C. Branco
COMPRE AGORA. QUEM BENEFICIA É VOCÊ!!

Sr. Camionista
Ao conduzir um veículo pesado, tome todas as precauções para uma boa arrumação da carga.

circular e viver.

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Ballet: o cartão de visita

Um movimento de espanto. Ou, como se diz nos romances de Castilho, «um movimento de estupor». À nossa frente, «robot» medíocre do piano sol-e-dó verdadeiro «travesti» de pianista e ainda por cima no papel mais ingrato: o de se ruminar a si próprio e no pior de si próprio.

Ficámos no fim a saber que se tratava de uma espécie de girândola de despedida. Claro que perfeitamente dispensável.

A RTP não tem o direito de pregar sustos a ninguém. Ou será para isso que quer a taxa?

PAGAR E SOFRER

A sensação mais penosa é ver um profissional trabalhar como amador. Não sei que raio de doença maligna deu na Televisão portuguesa que nunca mais se liberta do salmiismo, do salão dos Bombeiros Voluntários, do clube recreativo. E quando se liberta acaba por se arrepender depressa, como se tivesse cometido um crime.

A rubrica «Pagar mas devagar» até podia ser interessante — e nessa medida cumpriria até melhor a sua missão de levar o contribuinte ao matadouro.

Mas tudo aquilo tresanda a improviso, a amadorismo, a pirismo. E a boa vontade dos actores, por muita que seja, não pode safá-los da má direcção e dos textos chatos que não dão hipótese. Eu cá, se tivesse um vizinho que falasse como o Finanças, não descansava enquanto não o metesse numa acção de despejo.

Para já não falar do ridículo de uma pessoa tão feliz, tão feliz, por poder pagar trinta contos em prestações. Para já não falar das más publicidades que passam sem pagar os cigarros que se fumam, os uísques que se bebem. Para já não falar da subalternização da mulher que se demonstra na prática: o homem trata dos impostos, ela «tem que fazer umas coisas na cozinha...»

Aquelas personagens não vão ter nenhuma popularidade, porque lhes falta um mínimo de caricatura, ou seja: um mínimo de humanidade. Quando um funcionário das finanças se põe a ler artigos de código como um papagaio, quando ao jogo da burocracia prefere a burocracia do jogo, o naufrágio no mar da chatice está próximo.

Sem nenhuma esperança de salvação.

«REMÉDIO» EXTERNO PARA USO INTERNO

Uns sujeitos em Praga foram julgados conforme a lei e com todas as condições de defesa. Não traziam às costas nenhum delito de opinião. Eram pura e simplesmente acusados de ligação com elementos inimigos da sua pátria, agentes da CIA, a quem forneciam informações. Eles próprios o reconheceram e, onde o negaram, provas materiais sem possível refutação foram apresentadas.

Telejornal lê um comunicado do gabinete do Primeiro-Ministro. Um comunicado perfeitamente insólito no quadro das relações entre os Estados. Clara ingerência nos assuntos internos doutro país, ao mesmo tempo que hipocritamente se apregoa não se desejar tal ingerência...

Procura-se a «gravidade» que justifique o infeliz comunicado e não se encontra. E o facto é tanto mais de lamentar quando, assim se desencadeia um processo que contraria as boas relações existentes entre os dois países.

Mistérios de gabinete...

A FESTA DA ARTE

Festeja-se hoje em todo o mundo democrático os 62 anos da Revolução de Outubro que possibilitou a criação do primeiro Estado Socialista em todo o mundo.

Ignoro se a Televisão portuguesa tem em vista alguma programa especial para lembrar a efeméride. O documentário que não transmitiu no ano passado talvez servisse agora. Que diabo, por muito que a primeira Pátria Socialista progrida em cada ano que passa, os documentários não passam de moda com tamanha velocidade.

Ontem a União Soviética esteve presente no serão da TV através do corpo de **ballet** do Teatro Maly, de Leninegrado. Autêntica noite de festa para todos aqueles que encaram a arte como uma forma superior de desenvolvimento da personalidade — e para todos aqueles que consideram ser essa mesma a principal tarefa de uma televisão digna.

Faltou, é certo, um apoio eficaz por parte da Televisão portuguesa, com vista aos telespectadores mais afastados da linguagem do «ballet». O baile de ontem representava significados que não se esgotam com a rápida menção, lida pelo locutor de serviço, ao Arlequim e à Comédia da Arte italiana. Erudição, é uma coisa, cultura é outra.

De qualquer modo, na véspera da festa, a festa da arte. O sete de Novembro mandou aos portugueses um belíssimo cartão de visita.

Hoje

Anne Murray hoje no II Programa num programa musical feito só por mulheres

I PROGRAMA

18.10 SUMÁRIO
18.15 VELHOS CONTOS — «Pescar com cegonha» é título do 18.º episódio.
18.30 PAÍS, PAÍS.
18.55 FUTEBOL — transmissão directa, via Eurovisão do jogo Kaiserslautern-Sporting da 2.ª mão da 2.ª eliminatória da Taça UEFA.
20.50 MANUEL E BEATRIZ
20.55 TELEJORNAL — que inclui a informação meteorológica.
21.30 DANCING'DAYS — 18.º episódio da telenovela brasileira de Gilberto Braga e realizada pela Central Globo de Produção.
22.10 VAMOS JOGAR NO TOTOBOLA.
22.30 SESSÃO DA NOITE — a grande longa-metragem «A Velha Descobre o Crime», produzida em 1968 por George Pollock. Intérpretes: Margaret Rutherford, Robert Morley, Flora Robson e Charles Tingwell.
00.05 24 HORAS.

II PROGRAMA

20.30 programa musical feito só por mulheres: **ANNE MURRAY — MUITO ESPECIAL.** Produção de Canadian Broadcasting Corporation, dirigida por Edward Shaw. No elenco, além de Anne Murray, Marilyn CcCoo, Gloria Kaye, Lisa Dal Bello, Charity Brown e Salame Bay, entre outras.
21.30 INFORMAÇÃO/2
22.00 BASQUETEBOL MASCULINO — 1.ª mão da 1.ª eliminatória da Taça Kovac. Sangalhos-Valladolid. Comentários de João Coutinho. Transmissão directa Pavilhão do Sangalhos.

Amanhã

I PROGRAMA

9.15 Ano Propedêutico; **13.20:** Ciclo Preparatório TV. **18.10:** Sumário. **18.15:** Velhos contos. **18.30:** O que eu gostaria de ter sido; **19.00:** País, País; **19.30:** Musical para todos. **19.55:** Manuel e Beatriz. **20.00:** Telejornal e O Tempo. **20.35:** «Dancin'Days». 19.º episódio. **21.20:** Momento Político. **21.55:** Aplauso homenagem a John Wayne. **23.00:** Telefutebol especial; **23.20:** 24 Horas.

II PROGRAMA

20.30: Dick Tacy; **21.00:** No rasto de . **21.30:** Informaçao/2. **22.00:** Tu Cá Tú La com a Musica. **22.30:** Manhã submersa «O Regresso»

FOTOCÓPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A — Tel. 535040

O GRUPO LA TROULA (GALIZA)
hoje às 21,45
ANASTAS
OU A ORIGEM DA CONSTITUIÇÃO
DE J. BENET
DOMINGO SÓ ÀS 18 H * 2.ª FEIRA HA ESPEC.
10 unicos * dias *
NO TEATRO COMUNA
PRAÇA DE ESPANHA - TEL. 76 26 24
PUB

teatro do bairro alto
R. Ten. Raul Cascais, 1-A
DE CECILIA MEIRELES
OFICINA DE TEATR E COMUNICAÇÃO SCARL
O.T.C.
Encenação: JOSÉ CALDAS
Cenog. Dalton SALÉM ASSEFF
Músicas: LUÍS PEDRO FONSECA
DIA 7 8 e 9 as 19 horas
DIA 10 sábado as 15 e 18 horas
DIA 11 domingo as 11 e 14 30 horas
TEL. 66 15 15 66 92 05

R. Tenente Raul
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205
teatro do bairro alto
teatro da Cornucópia
Paragens mais remotas que estas terras apenas das comédias de Plauto
3.ª a Sáb. às 21 e 30
Dom. às 17
Subsídio da SEC

TEATRO ABERTO
Grupo 4
APRESENTA
O CHÁ dos GENERAIS
de BORIS VIAN
ÚLTIMAS
DE 3.ª A 6.ª FEIRA, ÀS 21.45 h
SÁBADOS, ÀS 16 h E ÀS 21.45 h
DOMINGOS, SÓ ÀS 16 HORAS
ESPECTÁCULO NÃO AC. A MEN. 13 ANOS
Subsídio da SEC

Radiodifusão Portuguesa
Radiotelevisão Portuguesa
ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP
1.ª SÉRIE INTERNACIONAL DE CONCERTOS
TEMPORADA 1979/80
Sábado, 10 de Novembro de 1979, às 18.30h
AULA MAGNA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
Maestro: Milos Kovalinka
Solista: Adriano Jordão (Piano)
Programa
Uma pequena serenata nocturna ..... Mozart
Concerto em sol maior ..... Ravel
Sinfonia n.º 4 ..... Martinu
COLABORAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
Bilhetes à venda no Teatro S. Luiz de 3.ª a 6.ª feira, das 14 às 20 horas, e no sábado, na Aula Magna da Universidade de Lisboa, a partir das 14 horas.
Preço único: 60$00 — Desconto de 25% aos estudantes
Próximo Concerto no Teatro S. Luiz: dia 17 Nov., às 17.30h
Maestro: Peres Newton Solista: Vanya Elias José (Piano)

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
I PROGRAMA
Futebol
Kaiserslautern-Sporting
(18.55)
II PROGRAMA
Anne Murray
(20.30)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Anuncie no «DL»
O «DL» atinge diariamente muitas dezenas de milhares de leitores, potenciais compradores e utilizadores de coisas e serviços e tem, actualmente, a maior venda de entre os jornais da tarde. Anuncie no «DL»: as tabelas são moderadas e os resultados serão espectaculares. Experimente!

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E CULTURA
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL
TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA INTERNACIONAL DE ÓPERA
(LISBOA 1979/80)
ESPECTÁCULOS NO TEATRO DE S. CARLOS E NO COLISEU

ÉPOCA DE INVERNO

● a 25, 27 e 29 de Novembro de 1979
"A SERRANA"
(de A. KEIL)
com: FERNANDA NUNES, CARLOS JORGE, MANUEL LEITÃO, ANTÓNIO SARAIVA, ÁLVARO MALTA, CARLOS FONSECA

● a 15, 17 e 20 de Dezembro de 1979
"SALOMÉ"
(de R. STRAUSS)
com: ROSE WAGEMANN, HERMANN BECHT, UDO HOLDORF, REGINA RESNIK, HERIBERT STEINBACH

● a 15, 17, 20 e 22 de Janeiro de 1980
"LA BOHÈME"
(de G. PUCCINI)
com: FRANCO BONISOLLI, ELSA SAQUE, GEORGE FORTUNE, ELAINE CORMANY, ALEXANDER MALTA, JOSÉ DE FREITAS

● a 31 de Janeiro, 3 e 5 de Fevereiro de 1980
"COSI FAN TUTTE"
(de W. A. MOZART)
com: ELLENA MAUTI-NUNZIATA, LUIGI ALVA, BIANCA MARIA CASONI, GUIDO MAZZINI, SESTO BRUSCANTINI, CARMEN LAVANI

● a 14, 16 e 18 de Fevereiro de 1980
"D. JOÃO"
(de W. A. MOZART)
com: IVAN KONSULOV, TERESA ZYLIS-GARA, ELIZETTE BAYAN, LEO GOEKE, VLADIMIR DE KANEL, ELSA SAQUE, PETER MEVEN, ÁLVARO MALTA

● a 27, 29 de Fevereiro e 2 de Março de 1980
"O CAVALEIRO DA ROSA"
(de R. STRAUSS)
com: TERESA ZYLIS-GARA, ILSE GRAMATZKI, HANS SOTIN, GABRIELE FUCHS, ERNST GUTSTEIN, HELENA CLAUDIO, FERNANDO SERAFIM, VASCO GIL, FERNANDA NUNES

● a 22, 24, 27 e 30 de Março de 1980
"AIDA"
(de G. VERDI)
com: MARA ZAMPIERI, FIORENZA CASSOTO, NICOLA MARTINUCCI, ANTONIO SALVADORI, O VINCO, ELIZETTE BAYAN, CARLOS FONSECA

ÉPOCA DE PRIMAVERA

● a 13, 15 e 17 de Abril de 1980
"A FORÇA DO DESTINO"
(de G. VERDI)
com MARA ZAMPIERI, NUNZIO TODISCO, GIORGIO ZANCANARO, NICOLA GHIUSELEV, MARIA LUISA NAVE, ALFREDO MARIOTTI, CARLOS FONSECA

● a 24, 27 e 29 de Abril de 1980
"OS PESCADORES DE PÉROLAS"
(de G. BIZET)
com: ALFREDO KRAUS, ELSA SAQUE, VICENTE SARDINERO, ÁLVARO MALTA

● a 11 e 13 de Maio de 1980
"WOZZECK"
(de A. BERG)
com: GUILLELME SARABIA, SIGUNE VON OSTEN, KARL WALTER BOEHM, GERHARD UNGER, HELMUT BERGER-TUNA, FERNANDO SERAFIM

● a 14 e 15 de Maio de 1980
"ACIS E GALATEA"
(de G. F. HAENDEL)
com: ELIZETTE BAYAN, KARL WALTER BOEHM, AMADOR CORTES-MEDINA, HELMUT BERGER-TUNA

● 25, 27 e 30 de Maio de 1980
"PARSIFAL"
(de R. WAGNER)
com: PETER HOFMANN, DUNJA WEJZOVIC, LEIF ROAR, SIEGFRIED VOGEL, ÁLVARO MALTA, GEORG PAPPAS

● a 8, 12 e 15 de Junho de 1980
"OS PURITANOS"
(de V. BELLINI)
com: ELIZETTE BAYAN, CARLOS JORGE, LICINIO MONTEFUSCO, GIANCARLO LUCCARDI, HELENA CLAUDIO

● a 27 e 29 de Janeiro de 1980
"O AMOR INDUSTRIOSO"
(de J. SOUSA CARVALHO)
com: ELSA SAQUE, FERNANDA NUNES, LIA ALTAVILLA, FERNANDO SERAFIM, VASCO GIL, JOSÉ DE FREITAS, CARLOS FONSECA

Maestros-Directores
MANUEL IVO - GARCIA NAVARRO - GUSTAV KUHN - GIANFRANCO MASINI - JOHN MATHESON - GERT MEDITZ - STEFAN MINDE - GUNTHER NEUHOLT - SILVA PEREIRA

Maestros de Coro, Pontos e Assistentes
ANTONIO BRAINOVITCH - MICHEL CORBOZ - AMADOR CORTES-MEDINA - EDGARDO EGADDI - FABIO FAPANNI - SITTA HAGNER - JENNY KOMAR - NINO ROSSO - ASCENSO DE SIQUEIRA - ANGELO SOLIMAN - ARMANDO VIDAL

Encenadores
GINO BECHI - SESTO BRUSCANTINI - COUTO VIANA - GIUSEPPE DE TOMASI - JOÃO PAES - REGINA RESNIK - JEAN-CLAUD RIBER - PAOLO TREVISI - FERRUCCIO VILLAGROSSI - WOLF-SIEGFRIED GAGNER - CARLOS WALLENSTEIN - ALFRED WOPMANN

Cenógrafos e Figurinistas
ARBIT BLATAS - RAUL CAMPOS - GIULIO COLTELLACCI - ALFREDO FURIGI - DOMINIK HARTMANN - ANDRJEJ MAJEWSKI - HUKO MANOEL - WALTER PERDACHER - FERRUCCIO VILLAGROSSI - WOLF-SIEGFRIED WAGNER

ORQUESTRA DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP
ORQUESTRA GULBENKIAN
LONDON SINFONIETTA

SOLISTAS DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
CORO GULBENKIAN
COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO

ASSINATURAS
Serão postas à venda as seguintes séries de assinaturas, a preços reduzidos
— **Temporada Internacional completa** (14 récitas no S. Carlos, de noite). Datas: 27 de Novembro, 17 de Dezembro, 15 de Janeiro, 31 de Janeiro, 14 de Fevereiro, 27 de Fevereiro, 24 de Março, 15 de Abril, 24 de Abril, 13 de Maio, 14 de Maio, 27 de Maio, 12 de Junho e 27 de Junho.
— **Época de Inverno, noites** (7 récitas no S. Carlos). Datas: 29 de Novembro, 20 de Dezembro, 17 de Janeiro, 5 de Fevereiro, 18 de Fevereiro, 29 de Fevereiro e 27 de Março
— **Época de Inverno, tardes** (7 récitas no S. Carlos). Datas: 25 de Novembro, 15 de Dezembro, 20 de Janeiro, 3 de Fevereiro, 16 de Fevereiro, 2 de Março e 30 de Março.
— **Época da Primavera, noites, sobrantes da Assinatura completa** (7 récitas no S. Carlos). Datas: 15 de Abril, 24 de Abril, 13 de Maio, 14 de Maio, 27 de Maio, 12 de Junho e 27 de Junho
— **Época de Primavera, tardes** (7 recitas no S. Carlos). Datas: 13 de Abril, 27 de Abril, 11 de Maio, 15 de Maio, 25 de Maio, 8 de Junho e 29 de Junho.
— **Coliseu** (noites, 6 récitas). Datas: 22 de Janeiro, 30 de Março, 17 de Abril, 29 de Abril, 30 de Maio e 15 de Junho

DATAS DAS ABERTURAS DAS BILHETEIRAS
— **Sábado, 10 de Novembro de 1979:** S. CARLOS, venda de Assinaturas completas e da época de Inverno.
— **5.ª-feira, 15 de Novembro de 1979:** S. CARLOS, venda avulsa para a época de Inverno.
— **Sábado, 12 de Janeiro de 1980:** COLISEU, venda de Assinaturas
— **5.ª-feira, 16 de Janeiro de 1980:** COLISEU, venda avulsa.
— **Sábado, 8 de Março de 1980:** S. CARLOS, venda de Assinaturas da época de Primavera.
— **5.ª-feira, 13 de Março de 1980:** S. CARLOS, venda avulsa para a época de Primavera.

HORÁRIO DAS BILHETEIRAS
– Das 13 às 19 horas dos dias úteis e desde uma hora antes até uma hora depois do começo dos espctáculos.

NO MONUMENTO DAS DESCOBERTAS

Exposição "Portugal no Mundo" regista humanismo português

O Monumento das Descobertas que se situa em frente do Mosteiro dos Jerónimos, mesmo junto ao Tejo, vai ser completado pela montagem no seu interior de uma exposição histórica e artística subordinada ao tema «Portugal no Mundo». A iniciativa de carácter pedagógico e cultural pertence à Câmara Municipal de Lisboa e vai permitir que seja conhecida a complexa rede de relações políticas, económicas e culturais, sociais, religiosas e científicas que Portugal manteve ao longo dos séculos.

O plano da CML pressupõe que a montagem se realize em várias fases, mas, como no próximo ano decorre o IV centenário da morte de Luís de Camões, a inauguração inicia-se com um diaporama sobre aquele poeta e o Portugal e a Lisboa do seu tempo.

A exposição é condensada pelo professor Veríssimo Serrão e levada a efeito por equipas de técnicos e consultores de vários sectores. Os trabalhos da montagem devem começar muito brevemente pela instalação de um elevador de 11 metros e do anfiteatro.

O objectivo de valorizar a actuação do homem português nos contactos que estabeleceu com os outros povos vai ser atingido por intermédio da apresentação de mapas a cores e em relevo, a reprodução gráfica e escultórica de figuras célebres, maquetes de monumentos, quadros cronológicos e estatísticas. O papel de Lisboa como fulcro da expansão ultramarina, a descoberta da costa ocidental de África, o povoamento dos arquipélogos do Atlântico, a fixação no Oriente e no Brasil são postos em relevo por meio de um sistema audiovisual baseado em técnicas aperfeiçoadas.

O plano da exposição está dividido em várias fases: a Formação de Portugal (séculos XII a XIV), a Expansão Ultramarina (séculos XV e XVI), Portugal no Oriente (séculos XVI e XVII), o Brasil Português (séculos XVI a XVIII), Portugal em África (séculos XVI a XIX) e as Viagens Aéreas do século XX.

O programa do IV centenário da morte de Camões vai ser dinamizado através da constituição de uma comissão constituída por um veredor da Câmara (presidente), um director dos Serviços Centrais e Culturais (vice-presidente) e pelo professor Veríssimo Serrão, arquitecto Fernando Ramalho, escultor Martins Correia e dr. João Pina Vidal.

A valorização da zona de onde partiram há mais de 400 anos as naus portuguesas, enquanto o «Velho do Restelo» desfiava as suas imprecações, e que hoje em dia é muito visitada pelos turistas, vai ser completada pela utilização, na mensagem da exposição e nos diagramas, das línguas espanholas, inglesa, francesa e alemã (além da portuguesa).

Ana Haterly apresenta "Desenho no Espaço"

«O meu trabalho começa com a escrita – sou um escritor que deriva para as artes visuais através da experimentação com a palavra» – diz Ana Haterly a propósito da exposição intitulada «Desenho no Espaço» que apresenta na Galeria Tempo. A poesia concreta, e estudo a escrita e a pintura, assim como a fotografia e o cinema são alguns processos de investigação do idioma artístico utilizados por aquela pintora, enquanto o desenho representa uma parte essencial do seu trabalho – segundo as suas próprias palavras.

A exposição mantém-se naquela galeria até ao fim deste mês.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA
2.º Juízo

Of. N.º 1294
P. N.º 147/76/CIT 2.ª Secção
Data: 11/10/79

Fica por este meio notificado, na qualidade de douto patrono da Autoria Maria da Conceição Santos, nos autos de acção emergentes de contrato individual de trabalho, com processo sumário que move a Mário Vinhas Rodrigues e outros, de que os autos ficam a aguardar a publicação de anúncios no Diário de Coimbra para citação edital do réu FRANCISCO GARCIA PAULINO CALDEIRA, cuja última morada conhecida era em Coimbra.

Com os melhores cumprimentos
O Escrivão,
(ilegível)

O TAS em digressão

Com a comédia em dois actos de Júlio Dinis «O Casamento da Condessa de Amieira», o TAS (Teatro de Animação de Setúbal) iniciou uma digressão pelas colectividades de cultura e recreio do distrito de Setúbal. A encenação é de Carlos César e são intérpretes: Ana Meira, João Manuel, Carlos Rodrigues, Mário Anjos, Asdrúbal Teles Pereira e Gil António. Os próximos espectáculos terão lugar: amanhã, no Bairro 1.º de Maio, sexta-feira, no Club de Campismo, sábado, na Palhavã, e domingo na Casa Bocage.

Após estas representações o TAS partirá para o Porto, onde irá participar no 2.º F.I.T.E.I. com a farsa de Robert Abirached «Tu não Conheces a Música?».

Neste momento o TAS tem em cena quatro espectáculos: «O Casamento da Condessa de Amieira» (em digressão pelo distrito) nas colectividades de cultura e recreio), «O Julgamento do Lobo» de Zarko Pótan (para os estabelecimentos de ensino primário, em colaboração com o F.A.O.J.), «Tu não Conheces a Música?» (a levar à cena no Porto e no Norte do distrito de Setúbal) e ainda «O Jogo do Amor e do Acaso» de Marivaux (em digressão pelo distrito). Independentemente destes espectáculos o TAS prepara «O Pária» e «Os Credores» de Strindberg, para estrear no fim deste ano por ocasião do 4.º aniversário desta companhia profissional fundada em 1975.

CASCAIS Jazz 79
9º FESTIVAL INTERNACIONAL
PAVILHÃO DOS DESPORTOS DE CASCAIS
NOV/79
PROGRAMA

Sexta-feira, 9 de Novembro às 21,30 h.
1) TRIO – António Pinho – José Eduardo – Zlatko Kaucic 2) Quinteto de Milt Jackson / Sonny Stitt 3) Tete Montoliu Trio com Billy Higgins — Kai Winding — Rolf Ericson — Leo Wright
Sábado, 10 de Novembro às 21,30 h.
1) Quinteto de Pedro Mestre 2) Trio de Sam Rivers 3) Betty Carter com Trio
Domingo, 11 de Novembro às 16 h.
1) Quinto Crescente 2) Buddy Guy/Junior Wells Blues Band 3) Quinteto de Freddie Hubbard

Bilhetes à venda nas principais Discotecas e Agências de Espectáculos
Preço único — Plateia, Bancadas A, B e C . . . 300$00 Grupo A - 6 anos

Fernanda Alves, Luz Franco e Paula Mora numa cena de «O Lodo»

"O LODO" NO NACIONAL

Melodrama "retro" tem público

Cinquenta anos arredado da cena por força da censura, «O Lodo» de Alfredo Cortez, está a registar no Teatro Nacional D. Maria II surpreendente sucesso. Dizemos surpreendente, não tanto pela afluência do público, apesar da generalidade da crítica ter pouco menos que demolido o espectáculo, mas pela alta percentagem de espectadores jovens (invulgar na Casa de Garrett) que vão ver o melodrama e o aplaudem. Terá esta versão cénica da peça de Cortez virtudes que não foram «atempadamente» (como agora se diz) detectadas, ou tratar-se-á tão-só de um fenómeno típico da onda «retro» em voga?

Seja como for, a carreira de «O Lodo» prossegue até ao dia 25 deste mês. A 7 de Dezembro, a Companhia do Nacional estreia novo espectáculo composto por «O Traído Imaginário», de Molière, e «O Príncipe Disfarçado», de Marivaux.

Em torno deste espectáculo Molière-Marivaux, estão previstos vários acontecimentos culturais. No dia 10 de Dezembro, às 18,30, será projectado no Teatro Nacional o filme «La Vase», de Ionesco, seguido de discussão com o autor, que se desloca a Lisboa para esse fim. No dia seguinte, terá lugar uma mesa-redonda televisionada em que tomarão parte Ionesco e vários dramaturgos, escritores e críticos portugueses.

Nos dias seguintes serão projectados, sempre à 18,30, alguns filmes sobre peças de Molière, interpretados por actores da Comédie Française.

"Ou Isto ou Aquilo" no Teatro do Bairro Alto

Hoje, amanhã e depois, às 19 horas, sábado às 15 e às 18, e domingo às 11 e às 14.30, a OTC – Oficina de Teatro e Comunicação – apresentará o seu espectáculo «Ou isto ou aquilo», com texto de Cecília Meireles, na Sala Manuela Porto, Teatro do Bairro Alto.

A crítica referiu-se ao espectáculo como «um prazer raro no nosso teatro e em qualquer teatro» (Carlos Porto); «uma aposta de delicadeza e lirismo, de imaginação feita teatro...» (Jorge Listopad); «espectáculo a todos os títulos importante e notável», (Fernando Midões); «é um acontecimento, e digo acontecimento porque considero mesmo ter acontecido qualquer coisa de novo...» (Maria Alberta Meneres).

«Ou isto ou aquilo», é para todos a partir dos seis anos, e estará somente cinco dias no Teatro do Bairro Alto, depois de seis espectáculos na Fundação Gulbenkian aos quais assistiram mais de 2500 espectadores.

Viagem até Redol na Livraria Espaço

«Nada até hoje me tornou mais feliz do que esta buscansiosa, por vezes dramática, de me realizar como escritor». São palavras de Alves Redol e foram recordadas por Mário Dionísio que com Cardoso Pires, esteve, no passado sábado, na Livraria Espaço de Algés (Avenida dos Combatentes da Grande Guerra) a recordar a memória do escritor que teve uma influência profunda (com as suas virtudes e os seus defeitos) no movimento neo realista, bem mais que uma escola literária porventura uma assunção da história.

Neo-realismo? Joaquim Namorado teria sido o primeiro a usar a expressão. Mário Dionísio vai explicando, com o rigor das datas e a precisão das publicações, o itinerário de Alves Redol, e, consequentemente, do neorealismo de que Redol não foi o criador, já que se trataria de um «movimento colectivo surgido em muitos pontos do País».

Quando se fala em neorealismo vem inevitavelmente à memória o «Sol Nascente» e «O diabo». Contudo, esquece-se – é Mário Dionísio que faz questão em sublinhá-lo – que tinha havido aqui mesmo ao lado uma República espanhola de esquerda e uma guerra civil particularmente decisuva para a criação do neo-realismo que, sendo um movimento onde a ficção ocupa um lugar de força nasce da poesia espanhola da época.

Mas antes e continuamos a socorrer-nos da memória de Mário Dionísio – houvera um jornal que se chamuva «Liberdade» com uma enorme importância na formação política e na orientação dos jovens. Em 1933, está no quinto ano de publicação e entra em nova fase. O salazarismo ganhava rosto e raízes. Mas mesmo assim, em 30 de Abril desse ano, um sábado (antes do domingo do 1.º de Maio), o «Liberdade» ostentava ainda no cabeçalho da sua primeira página: «Proletários de todo o Mundo, uni-vos!» Nesse mesmo ano surge no «Liberdade» o primeiro ensaio de um português sobre Maiakovski. Deixa de se publicar em 1936. Surge então «O Globo» de que só saíram dois números (o terceiro foi apreendido) dirigidm por Bento de Jesus Caraça e Rodrigues Miguéis.

É no «Diabo», quando dirigido por Rodrigues Lapa que surgem as primeiras publicações de Alves Redol, numa secção chamada, em bom ribatejano, «Sol a Sol». Em 1937, Redol publica o seu primeiro livro – «Glória», uma monografia de uma aldeia ribatejana. Poder-se-á considerar «Glória» como um mostruário temático de «Os Gaibéus», cujo 40.º ano de aniversário de publicação se comemora este ano. Para Mário Dionísio, «Glória» mostra claras influências de o «Cacau» de Jorge Amado. Redol negaria, mesmo em 1961 que tivesse sofrido influências de Jorge Amado. Em 1937 Mário Dionísio publica três artigos no «Diabo» sobre o autor dos «Capitães de Areia». Saem dois artigos de Redol no «Sol Nascente».

E em 1939 «Os Gaibeus». Segundo o autor, em palavras escritas em 1961, tentara criar um romance anti-herói em que o tema nascia do colectivo. Quatro anos depois, em importante entrevista concedida à «Gazeta Musical e de Todas as Artes», Redol reconhecia que «Gaibéus» trazia com ele todos os defeitos e virtudes em embrião.

Cardoso Pires falou, na introdução ao debate, pouco de Redol («conheci-o através de um ataque cerrado que lhe fiz»; ficaram depois amigos). Ramos da Costa que estava na «Espaço» evoca também a memória de Redol e da época primeira do neo-realismo. Mário Dionísio pega na palavra, segue-se o debate, estabelece um subtil paralelismo entre Soeiro Pereira Gomes e Alves Redol (vida e obra) e defende, em consonância com a frase de Redol que abre este texto, que «ele começa a escrever antes de ter preocupações políticas».

Na «Espaço» que expõe as primeiras edições da obra de Alves Redol acontece algum debate. Há calor na sala que é pequena, as pessoas estão amontoadas e de pé. E para surpresa e uma espécie de «happy end» informativo, como se Darwin tivesse visto consagradas enquanto vivo, na basílica de S. Pedro em Roma, as suas teorius sobre a evolução, aqui vai – a televisão compareceu a este itinerário de Redol e do neorealismo, comovido sem deixar de ser rigoroso.

Reformular os museus nacionais

Os museus nacionais devem ser repensados de forma a que a sua função cultural possa atingir mais público e em melhores condições. Esta conclusão foi o resultado a que chegaram os participantes num colóquio que decorreu no Museu de Etnologia, de 31 de Outubro a 4 de Novembro, organizado pela Associação Portuguesa de Museologia (Apome). Os participantes do colóquio consideraram que a necessidade de reformular os museus nacionais é urgente, «uma vez que uma instituição só pode ser considerada museu se tiver um programa de exposição das suas colecções, espaço, pessoal, horário de abertura ao público, programas de actividades culturais e verbas próprias».

O próximo colóquio sobre museus portugueses realiza-se em 1980 nas Caldas da Rainha.

Via Láctea em Sete-Rios

O Núcleo de Teatro Fila 1 vai estrear depois de amanhã, às 21 e 30, no Salão das Furnas, a Sete-Rios, a peça de Karl Wittlinger «Conhece a Via Láctea» que, segundo o programa, tem por tema «uma divertida viagem ao mundo da loucura».

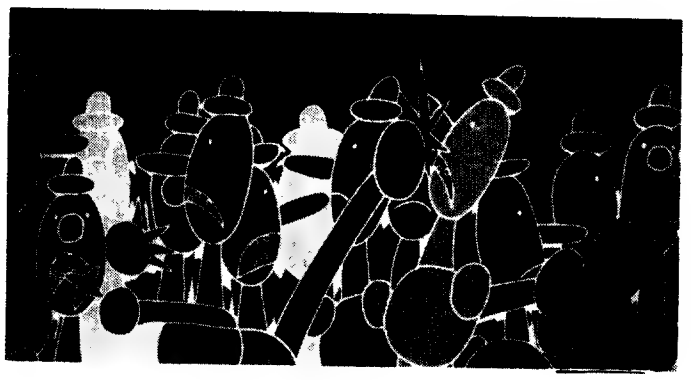
Este grupo de teatro tem mantido uma actividade virada para a população de Benfica, mas esta peça vai ser apresentada em diversas colectividades de Lisboa e, em Dezembro, o grupo vai levá-la à província.

ACOMPANHE O SEU FILHO!

Antes do início do ano escolar, ensine-lhe o caminho mais seguro para a escola.

Lembre-se que o acidente rodoviário é a principal causa de morte das crianças até aos 14 anos de idade.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO - D S R



EM ESPINHO

Festival Internacional de Cinema de Animação

O Cinanima 79 – 3.º Festival Internacional de Cinema de Animação, desenrolar-se-á em Espinho de 14 a 18 de Novembro.

O Festival terá presentes filmes de 27 países, distribuídos por 23 sessões, assim caracterizadas: 2 sessões internacionais não competitivas, 3 sessões para a infância e juventude, 6 sessões competitivas internacionais, 6 sessões para as escolas e 6 sessões retrospectivas.

O júri de selecção é constituído por Beatriz Alçada, Beatriz Pacheco Pereira, Isaura Lima, Matos Barbosa, Mário Dorminsky e dois elementos da Comissão Organizadora.

O júri internacional será composto por Lise Losa (Portugal), Ricardo Neto (Portugal), Pierre Ayma (França), Ronald Schields (Inglaterra), Gyorgy Matolcsy ((Hungria) e Jacques Drouin (Canadá) e apreciará mais de uma centena de filmes a concurso, podendo atribuir prémios («golfinhos de prata») nas 10 modalidades previstas pelo regulamento.

Chamamos a atenção para a presença de filmes da Itália, Dinamarca, Noruega, Grécia e Brasil, países presentes pela 1.ª vez no Cinamina, assim como para as excelentes produções vindas do Canadá, Checoslováquia, Holanda, Hungria, Polónia e Estados Unidos.

Igualmente será de atentar na presença de várias cinematografias habitualmente desconhecidas em Portugal: Índia, Japão, Jugoslávia, República Democrática Alemã, Roménia, Suíça e Israel, nomeadamente.

Estão programadas algumas notáveis retrospectivas, que nos farão uma rigorosa panorâmica daquilo que de melhor se produz, ao nível do cinema, imagem por imagem, em vários países. Saliência especial para uma delas: a retrospectiva portuguesa.

O atelier de animação, experiência do festival anterior e cujos resultados positivos excederam todas as previsões, desenvolver-se-a, de novo, no salão municipal da Piscina. Contará com a colaboração do professor Gaston Rich (Bélgica), da equipa de monitores da Collodion Humide (França) e do núcleo de cinema de Escola de Belas Artes do Porto. Aqui se incrementará, mais uma vez, o interesse pelo estudo e produção do cinema animado em Portugal.

Cinanima é uma organização da Cooperativa de Acção Cultural «Nascente», sediada em Espinho. Informações complementares serão garantidas pelo telefone 921621 ou pelo apartado 43-4501, Espinho.

a unicef faz o mundo diferente contribua para isso

Actualmente, quando muitas crianças não têm acesso às suas necessidades básicas, a UNICEF, Fundo das Nações Unidas para a Infância, fornece-lhes o que é mais indispensável para sobreviver. Milhões de crianças, em mais de cem países têm necessidade urgente de ajuda, sem a qual muitas não chegarão à idade adulta. Não o conseguirão, se não formos todos nós a contribuir para isso. Ajude-as a viver. Apoie a UNICEF.
Informe-se sobre os seus objectivos e colabore com o Comité Português em formação.

ESPIRAL

1979
Ano Internacional da Criança

CORTE POR AQUI

Para informações contacte:
unicef Fundo das Nações Unidas para a Infância
Rua Almirante Pessanha, 11 — 1200 Lisboa — Tel: 36 50 41
Nome _____
Morada _____

COLECTIVIDADES

RUGBY CLUBE DO BARREIRO

Já tomaram posse os novos corpos gerentes do Rugby Club do Barreiro. que são assim constituídos:

Assembleia Geral – Presidente – Francisco Matoso; v.-presidente - Joao Agostinha; secretário - Fernando Lince. Direcção – presidente – João Santos; v.-presidente - José Ascensão; 1.º secretário – José Martins; 2.º secretário – Joaquim Palma; tesoureiro – Nelson Silva; 1.º vogal – José Camarão; 2.º vogal – Paulo Lopes; 3.º vogal – Ladislau Silva; 4.º vogal – Carlos Estêvão; 5.º vogal – António Guimarães; 6.º vogal – João Amado. Conselho Fiscal – presidente – Inácio Manuel Garcia; secretário – Carlos Vieira; relator – Manuel Hermínio Lopes Nascimento.

ATLÉTICO DO CACÉM

Realiza-se. depois de amanhã, pelas 21 e 30, na sede do Atlético Clube do Cacém, uma Assembleia Geral Ordinária com a seguinte ordem de trabalhos: discussão votação e aprovação do relatório e contas da gerência de 78/79 e parecer do Conselho Fiscal, situação das contas da Comissão Pró-Ringue e situação dos sócios suspensos.

SPORTING EM ANGOLA

Bilhetes já estão todos vendidos

Encontra-se completamente vendidos os cerca de 150 mil bilhetes emitidos pela República Popular de Angola para os jogos em que participarão as equipas de futebol, basquetebol, andebol e hóquei em patins do Sporting.

A embaixada «leonina» composta por 120 pessoas, parte na próxima sexta-feira, para Angola, onde fará uma digressão por diversas capitais de província, disputando vários jogos integrados nas comemorações do quarto aniversário da independência daquele país.

A comitiva, chefiada por João Rocha, coordenador da comissão de gestão do Sporting, integra as secções de futebol, basquetebol, andebol, hóquei em patins e atletismo, com os respectivos dirigentes, técnicos, médicos, massagistas e roupeiros.

As diversas equipas serão constituídas pelos seguintes jogadores:

Futebol (22) – Ademar, Baptista, Fidalgo, Vaz, Artur Neto, Inácio, Alberto, Freire, Dilson, Barão, Zezinho, Helinho, Grilo, Mota, José Eduardo, Manuel Fernandes, Manoel, Marinho, Meneses, Fraguito. Paulo Henrique (júnior) e Bastos.

Artur, Eurico e Jordão nao se deslocam devido aos trabalhos da selecção nacional.

Basquetebol (8) – Leonel, Tó Mané, Brites, Ricardo, Hélder, Mark Crow, Roque e Albuquerque (jogador-treinador).

Ha a salientar a ausência de Rui Pinheiro, Nélson, José Luís, Banha, Lisboa e José Paiva, que se deslocaram aos Estados Unidos integrados na selecção nacional.

Atletismo (17) – Vital e Silva, Luís Azevedo, Paulo Palma, Cristina Abreu, Ana Cristina Mendonça, Rui Fernandes, Conceição Alves, Hélder de Jesus, António Fernandes, Adília Silvério, Raposo Borges. Rafael Marques, António Caldas, Altinino Gonçalves, Pedro Palma, Artur Pinto e Augusto Martins.

Hóquei em Patins (11) – Fernandes, Carlos Alberto, Oliveira, Livramento, João Manuel. Oliveiros, Nuno, Fernando Gonzaga, Fernando Rodrigues, Adelino e Carlos Silva.

Garrancho, Salema, Carvalho e Rosado não integram a equipa por estarem seleccionados para o «europeu» de seniores

Andebol (13) – Pedro Miguel, Fortes, José Manuel Brito, Carlos Correia, João Miranda, Adão, Franco, João Gonçalves, Fernando Jorge, Bernardo Vasconcelos, José Luís e Carlos Silva.

Deslocam-se, também, os árbitros Carlos Pais (hóquei em patins), Orlando Rebelo (basquetebol) e um outro, de futebol, ainda a designar.

A delegação oficial é integrada, além de João Rocha, por Agostinho Abade, José Manuel Torcato, Guilherme Palma Carlos e Castro Amaro

O regresso está previsto para o dia 20 de Novembro, às sete horas.

Costa – a dúvida até ao último momento

REAL MADRID-F.C. PORTO

Costa a grande incógnita

MANUEL NETO
nosso enviado especial

Quarenta milhões de pesetas, ou seja, cerca de 33 mil contos é a receita provável do Real Madrid-FC Porto, encontro que logo à noite (20 horas de Lisboa), vai levar ao Estádio de Santiago Barnabeu uma multidão calculada em 120 mil pessoas. De acordo com as últimas informações, os poucos bilhetes que ainda sobejam não tardarão a ser absorvidos pelos muitos milhares de adeptos do clube madrileno, sobretudo por aqueles que decidiram guardar-se para a hora do «aperto».

Conforme o programa estabelecido, a comitiva chegou cerca das 15 horas de ontem a Madrid, mais exactamente ao Aeroporto de Barajas, num avião especial da TAP que tinha deixado Pedras Rubras cerca de uma hora antes. Para além dos jogadores e demais elementos da comitiva «azul e branca» viajaram no mesmo «charter» os jornalistas, da maioria dos periódicos portugueses e, ainda, cerca de uma centena de adeptos portistas. No Aeroporto de Barajas a comitiva

e acompanhantes do FC Porto receberam as boas-vindas por parte dos dirigentes do Real, ao mesmo tempo que um «batalhão» de camaradas da Informação espanhola fazia uma marcação cerradíssima a Pedroto, Duda e Gomes. Por outro lado, o cônsul português em Madrid, Rui Brito e Cunha esteve também presente, tendo feito uma saudação especial em nome da comunidade portuguesa em Madrid, dizendo que esta «estava certa do êxito do FC Porto».

Logo após o cumprimento das formalidades alfandegárias, a embaixada portista dirigiu-se, de autocarro, para um dos campos secundários da «cidade desportiva», em Chamartin, onde se realizou uma sessão de desentorpecimento muscular, seguida de uma «peladinha». Embora tivesse participado, e até com um certo empenho, a verdade é que Costa (considerado apto pelo dr. Domingos Gomes) não se mostrou a 100 por cento. Tal facto suscitou dúvidas a Pedroto sobre a utilização daquele jogador, sendo por isso de admitir que não seja incluído no «onze» inicial. A confirmar-se a «baixa» de Costa, cuja presença em Madrid não era esperada, nem pelo técnico Buscov, nem pelos jornalistas espanhóis, tal constituirá, sem dúvida, um alívio para os responsáveis do Real que viam em Costa um «elemento extremamente acutilante».

Na sua edição de hoje, quase todos os matutinos madrilenos se referiam com grande destaque ao jogo de logo à noite em termos que poderemos classificar de pouco optimistas, para eles, é claro. Destaca-se, entretanto, o anúncio de um prémio de 250 mil pesetas para cada jogador do Real, pela eliminação do FC Porto, ao passo que, em relação aos portistas, se diz que o prémio será um pouco inferior: cerca de 100 contos.

Assinale-se, entretanto, que no estágio dos portistas, a decorrer no Hotel Luz Palácio, foram recebidos telegramas dos dirigentes Romão Martins e Valentim Loureiro formulando votos pelo bom sucesso desta viagem. Escusado será dizer que toda a comitiva e sobretudo os jogadores ficaram bastante sensibilizados com esta atitude.

Acrescente-se que entre as pessoas que apareceram no hotel onde os portistas estão instalados contam-se nomes como os do tenente-coronel Aventino Teixeira e Jorge de Brito.

EQUIPAS PROVÁVEIS

Tendo em conta os interesses em jogo, ambos os técnicos se mostraram bastante reservados quanto à indicação do respectivo «onze». No entanto, julgamos poder adiantar que não andará longe do seguinte:

REAL MADRID – Garcia Remon; San José, Benito, Pirri e Camacho; Stielike, Del Bosque e Angel; Roberto Martinez, Santillana e Cunningham.

FC PORTO – Fonseca; Teixeira, Simões, Freitas e Murça; Frasco, Rodolfo e Albertino; Duda, Gomes e Romeu.

MODALIDADES EM DESFILE

HÓQUEI EM PATINS: SORTEIO DA TAÇA

Efectuou-se ontem à tarde, na sede da Federação o sorteio dos oitavos de final da Taça de Portugal, que forneceu os seguintes resultados:

Oliveirense – Alenquer e Benfica, Estremoz – Oeiras, Carvalhos – Sesimbra, Académico do Porto - Sanjoanense, Benfica – Paço do Rei, Sporting – Paço de Arcos, Académica de Coimbra – Valongo e Parede – FC Porto.

Esta eliminatória será realizada nos dias 15 e 22 de Dszembro.

Entretanto, prosseguiu o Torneio de Abertura da Associação de Patinagem do Porto tendo-se verificado na I divisão os seguintes resultados: F.C. Porto, 13 – Carvalhos, 6; Oliveirense, 5 – Espinho, 4 e Sanjoanense, 2 – Valongo, 0.

BASQUETEBOL: AMERICANO NO BENFICA

O norte-americanm Dedrick Reffigee chegou ontem a Lisboa, para ingressar na equipa de basquetebol do Benfica.

Reffigee, de 22 anos, foi «interceptado, quando seguida para Itália». segundo informou um dirigente encarnado.

Com 2,09 metros de altura e 108 quilos de peso, Reffigee foi o último jogador eliminado nos testes para profissionais da equipa «Atlanta Hayes», do Estádo de Missouri.

O atleta será apresentado aos adeptos dos Benfica num encontro particular a disputar no próximo sábado no pavilhão da Luz, contra adversário ainda por designar.

TÉNIS EM VILAMOURA

Com a presença de alguns dos maiores nomes do ténis nacional concluiu-se nos «courts» de ténis do Hotel Dom Pedro, o IV Torneio Internacional de Ténis de Vilamoura.

Em singulares venceu Miguel Soares, numa final cheia de emoção em que com dificuldade venceu Manuel de Sousa. Em pares Luís Filipe e João Lagos foram os vencedores seguidos por Manuel de Sousa/Miguel Soares.

Paralelamente realizou-se um torneio aberto com a participação de 24 jogadores.

Durante a entrega dos prémios, o dr. Cordeiro dos Santos, presidente da Federação Portuguesa de Ténis, proferiu uma breve alocução na qual felicitou todos os participantes pela forma como o torneio decorreu, e se congratulou com a presença de um delegado da federação espanhola e de uma equipa de Málaga acompanhada por um director do clube de ténis daquela cidade.

ATLETISMO

Organizadas pela APU realizaram-se nos arruamentos de Agualva/Cacém algumas corridas que tiveram a participação de centenas de atletas. Nas diversas provas verificaram-se os seguintes resultados:

600 m– Masculinos: 1.º Paulo Alexandre (Cá-te espero); 2.º Alexandre Nunes (Mira Sintra); 3.º Abel Ramos (Graça). **Femininos** – 1.ª Zélia (Cá-te espero); 2.º Isabel Pereira (Graça); 3.ª Maria Teresa (Cá-te espero).

100 m – Masculinos: 1.º Fernando Jorge (SFRA); 2.º José Manuel (Tabaqueira); 3.º Rui Barros (E. Vermelha). **Femininos** – 1.ª Cristina Mendes (Mira Sintra); 2.ª Isabel Palminhas (Mira Sintra); 3.ª Fátima Ramos (E. Vermelha).

200 m – Masculinos – 1.º Carlos Mendes (Mira Sintra), 2.º José Monteiro (Cá-te espero); 3.º Carlos Silva (E. Vermelha). **Femininos:** 1.ª Maria Torrão (E. Vermelha); 2.ª Paula Tomé (Belenenses); 3.ª Conceição Moneiro (Belenenses).

2500 m – Femininos – 1.ª Anabela Baião (E. Vermelha); 2.ª Lisete Baião (E. Vermelha); 3.ª Margarida Valente (E. Vermelha).

3500 m – Masculinos – 1.º Vítor Ribeiro (Belenenses); 2.º António Agostinho (E. Vermelha); 3.º Nuno Álvares (E. Vermelha).

500 m – 1.º Vítor Carreira (Ginásio 1.º de Maio); 2.º Jorge Leão (Ginásio 1.º de Maio); 3.º Rui Tomé (Belenenses).

3000 m – Veteranos – 1.º Manuel Martins (APU); 2.º José Nunes (APU); 3.º Alcino Moreira (APU).

AUTOMOBILISMO EM MACAU

O italiano Ricardo Patrese e mais três pilotos do «Mundial» de Fórmula Um, participam no Grande Prémio Automóvel de Macau, a realizar nos dias 16 e 17, anunciou a organização.

Além de Patrese, vencedor do circuito em 1977 e 78, estarão presentes o irlandês Derek Daly, segundo classificado no ano passado, o suíço Clav Rsgazzoni, quinto classificado no último «Mundial» de Fórmula Um, e o alemão Jochen Mass.

Rogério Santos, presidente do município de Macau e do Comité organizador do Grande Prémio, anunciou hoje que a corrida principal, no dia 18, será disputada por 25 pilotos, dos Estados Unidos, Inglaterra, Japão, Holanda, Austrália e Hong Kong.

A corrida de motos, no dia 17, terá 42 participantes, entre os quais o japonês Masahiro Asami e o inglês Steve Parrish, primeiros classificados no ano passado, e o vencedor de 1977 o inglês Mike Grant.

As corridas serão disputadas num circuito de 3,8 quilómetros, traçado nas ruas da cidade. Os vencedores das corridas de automóveis e motos receberão prémios monetários de 5000 e 1600 dólares, (cerca de 250 e oitenta mil escudos), respectivamente.

PERÍCIA NO ESTORIL

Vai realizar-se no próximo domingo no Parque do Casino Estoril, o Critério Nacional de Perícia, competição organizada pelo Autmóvel Clube de Portugal com a colaboração directa da Estoril-Sol.

De manhã, a partir das 9 horas, realizar-se-ão as provas de Aceleração e Travagem e de «Slalom» e, da parte da tarde, pelas 15 horas, as provas de Maneabilidade e Perícia.

Estão apurados sessenta automobilistas de todo o país, entre os quais quatro senhoras.

Os concorrentes apurados são das seguintes zonas: 6 pilotos da Zona A (Braga) 7 da Zona B (Chaves/Régua), 5 da Zona C (Póvoa do Varzim), 6 da Zona D (Espinho), 6 da Zona F (Coimbra), 5 da Zona H (Caldas da Rainha/Abrantes), 7 da Zona I (Cacém/Lisboa), 6 da Zona J (Alcochete/Setúbal), 5 da Zona L (Beja/Sines) e 4 da Zona M (Faro/Portimão).

Pedroto recorreu

Pedroto recorreu do castigo de um mês de suspensão e multa de 500$00, que lhe foi aplicada pelo Conselho de Disciplina na sequência de um processo disciplinar que foi movido ao treinador do F.C. Porto, por numa entrevista ter chamado «palhaço» a Mário Wilson.

O processo transita assim para o Conselho Jurisdicional, devendo dentro de dias o seu presidente nomear um relator.

JOGOS ANTECIPADOS

De acordo com os clubes, a F.P.F. antecipou para sábado, os seguintes jogos do calendário oficial:

I DIVISÃO – Belenenses - Rio Ave, às 21 e 30 horas pela TV.

II DIVISÃO – Feirense - Chaves às 15 horas; e Penafiel -Paredes às 15.30.

III DIVISÃO – Vitória de Lisboa - Pêro Pinheiro, às 15 horas.

JUNIORES – Vilanovense -Os Vilanovenses e Portalegrense - Coruchense, ambos às 15 horas e São Luís – Atlético, às 16 horas.

Alteração introduzidas nos jogos de domingo:

II DIVISÃO – Naval - Alcobaça, no campo de S. Pedro, na Carapinheira.

JUNIORES – Belmonte - Oliveirense, às 15 horas, V. Guimarães - Taipas, no campo da Unidade, em Guimarães, U. Tomar -U. Coimbra, às 10 horas; U. Leiria - Cernache, no campo de treinos do Estádio Municipal; e Moura - Barreirense às 15 horas.

KAISERSLAUTERN-SPORTING

Entre 15 mil portugueses

NEVES DE SOUSA nosso enviado especial

José Carlos da Costa Coelho, adepto ferrenho dos sportinguistas, 27 anos, natural de Vila do Conde, actualmente empregado na indústria hoteleira (criado de mesa) é um dos muitos emigrantes, que, logo à noite, vai estar no Estádio Betzamberg para apoiar os «leões» na «missão impossível» de tentar eliminar os alemães, no seu próprio terreno.

Gostando que lhe chamem «da Costa», tal é o seu sportinguismo, José Carlos já está aqui, na Alemanha, vai para 10 anos durante os quais conseguiu amealhar para construir uma casita na povoação de Cozinha Nova, lá para os lados de Barcelos.

Trazido pelo pai, está, actualmente, a viver em Kaiserslautern com a mulher e os filhos. Mas não pensa ficar na terra dos marcos. Farto de estar longe, moído pelas saudades, José Carlos afirma, peremptoriamente, que para o ano regressa a Portugal, uma vez que já amealhou o suficiente.

Trazido pelo pai, começou por estar empregado na indústria metalomecânica. O trabalho, no entanto, era pesado e ele mudou-se para a hotelaria. Actualmente ganha a módica, se pensarmos em termos germânicos, bagatela de 60 contos mensais.

Esta a história resumida como é óbvio de um dos emigrantes que logo ao fim da tarde irão apoiar o Sporting. Com ele estarão, segundo se calcula, mais 15 000 portugueses, que tentarão recriar o ambiente vivido, em Bruxelas, pela selecção portuguesa, que mais parecia estar a jogar em casa do que no terreno do adversário.

Alemães só serão dez mil. No total uma receita que deverá rondar os nove mil contos.

Mas continuemos a falar de números, para referir que cada alemão terá em caso de vitória na eliminatória um prémio de 137 contos enquanto cada sportinguista, em idêntica situação, só receberá 75 contos.

JORDÃO – A DÚVIDA

Entre os sportinguistas, o único problema continua a ser Jordão, que está em dúvida para o encontro de hoje à tarde. Com uma arreliadora lesão na virilha, Jordão esteve, ontem, sujeito a intenso tratamento – às quatro da manhã ainda Manuel Marques andava à sua volta – e hoje não sairá todo o dia da cama, numa tentativa de o recuperar.

Caso Jordão não alinhe Rodrigues Dias deverá fazer entrar na equipa inicial José Eduardo. O técnico leonino não tem mais problemas para resolver e mostra-se confiante nas possibilidades da sua equipa.

Entre os alemães Wolf, Riede e Arno Wolf, que estavam lesionados já recuperaram e estão em condições de alinhar. A única dúvida, segundo a Imprensa local, é Bogartz. O jogador afirma estar muito complexado com tudo o que se passou em Alvalade, de onde saiu ferido na cabeça e diz estar receoso que algum emigrante o tome por responsável de tudo quanto aconteceu em Lisboa. Se Bogartz não jogar Fedkamp, o técnico do Keiserslautern, deverá fezer jogar Wolf II.

Registe-se, já agora, que a Imprensa alemã de hoje apesar de haver seis equipas alemãs envolvidas ainda nas taças «uefeiras» dedica os seus principais títulos a um outro assunto: a possível transferência de Udo Lattek para o Munique 1860, onde iria receber como ordenado mensal a bonita soma de 1500 contos mensais.

O DIA DE ONTEM

Ontem, os sportinguistas tiveram um dia muito calmo, onde a única contrariedade foi o facto de não terem conseguido ver como era a iluminação do Betzemberg, já que quando o quiseram fazer os alemães disseram que tal era impossível, por os empregados do clube já se terem retirado.

De manhã, os jogadores visitaram a cidade, que é muito pequena, tendo aproveitado a ocasião para fazer algumas compras. De tarde foram recebidos na sede do Kaiserslautern tendo-lhes sido oferecido garrafas de vinho, produzidas pelo próprio clube, gravatas e emblemas.

A recepção decorreu em franco ambiente de cordialidade tendo os alemães feito questão de salientar não estarem ressentidos pelo que se passou em Lisboa.

Aliás, tais acontecimentos fizeram até com que os germânicos organizassem um encontro entre uma selecção de emigrantes e uma equipa amadora, que se realizará antes do jogo principal. Segundo dizem tal encontro parmitirá que eventuais espectadores mais exaltados acalmem os seus nervos.

No dia de ontem saliente-se ainda, que, para além do habitual treino, os «leões» compareceram durante quinze minutos numa festa organizada em sua honra pela Portuguesa de Desportos, um clube de emigrantes portugueses apoiado pelo Kaiserslautern. O facto de os jogadores terem estado tão pouco tempo deixou um pouco aborrecidos os nossos emigrantes. Mas como disse o capitão Manuel Fernandes primeiro que tudo está a profissão...

ARTUR ESTÁ CÁ

Artur, o conhecido defesa leonino também viajou até à Alemanha embora a expensas próprias. Convencido de que o Sporting ultrapassará esta eliminatória Artur já fala da próxima.

«Se nos calhar uma equipa fraca o jogo deverá ser realizado em Coimbra. Mas se nos sair uma grande equipa penso que deveríamos ir jogar às Antas, já que o público do Porto, sempre caloroso nos poderia impulsionar, com os seus incitamentos, para uma vitória.»

Mas voltemos ao José Carlos, que quer que lhe chamem «da Costa» para referir um seu diálogo, enquanto servia o almoço a Artur e a alguns jornalistas.

«Eu acho que se tivessem vindo o Fidalgo e o Meneses e o nosso amigo Artur pudesse jogar o Sporting ganhava por 2-1. Assim terá de se contentar com um empate a duas bolas. Mas isso já chega, não é?»

Realmente qualquer empate a mais de um golo já dava direito ao Sporting de estar presente na próxima eliminatória...

EQUIPAS PROVÁVEIS

Logo à noite, às 19 horas (hora portuguesa) sob a arbitragem do turco OK, o mesmo árbitro, que apitou o recente Milão - F.C. Porto as equipas deverão alinhar do seguinte modo:

KAISERSLAUTERN – Hellstrom; Wolf, Melzer, Briegel e Groh; Neus, Bongartz e Arnie Wolf; Pirrung, Geve e Wendt.

SPORTING – Vaz; Barão (José Eduardo), Eurico, Bastos, e Inácio; Ademar, Fraguito e Marinho; Manuel Fernandes, Manoel e Jordão.

ÀS 19 HORAS
RTP transmite o jogo

Tal como tem sido amplamente anunciado a Radiotelevisão Portuguesa transmitirá em directo o Kaiserslautern - Sporting, que começará às 19 horas (horas de Lisboa).

Segundo conseguimos apurar o facto de a RTP ter optado por transmitir este jogo e não o Real Madrid - F.C. Porto deve-se ao facto de haver mais países interessados em transmitir o primeiro dos encontros, o que faz com que o seu custo financeiro seja menor.

Jordão – a única dúvida de Rodrigues Dias

NO BESSA ÀS TRÊS DA TARDE

Boavista vai tentar passar

O Boavista participa pela terceira vez na Taça das Taças, prova em que hoje defronta o Dínamo de Moscovo no jogo da segunda eliminatória (2.ª «mão»), a realizar às 15 horas no Estádio do Bessa.

A equipa axadrezada nunca passou dos oitavos-de-final. Hoje tem uma oportunidade magnífica de passar aos «quartos» mercê do excelente resultado (0-0) que trouxe de Moscovo. Para o Boavista continuar na prova tem, consequentemente, que vencer. Perder ou empatar com golos não serve. Por sua vez o Dínaamo pode empatar (com golos, claro).

O tempo continua magnífico para esta altura da época e pelo movimento de bilheteira que se tem registado tudo leva a crer que umas 15 mil pessoas venham assistir ao encontro. No seio da equipa boavisteira o ambiente é de muita confiança num bom resultado. Aliás idêntico pensamento é extensivo à turma moscovita, segundo algumas palavras (poucas), do seu treinador, Ivan Mozer. Ambos os técnicos afirmam que terá que existir muita prudência, colectivismo e associação de esforços.

A caravana moscovita, constituída por 25 pessoas, dois dirigentes, treinador, médico, massagista, intérprete, 16 jogadores e três jornalistas, chegou a Pedras Rubras cerca das 14 e 30 de ontem, após o que os jogadores foram instalados no hotel Império para onde ss dirigiram no autocarro posto à sua disposição pelos dirigentes «axadrezados». Os jogadores fizeram à tarde uma ligsira sessão de treino (observados pelos axadrezados que treinaram antes) através da qual denunciaram um notável preparo físico e potência no remate.

Como a caravana moscovita só regressa ao seu país no sábado, é intenção dos dirigentes do Boavista proporcionar-lhe um passeio turístico pelos arredores da cidade e visitas às caves do vinho do Porto.

Por contactos que tivemos directamente quer o Boavista, quer o Dínamo, actuarão na máxima força. Apenas devido a qualquer objectivo de ordem táctica é que não actuarão os «onzes» normais. Aliás, no Boavista, há duas alterações em relação ao jogo de Moscovo: Óscar e Salvador não farão parte do «onze» inicial, sendo substituídos por Folha e Moinhos.

EQUIPAS PROVÁVEIS

Sob a arbitragem do inglês White, auxiliado pelos seus compatriotas Cox e Marshal as equipas deverão alinhar:

Boavista – Matos; Barbosa, Adão, Artur e Taí; Almeida, Eliseu e Ailton; Moinhos, Júlio e Folha.

Dínamo – Pilgui (Gontar); Makovikhov, Maximenkhov, Bubnov e Nikulin; Novikov, Petruchen e Tolstig; Yuri, Reznik e Pavlenko.

Abel Ferreira

QUATRO DÍNAMOS SELECCIONADOS

Quatro futebolistas do Dínamo de Moscovo, foram seleccionados para a equipa olímpica da União Soviética.

O guarda-redes Gontar e os defesas, Bubnov, Makhovikov e Nikulin foram incluídos na lista de 40 futebolistas que o seleccionador Beskov indicou hoje ao presidente do conselho de treinadores da feferação soviética, Starostine.

A União Soviética, última classificada no grupo seis do campeonato europeu, teve algumas dificuldades em escolher a selecção, pois a FIFA não autoriza a utilização nos jogos olímpicos, de futebolistas que tenham participado no último «mundial».

Os grandes negócios das transferências

«Os grandes negócios» das transferências de futebolistas brasileios para Espanha não passam de uma farsa, assinala o jornal «O Globo», do Rio de Janeiro, citando uma crónica da agência de notícias espanhola EFE.

Estas transferências, que se transformaram no novo «El Dorado» do futebol mundial, constituíram um autêntico balde de água fria para muitos dos interessados.

A crise do futebol espanhol é tão grave que muitos clubes ameaçaram desistir do campeonato nacional – assinala o artigo.

O director do Atlético de Madrid, Victor Martinez, comentou, a propósito, que se o clube quisesse contratar o conhecido brasileiro Zico, teria de hipotecar o seu estádio, «Vicente Calderon».

Todas as crónicas e comentários apontam o fim do «El Dorado» espanhol, restando agora a chamada «Moda italiana» ou a «onda mexicana».

Em Itália, os jornais asseguram que o Milão pagará 3 500 000 dólares (cerca de 175 mil contos) pela transferência de Zico. No entanto, como aconteceu com o «sonho Arábia Saudita» ou com os dólares do Cosmos, que antecipam a contratação de noventa por cento dos jogadores brasileiros disponíveis, a «moda italiana» parece vir a desaparecer com a mesma velocidade com que chegou.

Ficou provado que, tanto o futebol americano como o árabe, necessitavam de «promotores publicitários» para projecção da modalidade. não interessando futebolistas ainda em «normal» actividade, como Zico, melhor «goleador» do campeonato brasileiro.

As «glórias» autênticas mas ultrapassadas (como Pelé e Carlos Alberto) foram para os Estados-Unidos apenas como «professores do futebol» e cumpriram bem a tarefa.

Noutras latitudes, o campeão mundial Roberto Rivelino foi o único futebolista que, transferindo-se para a Arábia Saudita, se promoveu rapidamente como treinador e jogador.

Neste ambiente de dólares e nomes de «estrelas» apenas o mercado mexicano se mantém como comprador seguro da contratação de Dirceu: considerado o terceiro melhor jogador do «mundial» da Argentina, pelo «América» (do México) tem redundado em fracasso.

O México paga normalmente 100 000 dólares (cerca de 5000 contos) por um jogador de créditos medianos e pode chegar aos 300 000 em casos mais excepcionais, como aconteceu com Dirceu.

Otra «zona» de contratação de jogadores brasileiros é a Argentina, que se permitiu adquirir o defesa-lateral Rodrigues Neto por 100 000 dólares (perto de 5000 contos) ou ainda Martin Taborda (uruguaio que jogava no S. Paulo) por igual quantia.

Assim nascem, crescem e morrem os grandes mercados do futebol mundial...

PARIS
BATIMAT
INTERCLIMA
Viagem especial 17/22 Nov.
Esc: 15.740$00
SAGRES VIAGENS E TURISMO
R. Rodrigues Sampaio, 132-C Lx.
Tels. 570709/543329/546695

CAMPANHA DOS 20.000!
É
OURO SOBRE AZUL
SEJA SÓCIO DO C. F. "OS BELENENSES"

FITEI/PORTO 79

Os actos e as palavras

No momento mais significativo da sessão inaugural do FITEI-Porto/79, Alfonso Sastre leu a mensagem que tinha escrito propositadamente para esta segunda edição do Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica, afirmando: «...Permitam-me que seja breve. Para os nossos dois povos este é um momento de obras e não de palavras».

Realizada no belo átrio do Palácio da Bolsa (para que serve este palácio, será a altura de perguntar), a sessão acabou afinal por ser excessiva em palavras, o que é quase inevitável quando há microfones e oradores. No entanto, o que mais me chocou, é o termo, foi ver na mesa dois homens representativos do teatro italiano (Ruggero Jacobbi) e do teatro espanhol (Sastre) e o teatro português brilhar pela ausência. Nenhum dramaturgo português, nenhum homem representativo do nosso teatro se dignou estar presente na abertura de um acontecimento que é, sem dúvida, o mais importante que se realiza em Portugal.

Deixemos isso, e pensemos nos actos. Num festival de Teatro, os actos são evidentemente os espectáculos, sem menosprezarmos as actividades que decorrem paralelaemente (exposições, conferências, colóquios).

Unanimidade no público: o Festival abriu da melhor maneira com a apresentação, no Teatro António Pedro, do Taller Experimental de Teatro, de Caracas, com o espectáculo «Morir Sonando». A ele me referi recentemente quando passou pelo Festival de Sitges, e aqui limitar-me-ei a confirmar o que escrevi. Trata-se de um espectáculo que faz do despretensiosismo das suas intenções e da simplicidade dos seus processos, o motor extremamente forte para obter um rendimento extraordinário ao nível da comunicação. Para isso, é necessário que os actores, como os trapezistas, trabalhem sem rede, e os venezuelanos demonstraram, como se pode representar utilizando o mínimo de recursos com o máximo de eficácia, bastando para isso saber representar, o que inclui saber utilizar instrumentos e cantar.

A jovem e quase insignificante intérprete, que desconheço, dominou a plateia portuguesa como tinha dominado a plateia internacional de Sitges, contando com uma graça e um poder de expressão comoventes a história dos irmãos Grimm «A Bela e o Monstro». Antigamente chamava-se a isto um «Tour de force», que é como quem diz um desarrincanço.

Vou esquecer uma coisa chamada «O incerto señor Hamlet, Príncipe da Dinamarca», da autoria de Alvaro Cunqueiro, espectáculo da Escola Dramática Galega. Deste espectáculo limitei-me a ver pouco mais de trinta minutos, o suficiente para verificar que não ultrapassava o nível dos que vira em Sitges. Embora não ponha em causa as intenções do grupo, parece-me que o seu trabalho não está ainda suficientemente amadurecido para estas andanças internacionais.

A Seiva Trupe estreou um segundo texto de «Os Marginais e a Revolução», de Bernardo Santareno. Trata-se de «A Confissão», peça em um acto que Júlio Cardoso (encenador) e José Rodrigues (cenógrafo) quiseram transformar num cerimonial excessivamente grandiloquente para a capacidade do texto.

Abrindo com uma lenta, ritualista procissão, o espectáculo tem como suporte uma cadeira cravejada de enormes pregos (sinal de suplício), trono do confessor, espécie de inquisidor a que a cabeça rapada, e as andas em que se agiganta, e a capa vermelha dão um aspecto aterrorizador. A cadeira está colocada sobre um altar em vidro através do qual se vêem caveiras. Figuras de santos e candelabros rodeiam este conjunto que está colocado sobre um panejamento vermelho.

Querendo circunstancializar o texto, através de elementos politicamente marcados, Santareno quase destruiu um projecto interessante que era o de pôr em confronto duas figuras aparentemente antagónicas mas identificadas pelas máscaras que assumiam: o padre e um travesti. Este confronto, naturalmente conflituoso, tinha ainda como ponto de partida uma outra situação igualmente interessante: o do travesti, ser marginal por excelência, perante a revolução e as dificuldades sociais, humanas e políticas em nela se inserir, como pretendia.

Antecipando esta «confissão», há uma outra em que uma pobre mulher revela as suas desditas sexuais e outras a que o casamento com um homem indigno a obrigavam, e a luz que começava a vislumbrar através da convivência com uma professora progressista, e sucede-lhe a chegada de uma senhora vestida de peles que revela ter sido o marido convidado para Presidente da Assembleia da República.

Esta multiplicidade de pistas, como disse, prejudica o que de mais importante e menos imediato existe na peça que é a cena do travesti.

O espectáculo sobe a um nível inesperado pelo trabalho excepcional do actor Rui Madeira que faz um travesti, talvez discutível nos seus pressupostos psicológicos, mas indiscutível como criação dramática de uma personagem que chega a comover, e revelando um poder de comunicação invulgar. Um trabalho muito eficaz e que revela um esforço e um estudo a ter em conta.

António Reis aguenta o embate com Rui Madeira, embora a sua personagem seja, talvez intencionalmente, monolítica. Estrela Novais pareceu-me certa pela simplicidade de processos da sua personagem, embora esta não me pareça coerente com a linha da encenação.

Procurando fugir à linha naturalista, o encenador utilizou personagens que passam como sombras fugidias, às quais a luz das velas acentua o carácter quase expressionista.

De Nova Iorque, o grupo porto-riquenho Teatro 4 trouxe ao FITEI o espectáculo «Gimme Five» que nos fala da vida marginal da comunidade do Porto Rico que é, como se sabe, uma colónia dos Estados Unidos. Escolhendo marginais nessa marginalidade, nem o autor do texto, Alberto Adelach, nem o encenador conseguiram transmitir o que, porventura, haverá de mais interessante no meio focado. As suas personagens – gangsters, prostitutas, drogados – não assumem uma autêntica personalidade própria, tanto quanto o pude julgar. Espectáculo modesto, de sabor demasiado amadorístico, onde no final perpassa a sombra de «West Side Story», só escassamente terá valido a pena. Um ou outro apontamento de actor, a sinceridade evidente do grupo não bastaram para convencer o público que encheu por duas vezes a sala.

Carlos Porto

Rock invade Portugal

«Supertramp», os «Camel», Ian Gillan, Peter Hamill, «Status Quo», os «Yes» e os «Roxy Music» são alguns dos próximos concertos marcados para Portugal nos próximos meses, conforme foi anunciado na segunda-feira num encontro com a Imprensa pela «Concerto Produções», entidade que organiza estes espectáculos.

Assim, já confirmados, a «Concerto Produções» anunciou os espectáculos do agrupamento «Supertramp», para os próximos dias 15 e 16, em Cascais.

Os «Supertramp» realizam no dia 15 o seu centésimo espectáculo de 1979.

Nos dias 5, 6 e 7 de Dezembro, os «Camel» e dias 14 e 15, ainda de Dezembro, a banca «Harrock» de Ian Gillan.

Para o próximo ano, a organização já tem assente espectáculos com Peter Hamill, dia 26 de Janeiro, em Fevereiro, a «Barclay James Harvest», com datas prováveis para 9 e 10 em Cascais e 12 no Porto, para os fins de Março, o agrupamento «Nazareth», em Abril, dois concertos, sendo na primeira quinzena com o grupo «Status Quo» e, na segunda quinzena com o grupo «The Yes».

Durante este encontro com a Imprensa, além de anunciar os futuros espectáculos de rock em Portugal, os organizadores falaram sobre as dificuldades em encontrar uma sala adequada para os «shows», principalmente em Cascais.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS (Por UNIDADE)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	57$60	57$60
ALEMANHA FED. (marco)	27$80	28$90
ÁUSTRIA (xelim)	3$80	4$00
BÉLGICA (franco)	$650	1$750
BRASIL (cruzeiro)	$95	1$55
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$75	43$75
(notas de 5 a 1000)	42$25	44$25
DINAMARCA (coroa)	9$35	9$75
ESPANHA (peseta)	$715	$715
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	49$55	51$55
(notas de 5 a 1000)	50$05	51$55
FINLÂNDIA (markka)	13$05	13$65
FRANÇA (franco)	11$85	12$45
HOLANDA (florim)	25$00	26$00
INGLATERRA (libra)	103$00	107$80
ITÁLIA (lira)	$055	$065
JAPÃO (iene)	$191	$221
NORUEGA (coroa)	9$90	10$40
SUÉCIA (coroa)	11$75	12$35
SUÍÇA (franco)	30$20	31$30
VENEZUELA (bolivar)	10$80	11$00

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo ou pouco nublado, o vento era fraco e havia nevoeiro e neblinas em algumas regiões do litoral a norte do Cabo Carvoeiro.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	9°
BRAGANÇA	6°
VILA REAL	9°
PORTO	7°
PENHAS DOURADAS	–
COIMBRA	7°
CABO CARVOEIRO	14°
PORTALEGRE	18°
LISBOA	12°
ÉVORA	18°
SINES	14°
BEJA	14°
SAGRES	18°
FARO	14°
PONTA DELGADA	18°
FUNCHAL	19°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.50	4,2 m	10.27	1,0 m
17.14	4,0 m	22.40	1,2 m
Dia 8			
5.32	4,0 m	11.09	1,2 m
17.58	3,7 m	23.20	1,4 m
Dia 9			
6.16	3,8 m	11.35	1,5 m
18.45	3,5 m		

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado; vento fraco; ocorrência de neblina ou nevoeiros pela madrugada e manhã em várias regiões.

– AMANHÃ –

NASCER ÀS 7.10

OCASO ÀS 17.30

DIA 11 DIA 19 DIA 26 DIA 3

rádio

I PROGRAMA

15.00: Quarta-feira de Futebol Europeu. Taça dos Vencedores das Taças: Boavista-Dinamo de Moscovo; **17.45:** Taça dos Campeões Europeus: Real Madrid-Porto; **18.15:** Taça UEFA: Kaiserslautern-Sporting; **21.00:** 23.° e último episódio do folhetim: Terras do Demo; **22.00:** Conjuntos Ligeiros; **22.30:** «Forma e Conteúdo» (Trissemanário das artes e das letras); **23.00:** «Programa da Noite»; **24.00:** «Último Jornal».

2.° PROGRAMA

17.15: 2 Obras de Bach: Partita n.° 2, em Dó menor BWV 826, Suite n.° 2, em Si menor; **18.00:** Noticiário Cultural; **18.10:** A Orquestra de Cleveland sob a direcção do Maestro George Szell, Música de Wagner: Viagem de Siegfried ao Reno; da ópera «Crepúsculo dos Deuses» Cavalgada das Valquírias, da ópera «A Valquíria»; **18.30:** Arquivo do Disco; **19.00:** Música Portuguesa; **19.25:** Programa sobre a formação de professores; **20.00:** Música de Câmara: Sonata para flauta e piano, de Pulenc, 2 esboços baseados em temas índios de Charles Griffes; **21.45:** Transmissão directa do Teatro Rivoli, do Poro. Um concerto pela orquestra sinfónica do Porto dirigida pelo maestro Theodor Constin. **01.00:** Fecho.

Rádio Comercial (290 m)
17.30: Noticiário. Contacto; **17.40:** «Contacto com o Mundo»; **18.10:** **18.10:** «Contacto com a Ciência»; **18.15:** «Carros Roubados/SOS; **18.45:** «Zona de Controlo»; **18.55:** Tempo de Desporto – Relatos de desafios Kaiserslautern-Sporting e Real Madrid-Porto; **22.00:** Quando o telefone toca; **22.33:** O Tema é...; **23.45:** Projecção.

EMISSÃO ESTEREOFÓNICA (97,4 MHz)

15.03: Rock em Stock (incluído o «Top»); **18.03:** Hora de Ponta; **19.00:** Em Órbitra; **21.30:** Fórum; **23.00:** Histórias e Músicas de Proveito e Exemplo.

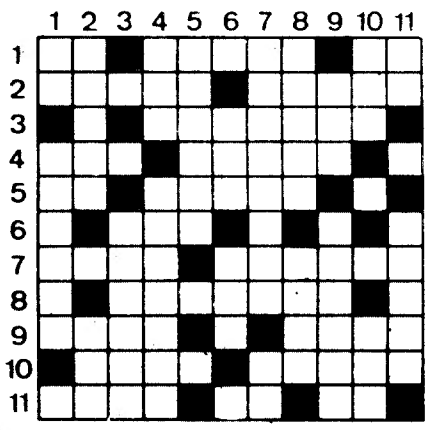
Rádio Renascença

18.08: Apelos; **18.15:** Igreja em Notícia Palavra do dia; **18.30:** Transmissão do Terço do Ext. do Parque; **19.00:** Programa da liga dos Amigos da RR; **20.00:** Objectivo; **20.54:** Apelos; **21.05:** Pentagrama; **21.30:** O Som da Noite; **22.00:** Quando o Telefone Toca; **22.30:** Temas Vivos; **23.30:** Textos e Pretextos; **23.55:** Fecho.

centro S.O.S.
voz amiga
544545

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.° 12 479



HORIZONTAIS:

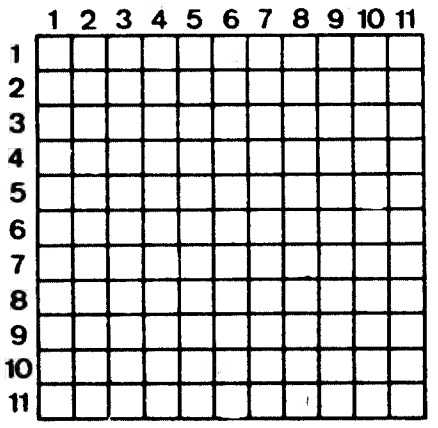
1 Ruim. Jamais. Preposição.
2 Praia. Alegrias.
3 Vestimenta rústica
4 Falda. Jovens
5 Nota musical. O mesmo que alcorão
6 Cabelos brancos
7 Germes. Tirar uma carta do baralho, no jogo da bisca
8 Abalara
9 Ponha eixo em. Pequena povoação dos indígenas do Brasil. (Inv.)
10 Amofina. Planta vivaz e medicinal
11 Costuro. Crómio (s.q.). Pronome pessoal.

VERTICAIS:

1 Ruim. Eixo.
2 Natural da Arábia. Enguia.
3 Grasnas (a rã).
4 Em as. Freguesia do concelho da Sertã.
5 Espécie de lanceiro nos exércitos austríaco, russo e alemão.
6 Maior. Bondoso.
7 Engastaria. Alteza Real.
8 Espécie de andorinha. Senhoras.
9 Senhores. Terminam.
10 Faz doação de. Medida de superfície.
11 Pertences. Filho (fig.).

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.° 8539



HORIZONTAIS:

1 Chuva miudinha. Dádiva.
2 Prendo. Camareiras. Isolado.
3 Patíbulo.
4 Distar. Níquel (s.q.). Cobalto (s.q.).
5 Efeminarias.
6 O estudante mais distinto dum curso. Patrão. Letra grega.
7 Zombar. Ósmio (s.q.).
8 Reclusos. Antes de Cristo.
9 Freguesia do concelho de Guimarães. Curou.
10 Pronome pessoal. Remavas para trás.
11 Carta de jogar. Untou.

VERTICAIS:

1 Chefe entre os (indígenas) de várias regiões da América. Antiga capital da Birmânia.
2 Prender. Vantagens.
3 Código. Pessoas notáveis (fig.).
4 Espécie de padiola ornamentada para conduzir nas procissões, as imagens dos santos (pl.).
5 Associação de malfeitores e de gatunos que existia na Sicília. Cidade do Japão.
6 Grande árvore da Índia. Malho. Caminhar.
7 Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Misturar.
8 Abreviatura de Santíssimo. Grande quantidade. Antepassado.
9 O mesmo que airo.
10 Ósmio (s.q.). Dinheiro (pop. e pl.).
11 Lentos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 12 478

HORIZONTAIS:

1 A. MULHER. Ás.
2 Taipa. Sósia.
3 Amuaram. Ero.
4 Sa. Amas. As.
5 Casar.
6 Anal. Bico.
7 Rasto. Canos.
8 Oceano. Gás.
9 Ar. At. Are.
10 Urrariam. Ao.
11 Ema. Sara. Ms.

VERTICAIS:

1 Atascar. QUE.
2 AMA. NÃO. Rm.
3 Miu. Cascara.
4 Upa. Altera.
5 Lvas. Oa. Rs.
6 Amar. Naia.
7 Esmar. Cotar.
8 Ro. Ba. Má.
9 SE. VINGA.
10 Aira. Coaram.
11 Sãos. Ósseos.

Provérbio: A MULHER QUE AMA, NÃO SE VINGA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 8538

HORIZONTAIS:

1 Ferra. Ras.
2 Ema. Pairais.
3 Rãs. Ab. Cimo.
4 Oiraram.
5 La. Man. Vaga.
6 Ítaca. Ar.
7 Manto. Asira.
8 Amua. Os. Arm.
9 Bravos.
10 Taia. Ato. Te.
11 Aal. Asasses.

VERTICAIS:

1 Feral. Manta.
2 Ema. Aram. Aa.
3 Raso. Nubil.
4 Imitara.
5 Aparato.
6 Abana. Ovas.
7 Ri. Casota.
8 Arcavas. Sós.
9 Saima. Ia.
10 Im. Garrote.
11 Isolaram. És.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

JOÃO XXI – Av. João XXI 16-A, Tel. 886462; **UNIÃO** – Est. Benfica 592-594, Tel. 700092; **COMBRO** – Cç do Combro 82, Tel. 326059; **DOURO** – Alm. Linhas Torres 93-AB, Tel. 791131; **RONIL** – Rua Rodrigo da Fonseca 153, Tel. 683438; **DALVA** – Av. Duque de Avila 125, Tel. 545225; **LISBONENSE – 3880; CONCEIÇÃO** – Cç. D. Gastão 30-32, Tel. 381279. **ALMEIDA NIFO** – Av. Comb. Grande Guerra 64, Tel. 2112070; **BRITO** – Rua do Colégio Lt. 32-B Tel. 993351, **LEITÃO** – Rua Guil. Gomes Fernandes 62.

Reforço

RIO DE JANEIRO – Av. Rio de Janeiro 4-C, Tel. 881409; **SIMÕES PIRES** – Rua da Prata 115, Tel. 362350; **SEPOL** – Cç. da Boa-Hora, 94-A, Tel. 631958; **ELMA** – Rua D. Maria Pia 358-A, Tel. 666176, **ALIANÇA** – Av. Almirante Reis 145-BC, Tel. 570487; **SANTA MARIA** – Av. 5 de Outubro, 283-A, Tel. 763016; **SÃO JOÃO** – Est. da Luz 124-A, Tel. 783179; **BRANCO** – Av. Duque Loulé, 61-65, Tel. 545048; **MARLUZ** – Cç. da Picheleira 140-BC, Tel. 880703; **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro 6-A, Tel. 970660; **NOVA** – Rua Açores 11-A, Tel. 910305; **PONTINHA** – Est. St.º Eloi 4 Lt. SE, Tel. 990220; **MATOS** – Tv. Priores (Viv. Morgadinho), Tel. 2519939.

Outra Banda

ALMADA – Cristo Rei – Av. do Cristo Rei, 31-A (Tel. 2766498); **COVA DA PIEDADE – Cerqueira Afonso** – P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 2750254); **LARANJEIRO – Feijó** – R. Borges Rego, 7 (Tel. 2490911); **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av. do Mar, 34-A-Quinta de St.º António; **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **BARREIRO – Moderna** – R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (Tel. 2073443); **AMORA – Matos Lopes** – R. 1.º de Maio, Lote 401 (Tel. 2216355); **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580); **MONTIJO – Montepio** – R. Almirante Reis, 93 (Tel. 2310035); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

Linha de Cascais

ALCABIDECHE – Carvalho – Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS – Trindade Brás** – Pr. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034) Até às 22 horas; **OEIRAS – Godinho** – R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 21 horas; **PAREDE – Aisir** – Av. Gago Coutinho – B.º Caixas Previdência (Tel. 2472948) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueiro-Mendes** – Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Lopes** – R. Hangar, 3 (Tel. 260008) Até às 21 horas; **CASCAIS – A. Costa** – R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214) Até às 21 horas; **Cordeiro** – Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 28170) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – S. Jorge – R. Pedro del Negro, 5 – Reboleira (Tel. 938703) Permanente; **Campos** – R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072) Até às 22 horas; **DAMAIA – Damaia** – P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523); **QUELUZ – Gil** – Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **CAMARATE – Nova** – R. Cid. Lisboa, 94 (Tel. 2518726); **CACEM – Rodrigues Garcia** – Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D; **MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Est. de Mem Martins, 173-B (Tel. 2914103) Permanente; **AGUALVA-CACÉM – Mira Sinta** – P. N. Torre, 310 Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Até às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Monº Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 horas; **SINTRA – Marrazes** – Estefânia (Tel. 2930058) Permanente. **COLARES – Abreja** – Tel. 299088.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

BONFIM – Rua do Bonfim, 73. Telf. 52444; **GUIMARÃES** – R. de Francos, 37. Telf. 60103; **CASTRO CARNEIRO** – Rua do Padre Cruz, 146. Telf. 62092; **HENRIQUES** – Praça da Batalha, 64-A. Telf. 25173; **MORENO, LDA** – Largo de S. Domingos, 44. Tel. 23545; **SERPA PINTO** – Rua de Serpa Pinto, 645. Telf. 488697; **VASQUES** – Rua das Condominhas, 794. Telf. 62027.

DE DIA E TODA A NOITE

VILARINHA – Rua da Vilarinha, 161. Telf. 682014; **LIGA ASS. SOC. MÚTUOS** – Rua do Bonjardim, 286. Telf. 211711; **GUERRA** – Rua de Costa Cabral, 43. Telf. 480470; **LEMOS E FILHOS** – Praça de Carlos Alberto, 31. Telf. 21309.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

LUCIANO E MATOS – Rua da Sofia, 7-11. Telf. 21247.

centros de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A 14.30, 16.30, 18.30 21.30 e 23.45 h
N. acons. m/18 anos
(HAIR) de Milles Forman
SALA B
As 14.45, 17, 19, 21.30 h
MOONRATER – 007 AVENTURA NO ESPAÇO
As 23.45
BANANAS de Woody Allen

ALVALADE 897480
Av. de Roma
14.15 30, 19, 21.30
Imaginação! Beleza! Humor!
Walt Disney Productions apresenta
11.ª Semana
SE A MINHA CAMA VOASSE...
com Angela Lansbury e David Tomlinson
Falado em português – Technicolor
Para todos

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
PRETTY BABY
(MENINA BONITA)
c/ Keith Carradine, Susan Saradon
ASCENSAO
As 23.30 – N. ac. men. 18 a.
O GRANDE CONQUISTADOR

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
15.30 – 18.30 e 21.30 h
Não ac. m. 13 anos
Nunca o Far-Este foi tão devassado por Terence Hill
CHAMAVAM-LHE... GÉNIO!
c/ Miou-Miou e Patrick McGohan
2.ª Semana

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
As 14.30, 18 e 21.30
Int. a men. de 18 anos
Robert de Niro/John Cazale/ Meryl Streep em
O CAÇADOR
Premiado com 5 Óscares da Academia, 1979
2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
John Travolta em
SATURDAY NIGHT FEVER
FEBRE DE SÁBADO À NOITE
Música original escrita e interpretada por Bee Gees
Interd. a men. de 13 anos
Technicolor
Às 14, 16.30, 19 e 21.30

CASTIL 530194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acon. a m. 13 anos
Romy Schneider e Bruno Cremer em
UMA HISTÓRIA SIMPLES
3.ª Semana

CINE 222 Tel. 579460
Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
As 14.15 16.30 19 21.30
Não acons. men. 13 anos
EM NOME DO PAPA REI
As 23.45 Não acons. a men. 13 anos
CLUBE DE ASSASSINOS
Sábado e Domingo (11h)
(PARA TODOS)
SNOOPY VOLTA AO LAR
(falado em português)

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
Uma história escandalosa de excitante sensualidade
A VIRGEM
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
O SARGENTO ROMPIGLIONI FOI DESPROMOVIDO

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
AMBER
c/ Nadeem, Numtaz Muhammad e Ali Deeba
Um filme de Nazrul Islam

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 7
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
PAPILLON
c/ Steve McQueen e Dustin Hoffman
Do livro ao cinema o maior êxito de sempre

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 – Algés
Às 15.30, 18 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
SM

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
AMANHÃ NÃO HÁ ESPECTÁCULO

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30h
Não acons. a men. de 13 anos
Terence Hill, Miou Miou, Patrick McGoohan em
CHAMAVAM-LHE... GÉNIO
Um filme de Damiano Damiani
2.ª Semana

ESTUDIO 555134
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
TREINADOR DE SAIAS
(THE MAIN EVENT)
c/ Barbra Streisand e Ryan O'Neal

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30, 21.30 h
Não acons. a m. 18 anos
Um filme de Claude Sautet
UMA HISTÓRIA SIMPLES
Com Romy Schneider, Claude Brasseur e Bruno Cremer
3.ª Semana

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
OO INFERNO À VITÓRIA
c/ George Peppard, George Hamilton e Horst Bucholz
Às 19.15 – N. ac. men. 18 a.
Cinema à Quarta-Feira
DESAFIO DE GIGANTES
c/ Lee Marvin e Ernest Borgnine

IMPERIO 555134 5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não ac. a men. 13 anos
Jack Lemmon, Jane Fonda e Michael Douglas
O SINDROMA DA CHINA
realz. James Bridges
Início do filme às 21.15 horas 2.ª Semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O filme de Ingmar Bergman
SONATA DE OUTONO
Filme de qualidade com Ingmar Bergman, Liv Ulman

LUMIAR Telf. 795296
Calçada de Carriche
As 21.30 – N. ac. men. 18 a.
O último grito das artes marciais
O HOMEM DE SINGAPURA
c/ Ko Keung e Tong Shan
5.ª e 6.ª feira
A AMARGURA DE DUAS ALMAS

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
As 15.15, 18.15 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
HOMENS DE AÇO
George Kennedy e Jennifer O'Neil
N.B. – Nas noites, início da projecção do filme às 22.10

MONTECARLO Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37
As 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. m/13 anos
UMA PARELHA DE CHATOS
Um filme de Herber Ross
A melhor receita para o riso desde a descoberta das cócegas c/Walter Matthau, George Burns, Richard Benjamin
c/ parque de estacionamento

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
às 15, 16, 18.30, 21.30
– N. ac. men. 13 a.
TREINADOR DE SAIAS
c/ Barbra Streisand e Ryan O'Neal

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
VIOLETTE NOZIÈRE
c/ Isabelle Hupperta, Stephane Audran e Jean Caunet
Um filme de Claude Chabrol
2.ª Semana

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
No amor... na guerra... eles foram...
OS JOVENS LEÕES
c/ Marlon Brando e Dean Martin

ODEON 326283 4
R. Condes, 12 a 20
às 15.15, 18.15, 21.30
não acons. men. 18 anos
QUE DOUCTORA, RAPAZES!
uma comédia alegre e picante!
2.ª Semana

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
AMANHÃ RENASCE A ESPERANÇA
c/ Dharmendra e Mala Sinha
Um filme de Ramanand Sagar
2.ª Semana

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
FÚRIA IRRESISTÍVEL
c/ Wong Tsao e Lin Dee

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
As 15, 18.15 e 21.30 – Int. men. 13 a.
A BOMBA NAS MANOBRAS

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
As 14.30, 16 e 21.30
Inter. m/ 13 anos
O alucinante filme de Michael Cimino distinguido com 5 Oscars da Academia em 1979
O CAÇADOR
Roberto de Niro à frente de um grande elenco

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
PAPILLON
c/ Steve McQueen e Dustin Hoffman
Realização de Chukie J. Schaffner
Do livro ao cinema o maior êxito de sempre

SAO JORGE 579144 579344
Av. da Liberdade, 175
às 15.15, 18.15 e 21.30
n. acons. m/18 a.
A música de uma geração
HAIR
de Milos Forman
Considerado filme de qualidade
3.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 51
As 15, 17, 19 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
O MEU CRIADO SEXTA-FEIRA
c/ Peter O'Toole e Richard Roundtree
Nas tardes projecção de filme sem intervalo, 5 minutos após o início das sessões
Na noite início da projecção do filme às 22

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18, 21.30
int. a m/13 anos
CONFIDÊNCIA POR CONFIDÊNCIA
c/Daniel Ceccaldi, Jacques François, Michel Calabru
4.ª Semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
O filme mais explosivo do ano!
O SINDROMA DA CHINA
Jane Fonda, Jack Lemmon e Michael Douglas
Não acons. men. 13 anos
2.ª Semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14.30, 18 e 21.30
Robert de Niro, John Cazale e Meryl Streep em
O CAÇADOR
Um filme de Michael Cimino
Interdito men. 13 anos
Premiado com 5 Óscares da Academia, 1979
2.ª Semana

VOX 380808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 379
As 15, 18.15, 21.30 h
N. acons. men. 13 anos
A grande festa do «Disco-Dance»
«MUSIC MACHINE»
2.ª Semana

ZODIACO 570151
Rua Conde de Redondo, 5
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A SUPER PATRULHA
c/ Terence Hill e Bud Spencer
Dias 9 e 10, às 22.15
Sessão Especial
IVES, O TEMERÁRIO

QUARTETO R. Flores do Lima, 16 771378
SALA 1 Às 15, 17, 19, 21.15 e 23.30
Int. men. 18 anos
Cenas chocantes
AS VAMPIRAS
Rel. Joseph Larraz
SALA 2 Às 15, 17, 19, 21.15 e 23
Int. m/18 anos c/cenas chocantes
AMOR ENTRE MULHERES
SALA 3 Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
A HISTÓRIA DE UM VENCEDOR
Rel. Lemont Johnson
SALA 4 Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Nao acons. a men. 13 anos
UM DIA INESQUECÍVEL

teatros

ABC – «Crazy Horse» 21 e 23 (18 anos)
COMUNA – «Anastas», 21.45 (13 anos)
CORNUCOPIA – «Paragens mais Remotas que estas Terras», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – «O Lodo», às 21.45 (13 anos)
MARIA MATOS – «Ricardo e as Borboletas», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «O Chá dos Generais», às 21.45 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Rei, Capitão, Soldado, Ladrão», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO – «O prazer máximo», 19.00, 21.00, 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – Sessões permanentes «Sexo na Suécia», (18 anos)
CITY-CINE – «A Grande Festa do Disco-Dance», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «O Homem de Singapura», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Uma Mulher Chamada Apache», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «Os Idolos Também Amam», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Um Homem Duas Mulheres», às 21.30 (13 anos)
PARIS – «O Sucesso», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «Meu Deus ao que eu Cheguei», às 21.30 (18 anos)

outros espectáculos

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «A Colina Maldita» 21.30 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «A Profecia» Às 17 e 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «Crime Perfeito» 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Chamavam-lhe Bulldozer» 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Gil Vicente – «O Artigo 32» 21.15 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «A Adolescente e o Quarentão», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras Cine – «O Golpe», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «Dois Anjos em Fuga», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «O Regresso do Inspector Martelada» 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Do inferno à Vitória» 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Não Posso Passar sem Ti» 21.30 (13 anos)
PÓVOA DE SANTO ADRIÃO – S. José – «Os Assassinos não Dormem» 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cinestúdio – «O Jeremy – Primeiro Amor» 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Prestígio Real» 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «O Céu Pode Esperar» 21.15 (13 anos)

Porto

LUMIÈRE L – «Os Novos Monstros» 21.45 (13 anos)
OLÍMPIA – «Holocausto num Campo Nazi» 21.30 (18 anos)
CHAPLIN – «O Passageiro da Chuva», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «A Mulher do Meu Pai», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Sexo no Colégio», às 21.15 (13 anos)
SALA BEBÉ – «Jonas, terá 25 Anos no Ano 2000», às 21.45 (13 anos)
RIVOLI – «Polícia ou Ladrão», 21.30
BATALHA – «Inundação» 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «Chamavam-lhe Génio», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «O Caçador», às 21.00 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «O Caçador», às 21.30 (18 anos)
CARLOS ALBERTO – «Woodstock», às 21.45 (13 anos)
CHARLOT – «Polícia ou Ladrão», 21.30 (13 anos)
COLISEU – «O Oitavo Passageiro», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO – «Uma Sombra no Amor», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Face a Face», às 21.30 (18 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente

DL

RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.

- ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 1.º TELEFONES 65453 1/2/3
- REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS

RUA LUZ SORIANO 44 TELEFONES 321154/5 320271/2/3 326229 372/81/2 PUBLICIDADE 360748

- SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)

PORTEIRO 321154 MENSAGENS GRAVADAS 320279

- TELEGRAFICO DIRDA TELEX 12361 LISBOA PORTUGAL
- DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA 387 TELEFONES 29854/5

A REVOLUÇÃO AVANÇA (POR ETAPAS) NA NICARÁGUA

Eden Pastora: um sandinista

«As Revoluções não se podem exportar. Obedecem a leis ecnoómicas e políticas determinadas pela situação concreta de cada país...» – afirmou ontem, em conferência de Imprensa, em Lisboa, Eden Pastora (na guerrilha: «Comandante Zero») da Frente Sandinista da Nicarágua.

Explicou as razões por que o povo da Nicarágua recorreu às armas, «a única linguagem que Somoza entendia», sublinhando o papel do guerrilheiro que, segundo as suas palavras, «na Europa se confunde com o terrorista». A diferença, entre um guerrilheiro e um soldado da última Guerra Mundial reside apenas na táctica. Eden Pastora acrescentou, no entanto, que o guerrilheiro se enquadra numa mística adquirida na lutu.

«Somos implacáveis no com-bate generosos na vitória.» Para Eden Pastora, este lema dos sandinistas orientou a «revolução humanitária» que, nsste momento, existe na Nicarágua. Uma Revolução, com 25 mil mortos em combate que «não matou os criminosos, violadores das nossas companheiras que derramaram o sangue da nossa juventude...» Esses estão na prisão, à espera de serem julgados e sentenciados, de acordo com as leis em vigor, do governo revolucionário.

Ao dizer que a Revolução da Nicarágua era «marcadamente sandinista», Eden Pastora, lembra a memória de Augusto César Sandino, herói latino-americano, anti-imperialista, inspirador do movimento revolucionário que fez cair o regime corrupto de Somoza.

ERRO DOS «GRINGOS»

A propósito das relações com os Estados Unidos que apoiaram, até ao fim, o ditador da Nicarágua, adiantou que estas podem ser «das mais cordiais» desde que «os gringos» interpretem com respeito, numa perspectiva de igualdade, os direitos de uma nação pequena mas soberanamente livre.

«Esperávamos uma ajuda significativa dos Estados Unidos, mas isso não sucedeu. De início o apoio processou-se através da Cruz Vermelha. Depois foi canalizado para o governo revolucionário» – Eden Pastora pensa que essa ajuda se justificava na medida em que poderia ser a forma de corrigir um erro. Quarenta e cinco anos durou o erro dos americanos que «criaram, amamentaram e treinaram Somoza».

Deve-se ao «testa de ferro» dos Estados Unidos, na Nicarágua, o caos em que esta agora se encontra: sem hospitais, com uma indústria de pesca destruída, saqueada na sua riqueza e uma dívida externa de milhões de dólares.

«Nestes últimos três meses temos estado a consumir as nossas reservas alimentares e económicas...» Há, contudo, a esperança que o Plano de Emergência, em curso, resulte de maneira a normalizar a vida na Nicarágua. Para isso precisam de reconstruir o país, pedaço a pedaço. São necessários três milhões de dólares – e mais mil e quinhentos, da dívida externa.

Do plano de reconstrução do governo revolucionário exclui-se qualquer dependência dos Estados Unidos. Há, sim, quepedir empréstimos aos países capitalistas (europeus) e socialistas, com a certeza de que, um dia, os poderá pagar.

Em Eden Pastora, vestido com a farda verde-oliva de guerrilheiro, boina preta assinalada pela estrela, feita de negro e vermelho (as cores da Frente Sandinista), notam-se sinais de ressentimento contra os Estados Unidos. Refere-se aos norte-americanos com a dureza deixada pelas marcas de uma política agressiva e exploradora. Trata-os sempre por «gringos», denominação depreciativa por que são conhecidos os norte-americanos na América Latina.

«Não esquecemos que nos últimos dias de guerra, o imperialismo norte-americano, numa reunião com alguns países latino americanos, propôs-lhes a intervenção na Nicarágua. Esses países, com o México à cabeça, levantaram-se dignamente e, pela primeira vez, disseram não.»

OBSERVADORES

Sobre a sua participação no encontro da Internacional Socialista, em resposta a uma pergunta que pretendia insinuar a «incompatibilidade entre esta reunião e a dedicada à solidariedade com o povo da Palestina», Eden Pastora sublinhou que podia estar presente em duas, três ou quatro reuniões, desde que o fizesse sem compromisso.

Assistiu à Cimeira Socialista, na qualidade de observador – não, como membro. Participação que corresponde apenas a um gesto de agradecimento pelo apoio – material e moral – que a Internacional Socialista deu à luta de libertação da Nicarágua, através de pessoas como Carlos Sansores Perez.

«Uma das virtudes do povo da Nicarágua é ser agradecido...» E o reconhecimento de uma atitude não significa alinhamento com esta ou aquela ideologia.

Se, em relação à Internacionap Socialista, há, da parte do povo da Nicarágua, um sentimento de gratidão, o mesmo não sucede, no que respeita a Israel. O governo deste país foi cúmplice de Somoza. Mandou-lhe metralhadoras, aviões, carros blindados, fardamentos. Muitos oficiais de Somoza foram treinados em Israel...»

CUMPRIR ETAPAS

Após a Revolução, na Nicarágua, já se registaram conflitos com os grupos esquerdistas. Por incompreensão da parte destes ou, talvez, de acordo com Eden Pastora, «por estarem infiltrados de provocadores». Num país esfrangalhado impõe-se a reconstrução nacional, como primeiro passo.

«As Revoluções fazem-se por etapas. Era impossível implantar logo o marxismo-leninismo. Temos, antes de tudo, de normalizar a vida. Nós abrimos a porta. Depois, o povo decidirá! Os grupos esquerdistas não compreenderam isto. Não se podem fazer reivindicações salariais sabendo que não há dinheiro com que as pagar. E o mais grave é que eles tentaram desencadear greves somente nas fábricas estatizadas, sem tocarem sequer na iniciativa privada.

Tal actuação leva-nos a pensar em infiltrações muito suspeitas no seio desses grupos...»

Entre as etapas a cumprir, uma delas, assume especial importância: a alfabetização. Diz Eden Pastora que dentro de seis meses «toda a gente na Nicarágua, deverá saber ler e escrever». Tarefa quase obrigatória. «O povo que sabe ler e tem o hábito da leitura nunca será enganado.»

Outras medidas, não só no campo da educação mas também no da economia, estão a ser tomadas pelo governo revolucionário da Nicarágua. Foram nacionalizados os bens de Somoza, os latifúndios, a banca, os seguros, as minas de ouro, a Companhia bananeira e o comércio externo. Uma Reforma Agrária profunda avança em passos seguros.

O «Comandante Zero» recorda que a Nicarágua é um dos povos, em pontencialidades, mais ricos da América Latina. Foi a sua imensa riqueza que «os gringos cobiçaram». Riqueza defendida com muito sangue.

«Não dormimos sobre a vitória. Os amigos de Somoza, um grupo de «gangsters», estão nos Estados Unidos. Sabemos, no entanto, que os gringos não se atrevem a invadir a Nicarágua. Seria demasiado estúpido, pois a América Latina não é a mesma de há vinte anos atrás. Não o puderam fazer com Cuba. Muito menos agora isso é possível...»

L.F.

AINDA A MORTE

O SS do PPD e falso agente da Judiciária

Confirmando a nossa notícia de ontem, a Polícia Judiciária revelou esta manhã aos órgãos de Comunicação Social que na verdade se encontram presos três indivíduos que se faziam passar por agentes da Polícia, e com essa falsa qualidade, extorquiam dinheiro a consumidores de estupefacientes, faltando ainda prender um, talvez o mais perigoso de todos, conhecido por Vasco Metralha e que nós apurámos tratar-se de um elemento do SS (Serviço de Segurança) do PPD.

Segundo aquela Polícia, a secção de estupefacientes detectou no mês passado a existência desse grupo, o qual promovia as próprias «vendas», normalmente de haxixe. Aliás, tratava-se de uma pasta de barro a imitar aquela droga, e quando o comprador pagava, apareciam os «agentes» de pistola em punho que prendiam em «flagrante delito» os transgressores da lei.

No entanto, logo sugeriam serem facilmente subornáveis, e, a troco de umas notas mais ou menos graúdas, deixavam os infractores em liberdade.

Acrescenta o comunicado da PJ que a quadrilha destes três: Santos, Joaquim e Luís e mais o Vasco Metralha, que anda a monte, chegaram a forjar mandados de captura para extorquir dinheiro a consumidores quando «fora do flagrante» e identificavam-se com cartões que à primeira vista se confundiam com os verdadeiros.

As prisões foram mantidas sem admissão de caução e o SS Vasco Metralha do PPD está agora a ser activamente procurado pela Polícia Judiciária

BRASIL

Viagem especial do "FUNCHAL" para RIO DE JANEIRO ou RECIFE (só IDA ou IDA E VOLTA)

Partida 5 Dezembro/79

Preços excepcionais desde 22.800$

Bagagem gratis: 200 kilos

Grandes descontos para casais, filhos e grupos

EXCELENTE OPORTUNIDADE

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840

LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Telef. 371341
PORTO - Av. Aliados, 207 - Telef. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Telef. 27011/2
FARO - R. Cons. Bivar, 65 - Telef. 31077/6
FUNCHAL - Rua do Gorgulho, 1 - Telef. 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

CUNHA REGO DESPEDIU-SE DE MADRID

Sá Coutinho e Lencastre da Veiga são tidos como possíveis sucessores

MADRID, 7 – (Do nosso correspondente, Fernando Jauregui) – Personalidades de todos os quadrantes políticos madrilenos acudiram à recepção diplomática oferecida ontem à tarde pelo embaixador português em Espanha, Vítor da Cunha Rego. Desde o presidente Adolfo Suarez e esposa aos líderes do PCE, Santiago Carrillo, e da direitista Aliança Popular, Manuel Fraga, passando pelo vice-presidente para a Defesa, tenente-general Gutierrez Mellado, o ministro de Assuntos Exteriores, Marcelino Oreja, e o líder socialista José Federico de Carvajal, todos estiveram na Embaixada portuguesa para se despedirem oficialmente de Cunha Regm.

O embaixador português em Madrid, que deixará o cargo após as eleições intercalares, nos primeiros dias de Dezembro, foi recebido na semana passada por Adolfo Suarez no Palácio presidencial de Moncloa, onde Cunha Rego se despediu de Suarez em privado. Na entrevista não se trataram, contrariamente ao que se havia especulado, temas políticos, nem se falou sobre uma eventual viagem do presidente do Governo espanhol a Portugal.

À recepção, em que estiveram presentes cerca de cem pessoas, não foram convidados jornalistas, mantendo a tradição de Cunha Rego, nos dois anos e meio em que permaneceu no seu posto em Madrid, de alheamento dos órgãos de Informação.

A grande afluência de políticos espanhóis à recepção do embaixador português interpreta-se como sendo o sinal do maior interesse suscitado em Espanha pelos assuntos portugueses. Fontes da colónia portuguesa em Madrid confiaram ao «DL» a sua esperança de que, com a chegada de um novo embaixador, se relancem as até agora adormecidas relações hispano-portuguesas. Como substitutos de Cunha Rego surgem os nomes do actual embaixador em Angola, Sá Coutinho, e do director de Cooperação Económica, Lencastre da Veiga, embora se admita que outra pessoa possa ser nomeada para o cargo.

Cunha Rego declinou discutir sobre o seu futuro político, nem tão-pouco quis comentar os rumores sobre a sua possível designação para a Casa Civil do Presidente da República, possibilidade esta que parece cada vez mais afastada. Nos últimos dias, o até agora embaixador em Madrid reagiu mal contra uma informação radiofónica segundo a qual o seu recente encontro com Suarez estaria relacionado com a possível viagem do presidente do Governo espanhol a Portugal.

Adesão à CEE discutida em Belém

O Presidente da República, no seguimento de uma reunião com a senhora Primeira-Ministra em que foram analisados problemas relacionados com a adesão de Portugal às comunidades europeias, teve ontem, no Palácio de Belém, uma reunião de trabalho com os ministros dos Negócios Estrangeiros, embaixador Freitas Cruz, e da Coordenação Económica e do Plano, eng. Correia Gago, e com o embaixador de Portugal junto da CEE, dr. Hernâni Lopes, e dos países membros da comunidade – em França, dr. Siqueira Freire, na Bélgica, dr. João Pequito, nos Países Baixos, dr. Silva Marques, na Itália, dr. Tomás Andersen, no Luxemburgo, dr. Empis Wemans, na Irlanda, dr. Melo Freitas, na Dinamarca, dr. Leite Cruz, e encarregados de negócios no Reino Unido, dr. Alves Machado, e na RFA, dr. Lopes da Costa.

Na reunião participaram também o embaixador de Portugal na Grécia, dr. Helder de Mendonça e Cunha, o encarregado de Negócios em Madrid, dr. Barreiros Martins, e o presidente da Comissão de Integração Europeia, eng. Pires Miranda.

SÉNECA

REVOGANDO DECISÃO DO INATEL

Governo autoriza PCP a utilizar Estádio 1.º de Maio

«Os trabalhadores portugueses irão de novo ao Estádio 1.º de Maio» – afirmou esta manhã Octávio Pato, do Comité Central do PCP, depois de anunciar durante uma conferência de Imprensa que o Governo resolveu autorizar aquele partido a utilizar as instalações desportivas do INATEL para a realização do comício de abertura da campanha eleitoral da APU.

A comissão administrativa do INATEL tinha-se opostoà cedência do estádio ao PCP, à semelhança do que já fizera com a CGTP, que ali tentou realizar, este ano como habitualmente, as comemorações do 1.º de Maio. O PCP, inconformado com esta decisão, reclamou para o governo civil, que remeteu o assunto para o Governo.

O desfile previsto pelo PCP para o próximo domingo, integrado na campanha da APU será assim modificado em alguns pormenores. Tal como estava previsto, 33 carros alegóricos, representando as várias frentes de trabalho do PCP e os principais problemas dos portugueses, concentrar-se-ão no Martim Moniz, vindos das quatro entradas da cidade (Algés, Portas de Benfica, Calçada de Carriche e Olivais). A partir das duas da tarde seguem em conjunto para a Alameda, onde se realiza a concentração popular. Aí estará instalado um palco para exibições artísticas, que se repetirão mais tarde no Estádio 1.º de Maio. Da Alameda parte o desfile popular, às 14.30 para o estádio, onde, depois do espectáculo, se realiza um comício com a intervenção do secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal.

Este desfile, conforme assinalou José Casanova, da DORL do PC, oferecerá contraste profundo com o desfile «Aliança Reaccionária». «Neste – disse – vão desfilar os trabalhadores portugueses, sem «majorettes», mas com bandas populares, sem «majorettes» mas com carros alegóricos simbolizando as conquistas da Revolução e os problemas do povo português»., Durante a conferência de Imprensa foi ainda anunciado que se realizarão mais de mil comícios e sessões de esclarecimento promovidos pela APU. Um dos principais terá como palco o Coliseu no dia 25 de Novembro, tendo como tema «Tu, Liberdade» e será uma homenagem ao poeta José Gomes Ferreira e ao compositor Lopes Graça, ambos candidatos da APU pelo distrito de Lisboa. No princípio de Dezembro realizar-se-á um outro comício, no Pavilhão de Desportos, denominado «Lisboa, Cidade Abril».